

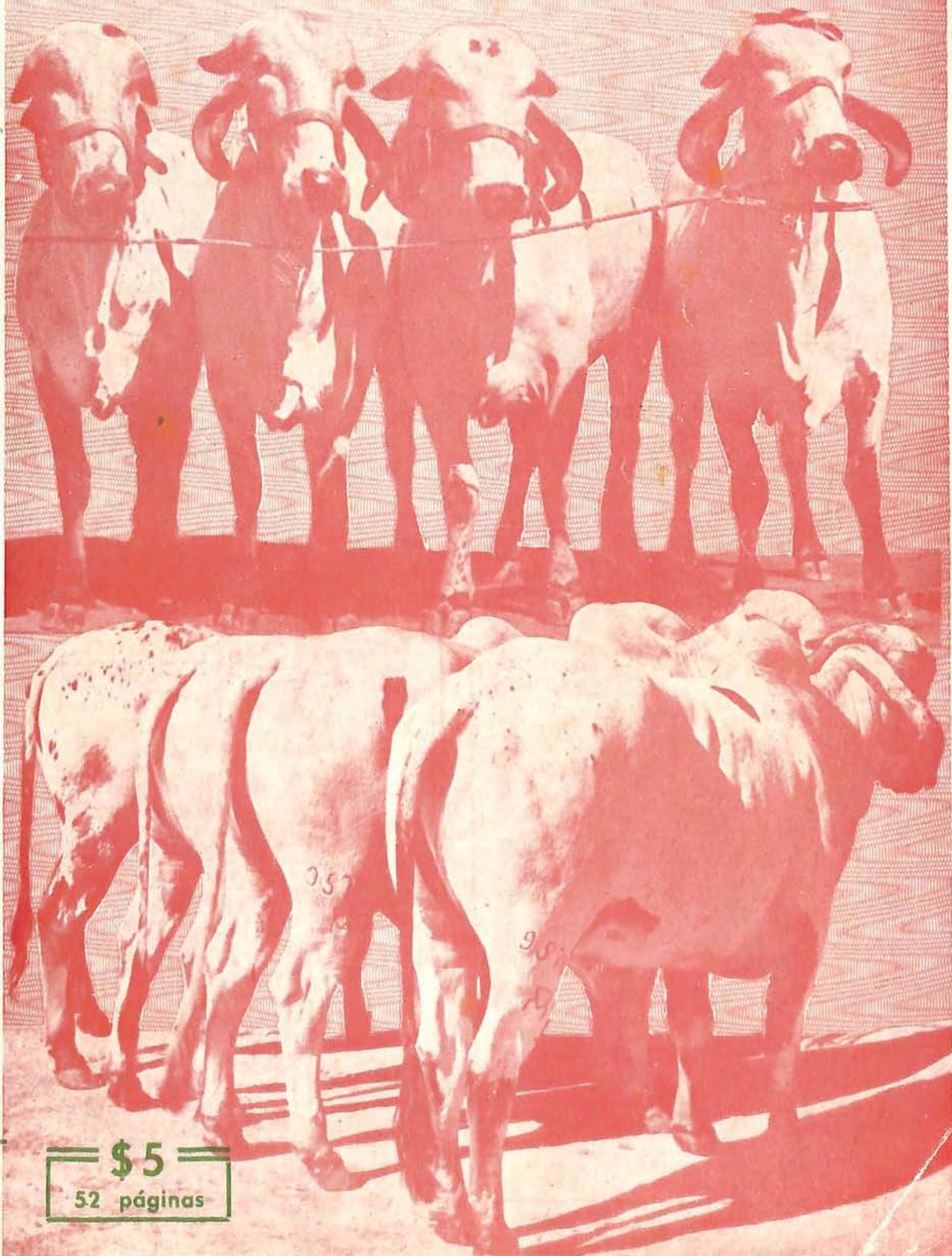


REVISTA AGRO-PECUARIA

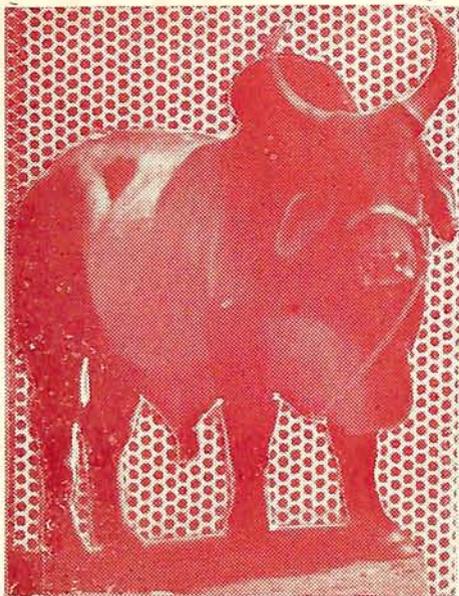
**ZEBU**

Sob o patrocínio da «Soc. Rural T. Mineiro»

ANO XI - N. 79  
JUNHO - 951



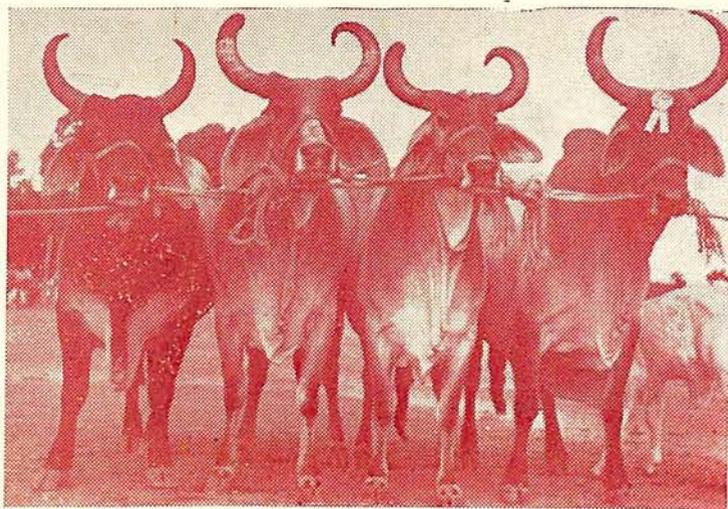
**\$5**  
52 páginas



# FAZENDA DAS CANOAS

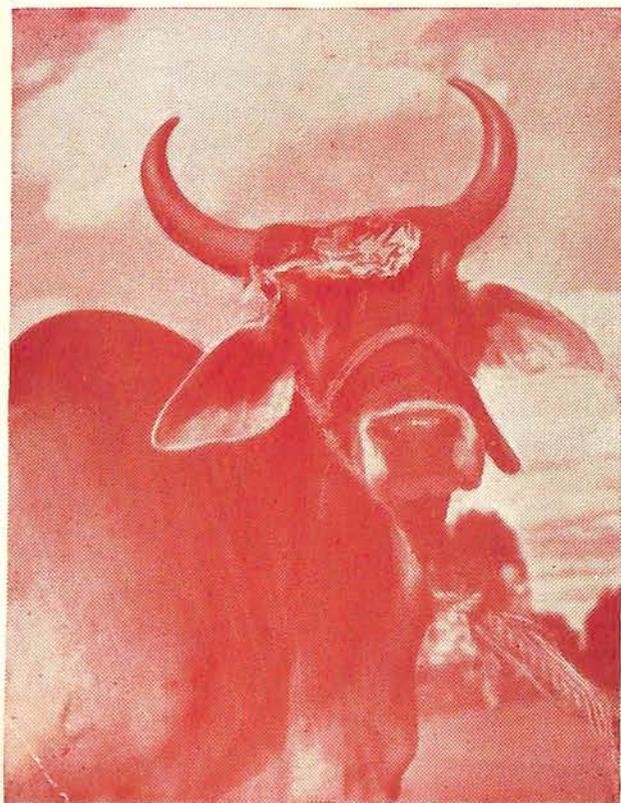
SELECIONADA CRIAÇÃO DE GADO INDIANO DA  
— RAÇA GUZERÁ, PROPRIEDADE DE —  
**ERNESTO DE SALVO**

á margem da rodovia Curvêlo-Cordisburgo,  
a apenas 24 quilômetros da cidade.



Ao lado: grupo que levantou o 1.º prêmio de Conjunto da Raça Guzerá, no recente certame de Curvêlo, nele figurando o reprodutor **ELDORADO** que se vê acima, já campeão da exposição curvelana de 1949, tendo nesta última merecido o título de «Melhor Reprodutor das Raças Indianas, com aptidão para corte» (tipo econômico).

A' esquerda: **BAIANO**, Campeão da Raça Guzerá, na XII.ª Exposição de Curvêlo — 951.



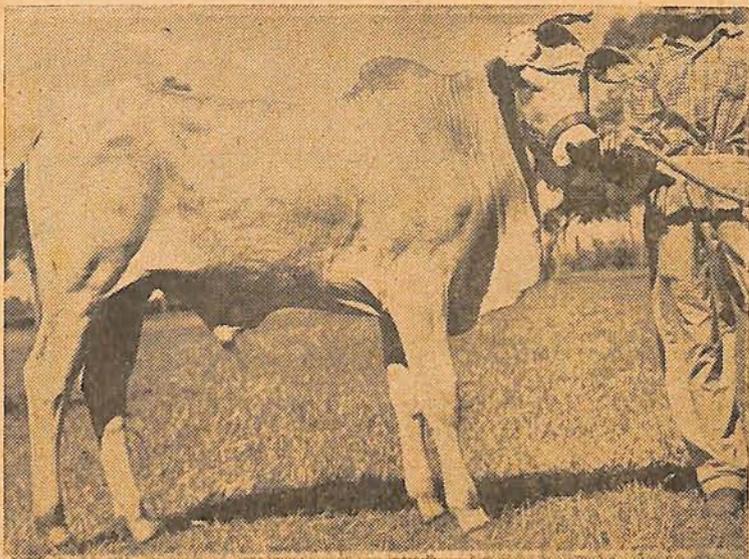
**H**Á TRÊS ANOS, consecutivamente a **FAZENDA DAS CANOAS** retém, com representantes do seu já famoso plantel, os campeonatos e o título de Melhor Conjunto da Raça Guzerá, nos certames curvelanos, além do Campeonato Nacional de 1950, levantado em Belo Horizonte, por **INDIO**, já detentor desse título em certame regional.

## CURVÊLO

Caixa Postal, 13

E. F. C. B.

— MINAS

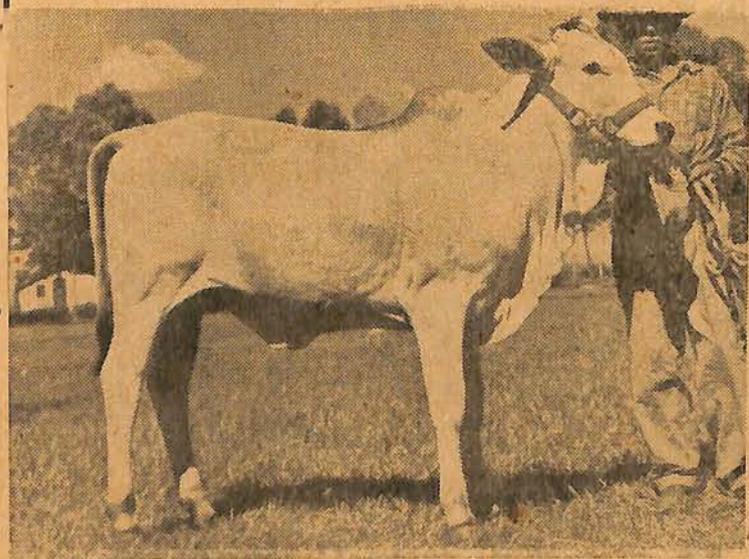


Acima: ESPORTE, 1.º premio de sua categoria, na XVII.a Exposição Pecuária de Uberaba - 1951

PROPRIEDADE DE

**AFRANIO, RIVALDO  
e ARNALDO  
MACHADO BORGES**

Em baixo: ANDORINHA, 1.º premio de sua categoria, no mesmo certame uberabense - 1951



## FAZENDAS Mundo Novo, Valim e Rancho Fundo

Plantel de 150 reprodutoras registradas, chefiado por grandes raçadores. Produção controlada pelo Serviço de Registro Genealógico a cargo da S. R. T. M.

MUNICIPIO DE  
UBERABA



**Na XVII.ª EXPOSIÇÃO-  
FEIRA PE-  
CUARIA DE UBERABA,** os Irmãos Afranio, Rivaldo e Arnaldo Machado Borges, conseguiram, com sete crias de seu plantel, 8 primeiros, segundos e terceiros premios, além do 1.º e 2.º premios em conjuntos de animais registráveis, dos quais o grupo acima, composto de ESPORTE - GAULEZA - RUMBA - HIPOCRITA e GÁLIA, foi o primeiro colocado.

# NOSSA CAPA

Pela primeira vez estampamos em nossa capa principal — e isto se dá nesta edição — um grupo de novilhas de Raça Gir. Trata-se de um primoroso grupo de crias da Fazenda Tamboril, em Curvelo, Minas, de propriedade do caprichoso criador — dr. Evaristo Soares de Paula, um dos dignos continuadores da obra de seleção que, ha quasi meio século, ali inciou o seu saudoso paç — Cel. Euripe-des de Paula, o creador da marca "ç".

O grupo que estamos apresentando é constituído por quatro filhas do já aprovado raçador WHITE, o principal dos padreadores da Fazenda Tamboril e levantou o 1.º prêmio entre os conjuntos de familia da Raça Gir, na XII.ª Exposição Agro-Pecuária de Curvelo, realisada no mes p. passado, naquela prospera cidade de Minas. O certame a que estamos aludindo, além do mais, constituio uma consagração para os atributos de raçador de WHITE, que publicamos uma foto, na pagina 21 desta edição. E' que a Campeã "Realina", a Vice-Campeã — Oriental, o 1.º prêmio, da categoria das fêmeas com dois dentes — Miramar e mais as novilhas — Oriental, Ramadã, Jureia, Rubiara, Rumaiana, e Nagóia, todas da categoria de fêmeas de 4 e 2 dentes, das quais foram tiradas as quatro que compuseram o grupo da familia" estampamos, e que são filhas desse extraordinário raçador WHITE.

Além do 1.º prêmio de familia e raça, levantado pelo conjunto, as quatro filhas de WHITE Oriental, Miramar, Jureia e Ramadã, obtiveram tambem o titulo de "melhor conjunto de familia das Raças Indianas", entre todos os grupos de zebuinos apresentados a julgamento na XII.ª Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.

## O dr. Otávio Domingues na Paraíba

POR INCUMBÊNCIA DO SR. MINISTRO DA AGRICULTURA

Por incumbência do sr. Ministro da Agricultura, o illustre zootecnista patricio, dr. Otávio Domingues, seguiu para o Estado da Paraíba, onde realisará um completo estado da pecuária daquela unidade da Federação e traçará um plano, com a colaboração dos técnicos estaduais, para o desenvolvimento do rebanho bovino paraibano.

# SUMÁRIO

	Pgs.
Sumario — Nossa capa . . . . .	4
Sensacionalismo efêmeros Jacinto Guimarães . . . . .	5
O povo e o Governo da Venezuela, ao diplomata João Henrique — Noticiário . . . . .	6
Problemas de avicultura — Raul Briquet Júnior . . . . .	6
Prolificidade dos bovinos nos sólos pobres de fósforo — Conferência do dr. J. Barrisson Vilares, na S. R. T M . . . . .	7
Mercado de Carne em Barretos — Noticiário . . . . .	10
Póde-se prever a produção anual de uma vaca leiteira — Raul Briquet Jr. . . . .	11
Acidentes ofidicos e, sua terapêntica — Dr. Anibal A. Pereira . . . . .	13
XII.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo — Noticiário . . . . .	15
Caractêreos raciais e dos bovinos especializados para carne — Osvaldo Afonso Borges . . . . .	32
Novos horizontes para o Crédito Pecuário . . . . .	34
II.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Viçória — Noticiário . . . . .	35
Regulamento do Registro Genealógico da Ass Bras. de Criadores de Jumentito "Pêga" . . . . .	39
A crise pecuária — Discurso do deputado paulista Osvaldo Junqueira . . . . .	43
A conservação dos tratores — Altir M. Corrêa . . . . .	47
Expediente da Revista . . . . .	49
Mez de Junho . . . . .	50



Ano XI — N.º 79

Revista Agro-Pecuária sob o patrocínio da "Soc. Rural Triângulo Mineiro"  
UBERABA — JUNHO DE 1951

## Sensacionalismo efêmero

JACINTO GUIMARÃES

A reportagem de "O Diário da Noite", transcrita por um matutino desta capital, envolve grave injustiça que é mister profligar com veemência, tanto maior quanto no momento esperam os pecuaristas o cumprimento da palavra empenhada de Getúlio Vargas em sua recente viagem a Uberaba. É certo que êle ali viu em tudo um futuro grandioso, que é antes o atestado de trabalho e inteligência de uma gente progressista e civilizada, que em verdadeiro "tour de force" soube cumprir condignamente o dever de hospitalidade, ao receber a auspiciosa visita do eminente chefe da nação, de cujos lábios esperava a palavra de redenção. Trata-se de uma reportagem que não soube encobrir os seus propósitos sensacionalistas comuns aos plumitivos que exercitam as suas atividades ao sabor dos olhos da cara, que, apenas, enxergam em superfície. São-lhe defesas as regiões de profundidade, onde só alcançam os olhos da compreensão e da consciência, que são os elementos essenciais a uma visão panorâmica e verdadeira dos fenômenos.

Vargas, porém, em Uberaba, não viu apenas os pecuaristas que o hospedaram em seus palacetes luxuosos que deitam sombras cariciosas, que lhe deram comida apetitosa e camas magníficas; fechando os olhos enganadores, êle soube ver também com os olhos do entendimento e da razão, o que se passava nos bastidores daquele palco improvisado de passadas grandezas, para declarar solenemente, em palestras e discursos, que bem compreendia o sofrimento daquela gente, que a inflação monetária de um financiamento errado atirara ás profundezas de um desequilíbrio financeiro, de que jamais poderia soerguer-se sem o auxílio do Estado.

E aquela gente de Uberaba, saiba o jornalista do "Diário da Noite", é a brava gente a que se devem exclusivamente os fundamentos da pecuária nacional, esta riqueza imensa e estrutural da economia brasileira.

Foi ela a desbravadora de todos os rincões brasileiros, para levar-lhes o gado que buscavam nas Índias longínquas, e que, por uma quase intuição divinatória, encontraram para logo todos os requisitos necessários á regeneração do rebanho nacional, condenado até então ao desaparecimento.

Foi essa gente que, nas festas oferecidas ao visitante ilustre e amigo, soube reviver no fausto com que se engalanara para recebê-lo, toda a passada grandeza, conquistada á custa das sublimes virtudes que aureolavam os heroicos bandeirantes. Os olhos da cara só olham em superfície, si não os acometem ás vezes o estabrismo, que tanto deforma a visão.

Há ou não há gravíssima crise na pecuária, conseqüente de uma política financeira errada, arapuca em que caíram os pecuaristas? O Brasil inteiro a reconhece pela voz de seus pecuaristas, políticos e técnicos reunidos em Congresso Nacional, cujas conclusões ninguém ignora.

Mas os olhos da cara, que não enxergam os fenômenos em sua complexidade,

(Conclue à pág. 48)

# O governo e o povo da Venezuela ao diplomata João Henrique

Problemas de Avicultura

## Ovos e incubação

RAUL BRIQUET JR.  
Zootecnista

A capacidade germinativa e as possibilidades de eclosão (eclobilidade) dos ovos, dependem de fatores muito variáveis, e um dos mais importante é o que se refere ao tempo que vai da postura á sua colocação nas incubadoras. A rotina de nossos avicultores é em geral, reunir os ovos da postura de muitos dias, ás vezes ultrapassando os limites que permitem a boa eclobilidade. Tal fato deve ser evitado.

Os ovos devem ir logo para a incubação, a fim de se obter o máximo de eclobilidade dos mesmos. Os dados experimentais mostram que, logo depois do 10.º dia, a eclobilidade vái diminuindo de maneira muito acentuada. A regra geral é colocá-los incubadeira no espaço de 7 dias, correspondente á limpeza das bandeijas, etc.

Abaixo damos uma tabela na qual se nota a variação da eclobilidade dos ovos, de acôrdo com o tempo em que permanecem conservados para incubação:

Dia dos Ovos	Eclobilidade
10	95%
12	90%
14	85%
16	78%
18	75%
20	70%
22	63%
24	58%
26	45%
28	35%
30	25%
32	5%

Como se vê de toda conveniência que os ovos seja, incubados logo na primeira semana.

Do "S. I. A."



Na presidência da Comissão de Diplomacia da Câmara dos Deputados, na última legislatura, o dr. João Henrique desenvolveu um trabalho amplo e profundo a favor de uma aproximação cada vez maior das republicas continentais.

A' frente daquela Comissão, e como representante do governo do Brasil na Conferência de Bogotá e posteriormente na posse do presidente do México, o dr. João Henrique defendeu com inextinguível brilho a idéia panamericanista, procurando fazer com que o Brasil reatasse o fio das gloriosas tradições da politica externa, que teve outrora em Nabuco, Rio Branco e Domicio da Gama as suas expressões mais altas.

Reconhecendo o valor dêsse trabalho, a Venezuela, pelo seu governo e pelo seu povo, acaba de oferecer ao dr. João Henrique uma magnifica oleografia de Simão Bolivar, num expressivo preito de gratidão.

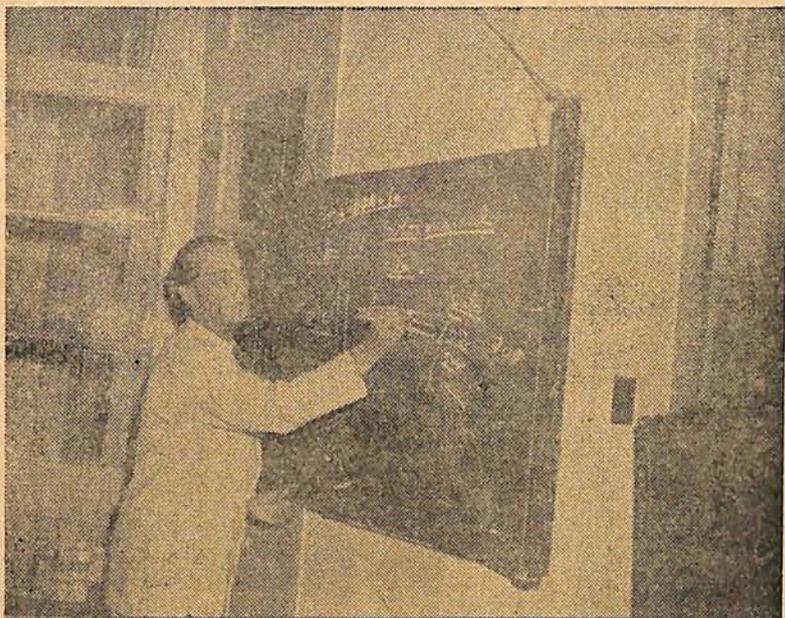
Inaugurando o quadro na sua residência, o sr. dr. João Henrique reuniu alguns amigos a quem ofereceu um "cock-tail".

A reunião, num ambiente agradável e de alta distinção, se prolongou por várias horas, sendo os presentes cercados da fidalga atenção dos donos da casa.

A oleografia de Simão Bolivar, num quadro ricamente emoldurado, apresenta a seguinte e expressiva dedicatória, enaltecedora mensagem de reconhecimento de uma grande nação a um grande e illustre amigo:

"Dedico esta oleografia de Simón Bolívar al eminente panamericano e illustre bolivariano excelentissimo senhor doctor João Henrique, autor de la iniciativa del proyecto del monumento al Libertador en Río de Janeiro, con el profundo reconocimiento del gobierno y pueblo venezolano. Tito Gutiérrez Alfaro — Embayador de Venezuela".

# Proliflicidade dos bovinos nos solos pobres em fosforo



O dr. J. Barrisson Vilares, quando fazia demonstrações ao quadro negro, em sua interessante conferência na Sociedade Rural do Triangulo Mineiro

**Fosforo no solo:** Os levantamentos analíticos da riqueza química do solo indicam a existência de vastas regiões pobres em fosforo, distribuídas pelos quatro cantos do mundo. Parece não haver relação entre os diversos climas da terra e o teor original de fosforo no solo. Na America do Norte, a análise do solo assinalou a presença de áreas deficientes em fosforo, tanto na zona de clima frio nos limites com o Canadá, como nas regiões quentes nas proximidades do México ou centro temperado do país. E' pro-

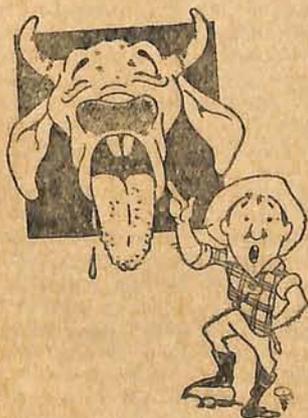
vavel então que a distribuição do fosforo na superfície da terra não obedeça á determinantes climáticas de facil constatação.

Já não se pode dizer a mesma coisa relativamente á conservação do fosforo no solo das varias regiões da terra, porquanto certos fatores climaticos podem ter grandes influências sobre esse mineral. Nas zonas tropicais, tanto nas de tipo sêco, como nas de tipo úmido, o fosforo do solo é susceptível de mais rapidas perdas, do que nas áreas de climas temperados, em

## J. BARRISSON VILARES

igualdade de outras condições. Todos os agentes dos trópicos do tipo sêco, que contribuem para oxidar a materia organica, determinam concomitantemente o empobrecimento do solo em fosforo. Na Africa do Sul, há zonas quentes e sêcas que se tornaram exemplos classicos de áreas de solo com deficiência em fosforo.

As regiões tropicais do tipo úmido estão expostas tambem a perdas de fosforo no solo, sobretudo quando as chuvas têm distribuição periodica. Nessas zonas, a volatilização da materia organica, determinada pelas altas temperaturas, grande aeração e intensa vida microbiana, acarreta declínio do fosforo no solo. O fosforo perde-se por lixiviações, ocasionadas pela agua perclorante das chuvas, nos solos pobres de matéria organica, sendo a terra lavada de alto a baixo e o fosforo transferido para camadas profundas, fora do alcance das plantas. Facilitada pelo mecanismo da intermitencia de chuva e sêca, o fosforo pode tambem se perder através da formação de novas combinações fixas e insolúveis, que não são utilizadas pelas plantas, a menos que novo enriquecimento de humus provoque a reversão do fosforo ás formas assimiláveis. O elevado volume das chuvas periodicas provoca extensos fenomenos de erosão, que é poderoso agente da desmineralização do solo, em geral e do fosforo em particular. Sem entrar na intimidade de tão complexas questões, parece fóra de duvidas que as regiões tropi-



## AFTOSA!

Evite este terrível mal usando a

**Vacina HERTAPE contra a Aftosa**

**LABORATORIO HERTAPE LTDA.**

Distribuidor — Sociedade Rural do Triângulo Mineiro —  
Rua Cel. Manoel Borges, 34 — UBERABA — MINAS

# BANCO DO BRASIL, S.A.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO BANCARIA DA AMÉRICA DO SUL

## TAXAS DE DEPOSITOS

Depósitos Populares (limite Cr\$ 10.000,00)	4 1/2% a.a.	Depósitos a prazo fixo, p/ 12 meses	5% a.a.
Depósitos Limitados (limite Cr\$ 50.000,00)	4% a.a.	Idem, c/ renda mensal p/ 12 meses	4 1/2% a.a.
Depósitos Limitados (limite Cr\$100.000,00)	3% a.a.	Depósito de aviso prévio : 30 dias	3 1/2% a.a.
Depósitos sem limites	2% a.a.	60 dias	4% a.a.
		90 dias	4 1/2% a.a.

### Emprestimos - Descontos - Taxas modicas

O Banco faz todas as operações do ramo: descontos, empréstimos em conta corrente, — com garantia de mercadorias (penhor mercantil e "warrants") ou mediante caução de títulos, — cobranças, transferências de fundos, etc. Mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do País e do Exterior. Por sua CARTEIRA DE CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL, faz empréstimos a longo prazo, às taxas de 7% a. a., para a agricultura e a pecuária, e de 9% a a para a industria, financiando:

- aquisição de gado para recriação e para engorda; custeio de criação; recriação dos proprios bezerros do criador, até à época de sua venda ao invernista;
- aquisição de tratores, maquinas agricolas e animais de trabalho;
- melhoramentos das condições de exploração agricola e pastoril;
- custeio de entre-safras de arroz, milho, feijão, algodão, café e outros produtos agricolas;
- aquisição de arroz, café e algodão, por beneficiadores (maquinistas) desses produtos;
- ampliação, reforma e aquisição de maquinas para a industria, assim como a compra de materia prima para sua movimentação.

Agencias no Triangulo Mineiro

Araxá - Araguari -  
Ituiutaba - Patos  
de Minas - Patrocínio - Uberaba -  
Uberlandia

Filial em UBERABA  
Av. Leop. de Oliveira, 222

cais do tipo úmido, especialmente as de chuvas periódicas, estão sujeitas a uma progressiva redução do seu teor em fosforo.

Qual seria a posição dos solos do Estado de São Paulo relativamente ao fosforo, levando em linha de conta os seus climas quentes e úmidos? Baseado nos estudos e ensinamentos do Instituto Agronomico de Campinas, distinguem-se grandes extensões de terras no Estado, com variado grau de pobreza de fosforo e pequenas areas com teor ótimo ou muito bom desse mineral.

Os estudos revelam que os solos do Glacial, do tipo Tatuí, Caiuá, do arenito Botucatu, são simplesmente pauperrimos em fosforo sob forma de acido fosfórico. Alguns pesquisadores encontraram menos de um equivalente miligrama de fosforo, sob forma de fosfato, em cerca de 64% da area de São Paulo. Dos 22 tipos de solos paulistas, a analise evidenciou que 14 delas estão catalogadas, segundo a sua quantidade de fosforo, entre os muito fracos, fracos e apenas regulares. Cerca de dois terços do território paulista são ocupados por solos relativamente pobres em fosforo.

Com base em nutrimentos disponíveis trocáveis, os solos com teor ótimo de fosforo representam pequenas areas na faixa da serie de

São Bento, na qual se destaca, pela riqueza e extensão, as terras roxas legítimas, com apenas 2% da superficie do Estado. Com muito boa quantidade de fosforo, são encontradas manchas de terras, esparsas pelo vale do Paraíba, por certos pontos do planalto central, pelo vale do Ribeira e uma area de apreciavel tamanho, formada pelo arenito Baurú superior, com 10% do território de São Paulo. Em última instancia, os solos ótimos e os muito bons em fosforo estão representados pelas terras roxas legítimas, pelas terras arenosas dos espigões do oeste e outros pequenos pontos.

Tais solos ricos em fosforo ainda mantêm a sua riqueza original? Os antigos estudos de Camargo e Vageler no Instituto Agronomico assinalavam já que, em 22 anos de exploração agricola, o teor de fosforo nas áreas de terras roxas de Ribeirão Preto sofreu uma redução de 40 a 50% em relação às suas primitivas matas virgens. Varias analises recentes confirmam que o decrescimo em fosforo já degradou esses solos de ótimo para apenas médio e em alguns casos para quantitativamente fraco.

As terras arenosas do tipo Baurú seguem o mesmo caminho de desmineralização. E' que este sólo está sendo intensamente usado, sem as indispensáveis precauções,

pois ali se acham localizados 80% da area algodoeira e 60% das plantações de café de São Paulo. As características físicas deste tipo de sólo predispoem-no à erosão. Catani demonstrou que nessa zona a erosão é sobretudo de minerais e de fosforo em particular, pois no material erodido foram encontrados 2,8 vezes mais fosforo do que no sólo original. A perda de fosforo foi maior do que a de nitrogênio, potassio, calcio ou de materia orgânica nesses solos arenosos do tipo Baurú.

Além das grandes extensões de terras pobres em fosforo, as pequenas areas de solos ricos estão perdendo gradativamente a sua primitiva riqueza. A conclusão destes elementos informativos primários é que a exploração econômica da terra no Estado de São Paulo está sendo feita cada vez mais, em solos com deficiência de fosforo.

— ( ) —

**Fosforo nas plantas forrageiras :** As areas de solos deficientes em fosforo não podem produzir plantas forrageiras capazes de satisfazer as exigências da nutrição animal. Considerando a capacidade do aparelho digestivo dos bovinos e suas necessidades diarias de fosforo, alguns estudiosos concluíram que as plantas forrageiras devem ter no minimo 0,13% desse mineral. Sucede que nas terras pobres em

fosforo, as plantas forrageiras não contêm permanentemente esse teor de fosforo em sua composição.

Nas regiões tropicais do tipo úmido, a quantidade de fosforo nas pastagens sofre uma acentuada oscilação durante o ano, segundo a distribuição de chuvas. No decurso da estação de chuvas, as forrageiras verdes, tenras, ricas em proteínas, minerais e vitaminas, costumam apresentar um teor de fosforo acima de 0,13%, quando o sólo não é deficiente nesse elemento. Nas terras pobres em fosforos, mesmo na época de chuvas, as plantas forrageiras não têm mais do que 0,11% desse mineral, em sua composição química, conforme estudos efetuados na América do Norte.

Na estação da seca, as forragens são particularmente deficientes em fosforo, quer nos sólos ricos, quer nas terras pobres. Duas razões principais explicam o baixo teor de fosforo no período de seca. Em primeiro lugar, sabe-se que o fosforo não se mantém constante durante o ciclo vegetativo, declinando à medida que a planta avança o seu estágio de maturidade. Nesse sentido as plantas tenras são mais ricas em fosforo, do que as maduras, para a mesma espécie botânica. O cálcio já não obedece a modificações quantitativas impostas pela maturidade da forrageira, conservando-se quase no mesmo nível, tanto nas plantas novas, como nas velhas. Em segundo lugar, não ocorrem novas brotações das plantas no período de seca, de maneira que as folhas tenras não aparecem para fornecer mais elevado suprimento de fosforo. Por tais motivos, a análise química revelou que, durante a seca, as plantas forrageiras tinham apenas 0,06% de fosforo, em sólos pobres em fosforo e só 0,07% em terras fertilizadas com esse mineral nos Estados Unidos. Essas experiências deixam claro que a quantidade de fosforo nas plantas forrageiras depende do teor de fosforo no sólo. Na época da seca, no entanto, as plantas forrageiras são invariavelmente pobres, quer em sólos ricos, quer em sólos deficientes em fosforo.

Esse quadro de alto e baixo suprimento de fosforo pelas plantas no ciclo do ano, é suscetível de algumas modificações favoráveis, graças a certas espécies forrageiras dotadas de sistema radicular especificamente profundo. Certas espécies botânicas são capazes de produzir alguma vegetação em pleno estio pela exploração da água armazenada nos profundos sólos tropicais, quando outras plantas estão praticamente ressequidas. Além disso, o seu sistema radicular é suficientemente extenso para alcançar os minerais levados às camadas profundas do sólo e promover

## Finalmente!.. a 3.a Edição



AUTORIA DE JOÃO BRUNINI

Com 6 Capítulos - 600 Páginas  
278 Gravuras - 670 Textos  
Formato . . . 16 x 23

BROCHURA DE LUXO . . . Cr\$ 60,00

A VENDA NAS LIVRARIAS OU AS  
UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

JABOTICABAL - Estado São Paulo

Atendemos pela Reembolso Postal

## Criador

A Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA, no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Atenção para o Intermediário da revista ZEBÚ qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo vários medicamentos para o gado,

o seu aproveitamento. Nem todos os sólos têm, no entanto, as características físicas e químicas para o desenvolvimento das raízes dessas gramíneas e nesse caso elas perdem aquelas virtudes particulares, que modificariam os efeitos da estação de seca nos climas tropicais de chuvas periódicas.

A conclusão destas breves considerações é que as plantas forrageiras não podem fornecer o teor mínimo de fosforo necessário à nutrição animal, na maior parte das terras do Estado, especialmente no decurso do período da seca.

— ( ) —

**Fosforo na alimentação do gado :**  
Uma das principais consequências da exploração de animais nos sólos pobres em fosforo é a baixa prolificidade das fêmeas reprodutoras, porque as funções próprias da maternidade provocam alto consumo desse mineral. É bastante dizer que as diversas experiências reconhecem que uma vaca requer 10 gramas de fosforo por dia para sua simples manutenção, acrescido de 1,5 gramas de fosforo para cada litro de leite produzido.

Tão grande é o dispêndio de fosforo pelas vacas com cria ao pé, que as rações mais ricas não são suficientes para cobrir as perdas de fosforo, sendo então um processo normal o recurso às reservas orgânicas. Nas áreas de sólos pobres em fosforo, as vacas gestantes e lactantes recorrem ao fosforo depositado nos ossos. Durante o período de seca e pastos pobres, há uma verdadeira drenagem de fosforo dos ossos da mãe para assegurar a formação do bezerro e depois para garantir sua nutrição pelo leite. Ao sobreviver a estação de chuvas, a vaca poderá recuperar as perdas de fosforo, se receber forragens provenientes de sólos ricos nesse mineral, normalizando suas reservas orgânicas. Para a reposição dos desgastes, a vaca deverá receber 17,0 gramas de fosforo diariamente no intervalo entre o desmame e o próximo parto. Tal restituição não se opera, quando as vacas recebem pastagens tenras da época de chuvas, procedentes de sólos com baixo teor em fosforo. E às deficiências de um ano somam-se os desgastes dos anos seguintes, produzindo ao fim de vários períodos um efeito acumulativo de carência de fosforo.

As áreas de sólos pobres em fosforo apresentaram a característica comum de baixa prolificidade nos rebanhos bovinos e outros. Na África do Sul, apenas 56,5% das vacas produzem bezerras em cada ano. Na faixa de sólos com reduzida quantidade de fosforo, nos Estados Unidos, a percentagem de bezerras oscilava em torno de 60%. E' que nas vacas desnutridas pelas

gestações e lactações sucessivas, o cio não costuma aparecer com regularidade. Só depois que a reprodutora recupera seu peso, então tem lugar a nova gestação que, frequentemente, ocorre após o desmame do bezerro criado. Nesse caso, uma vaca dará uma cria em cada dois anos, o que reduz a prolificidade para mais ou menos 50%. Essa baixa porcentagem de bezerros é um dos aspectos mais típicos das áreas de solos pobres em fósforo.

Si a baixa prolificidade pode ser ocasionada pela deficiência de fósforo, parece claro que a suplementação desse mineral às reprodutoras deveria corrigir os distúrbios, elevando o número de bezerros pela regularidade das parições entre os indivíduos do rebanho. Varias experiências levadas a cabo nos Estados Unidos comprovaram a influência do fósforo sobre a fertilidade. Eis os mais importantes re-

conhecimento publicado, existiam cerca de 13,5 milhões de vacas e colhiam-se apenas 6,8 milhões de bezerros no ano. No Estado de São Paulo, a mesma fonte estatística indicava a existência de 1.147.831 vacas que produziam 657.827 bezerros ou 55,6% de prolificidade da população bovina. Inúmeras causas são apontadas para explicar tão baixo índice de nascimento no gado em São Paulo e no Brasil. Agentes morbidos de varias especies, causas geneticas, deficiencias nutricionais, defeitos nos ajustamentos técnicos de estruturação do rebanho e outros agentes podem provocar distúrbios funcionais na esfera da reprodução animal, acarretando o declínio da prolificidade. Dentre todos os fatores em causa, não se deve, no entanto, esquecer que a maior parte das vacas reprodutoras é explorada em áreas pobres em fósforo, tanto em São Paulo, como em vastas extensões do

tistatória e rapidamente, com o uso de alimentos ricos em fósforo no Estado. Dentre outros casos, merecem menção os resultados obtidos por uma grande organização pastoril na zona de solos arenosos de Araçatuba, a qual vem se notabilizando sobretudo por colher cerca de 5.000 bezerros para cada 6.300 vacas, mantendo durante varios anos uma média superior á 80% de nascimento. E' preciso dizer, porém, que tais vacas recebem farinha de osso, rica em fósforo, adicionada ao sal na proporção de 30%.

Há uma série de indicações técnico-científicas de que o fornecimento de fósforo às vacas com cria ao pé, sob forma de farinha de osso ou outros, poderia operar uma verdadeira revolução no rendimento da pecuária bovina no Brasil. O rebanho cresceria com rapidez. O aumento da capacidade de matan-

### Porcentagem de nascimentos de bezerros em 4 lotes de vacas.

Lote de vacas	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	media 4 anos
Lote de control	91%	88%	74%	22%	69%
Lote com pó de osso	93%	93%	93%	88%	92%
Lote com agua fosfatada	98%	98%	95%	95%	96%
Lote com pasto adubado com fósforo	100%	100%	95%	98%	98%

sultados desses ensaios experimentais:

De inicio, a prolificidade não difere entre os varios lotes de vacas primiparas, porque as reservas orgánicas estavam ainda intactas.

Depois, o número de bezerros vai progressivamente diminuindo no lote mantido sem fósforo, por efeito acumulativo da deficiência desse mineral no organismo esgotado da vaca. Esses dados constituem uma confirmação dos resultados conseguidos no Sul da Africa, em que a administração de farinha de osso, rica em fósforo, foi capaz de elevar a prolificidade de 56,5% para 87,5% nas vacas de uma região pobre em fósforo.

Em outros ensaios na América do Norte, ficou positivado que apenas 30,4% das vacas pariam em dois anos consecutivos, em condições correntes, enquanto que 72,8% das que recebiam fósforo, procriavam em anos sucessivos. Não é necessário acrescentar outros elementos informativos para demonstrar a influencia corretiva da administração de fósforo sobre a baixa prolificidade dos bovinos nos solos pobres em fósforo.

No Brasil, a porcentagem de bezerros pode ser estimada em 50,9%, uma vez que, segundo o último re-

Brasil.

Desde que o fósforo exerce accentuada influencia sobre a prolificidade, nada mais correto do que a administração desse mineral às vacas, naquelas areas deficientes em fósforo e onde o rendimento de bezerros nascidos é diminuto. Ha varios exemplos locais de que a porcentagem de bezerros cresce sa-

ça seria efetivo. O custo de produção de carne diminuiria. Tudo, porque ficaria sanada uma deficiência na infra estrutura básica. Eis a formula de aumento real da produção de carne nas areas de solos pobres em fósforo: nenhuma vaca gestante ou lactante deve ficar privada de farinha de osso diariamente.

## MERCADO DA CARNE EM BARRETOS

Nos meados deste mês, as cotações do mercado de bovinos e suínos em Barretos, era a seguinte, por arrobas, em cruzeiros:

### BOVINOS

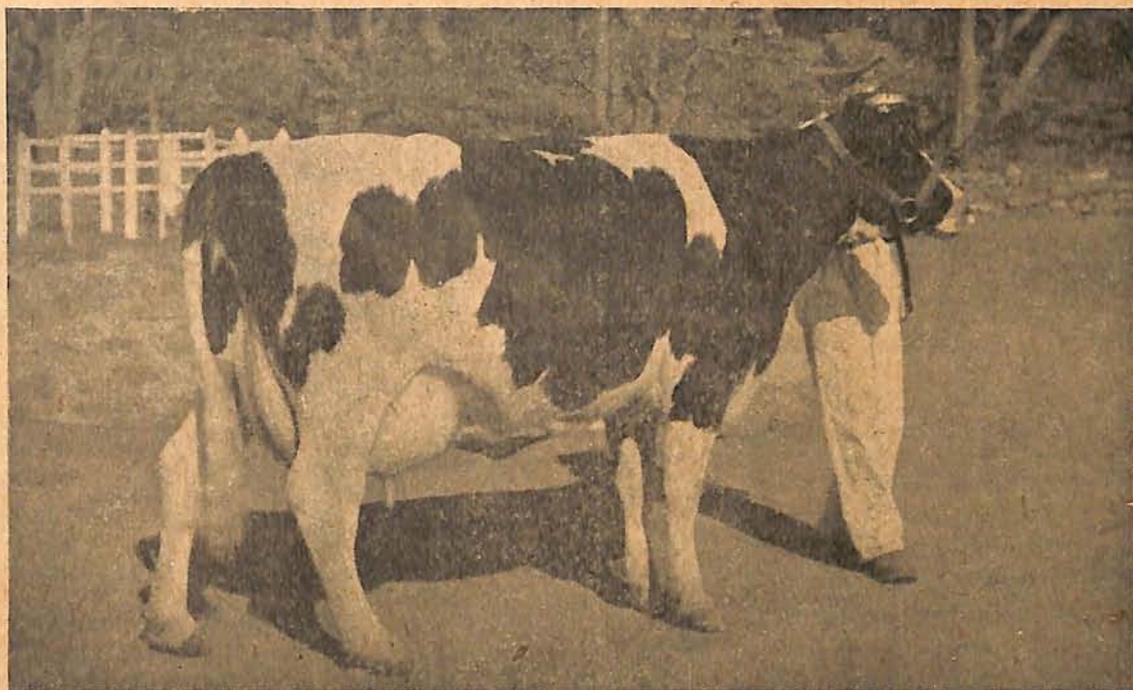
GORDOS. Mercates de re: a fosf  
 Novilhos especiais — 109,50  
 Tipo consumo — 109,50  
 Carneiros e Marrucos 104,50  
 Vacas — 95,50

MAGROS: 1.200,00 a 1.400,00, cf. era, qualidade, apartação.

### SUÍNOS

GORDOS:  
 Tipo A (especiais) — 190,00  
 « B (gordos) — 180,00  
 (enxutos) — 170,00

MAGROS:  
 Media de 6 arrobas - 480,00.



## Pode-se prevêr a produção anual de uma vaca leiteira

### O MÉTODO DE HORN PARA DETERMINAR A LACTAÇÃO EM TRE- ZENTOS DIAS

A determinação da produção provável de 300 dias, quando se dispõe de dados obtidos em mais curto tempo, é tarefa que se apresenta a miúdo. E o professor dr. Artur Horn, da Universidade de Agricultura de Budapest, acaba de apresentar um método simples e eficiente para a solução desse problema.

Trabalhando esse autor com um rebanho em ótimas condições de alimentação e manêjo geral, con-

cluiu que o teste leiteiro entre os 20-60 dias é bastante eficiente para apreciarmos a produção da vaca em 300 dias, desde que as condições gerais do rebanho sejam mantidas constantes. A eficiência do teste realizado entre os 20-60 primeiros dias de lactação é praticamente tão boa quanto a dos testes colhidos entre os 60-90 ou 150-180 dias.

O autor determinou a correlação existente entre

Acima: a melhor fêmea da Raça Holandesa P. B.: S. M. COLANTHA JOE HOLMSTEAD, propriedade do grande criador paulista Darío Freire de Meireles — Campinas, S. P.

### Raul Briquet Junior

ENG.º. AGRÔNOMO

a produção verdadeira em 300 dias e a produção média diária no período 20-60 dias de lactação. Encontrou um alto coeficiente de correlação — (0,929), o que mostra estarem esses dois fatores muito associados, a variação de um, correspondendo à variação quase idêntica (e no mesmo sentido) do outro. Calculou ainda o coeficiente de regressão entre essas duas variáveis (produção verdadeira em 300 dias e média

diária no 20-60 primeiros dias de lactação) e encontrou o valor 184,3 quilos. Em termos menos matemáticos, isso significa que para cada aumento de um quilo na produção média (no período 20-60 dias) corresponde um aumento de 184,3 quilos na produção de 300 dias.

### COMO FAZER A PREVISÃO

Para os que podem manejar facilmente esses dados matemáticos, o autor propõe a seguinte fórmula para determinar a produção em 300 dias:

$$L = M - \frac{n}{x} (MAX - max)$$

onde

L = Lactação esperada (300 dias)

M = Média do rebanho a que pertence a vaca (300 dias)

MAX = Produção média diária entre 20-60 dias (rebanho)

max = Produção diária verdadeira (da vaca)

Para um rebanho em óti-

*Manig*

Manufatura Industrial Gráfica S/A  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Máquinas e Materiais Gráficos em Geral

\*

Fornecedora das oficinas em que se imprime esta Revista

\*

**VICENTE SEVERINO**  
REPRESENTANTE

Rua Brigadeiro Tobias, 378/380  
Telefone, 34-0677

SÃO PAULO

## Defendamos a geração de amanhã!

A Sífilis é um perigo para o próprio indivíduo e sobretudo para sua esposa, que se contaminará dando vida a filhos enfermos, debeis, tarados, candidatos ao hospital, aos manicômios, os quais jamais perdoarão aos autores dos seus dias o lher ter dado uma situação povoada de dores infernais!

*Galenogal*

valioso auxiliar no tratamento da Sífilis, é o específico indicado para amparar as futuras gerações.

mas condições como o trabalhado pelo citado autor, em que a média de produção foi 5460 quilos (300 dias) e a média no período 20-60

dias foi 25 quilos, o valor esperado em 300 dias para uma vaca poderia ser eficientemente determinado pela tabela seguinte:

Produção diária nos 20-60 dias

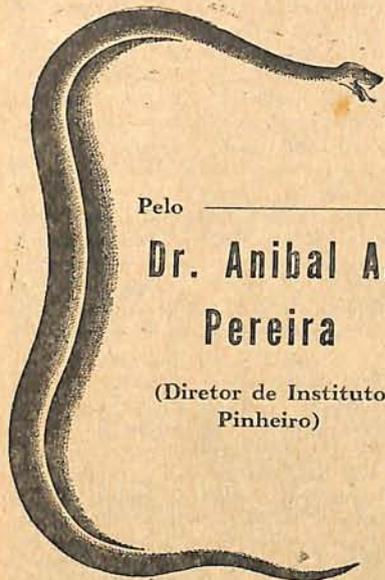
Produção esperada em 300 dias

(quilos)	(quilos)
10	2774
11	2958
12	3142
13	3326
14	3510
15	3694
16	3878
17	4062
18	4246
19	4430
20	4614
21	4798
22	4982
23	5166
24	5350
25	5544

Trabalho idêntico deveria ser feito entre nós, a fim de se estabelecer tam-

bém uma tabela, mais adaptável às nossas condições médias de produção.

# Acidentes Ofídicos e sua Terapêutica



Pelo

**Dr. Anibal A.  
Pereira**

(Diretor de Instituto  
Pinheiro)

## I — ACIDENTES PELAS CROTALÍNEAS

Na sintomatologia dos acidentes produzidos pelas Crotalíneas-Crotalus terrificus (Cascavel) — Lachesis muta (Surucucú pico de jacá) — Bothrops jararaca (Jararaca) — B. Jararacucú (Surucucú tapeje) — B. atrox (Caissaca) — B. alternata (Urutú ou Cruzeiro) — B. cotiara (Cotiara), podemos apreciar três períodos, mais ou menos, distintos:

- a) Período primário
- b) Período secundário
- c) Período terciário

a) PERÍODO PRIMÁRIO — Os sintomas ou manifestações que se apresentam imediatamente após a picada e que têm sido atribuídos a fenômenos emotivos, correm por conta de um choque inicial. Este é mais acentuado com alguns venenos, mas discreto com outros e sua intensidade depende, em grande parte, da via de penetração da peçonha. A picada em uma região muito vascularizada permitindo a absorção rápida de determinada quantidade de veneno, provoca choque violento, ao passo que, a mesma quantidade, em região menos vascularizada, em que o veneno é absorvido lentamente, não produz acidentes imediatos.

Este choque habitualmente apresenta as seguintes manifestações: queda brusca e pronunciada da pressão arterial, alterações globulares, estado sincopal, etc. e, com frequência, são observadas alterações passageiras da visão. Quase sempre essas manifestações desaparecem rapidamente e em muitos casos passam despercebidos, sendo excepcionais os casos de morte.

b) PERÍODO SECUNDÁRIO — Neste período, uma hora ou mais após o acidente, são observados fenômenos locais, alterações sanguíneas, hemorragias e sintomas nervosos. Habitualmente, o médico é chamado neste período, quando o quadro clínico se instalou de modo mais ou menos completo.

Manifestações locais — São quase sempre muito acentuadas as manifestações

locais, com exceção das provocadas pelo veneno de Crotalus terrificus (Cascavel).

Logo após a picada, se observa forte dor, congestão intensa com a formação de um círculo hemorrágico em torno dos pontos da inoculação do veneno; progressivamente se forma edema local que se estende, pouco a pouco, invadindo a região atingida. Os músculos ficam infiltrados de sangue em grande extensão e os edemas são muito dolorosos em virtude da distensão dos tecidos. Os acidentes locais provocados pelo veneno de Bothrops atrox (Caissaca) são de grande gravidade devido à sua ação proteolítica, isto é, ação necrosante sobre os tecidos.

Alterações sanguíneas — São observadas às primeiras horas, acompanhadas de destruição dos glóbulos vermelhos, com libertação de hemoglobina.

As alterações da coagulação e dos glóbulos sanguíneos, se acompanham de hemorragias, tais como: hemorragias pelas mucosas bucal e nasal, hematemeses, enterorragias e hematúria.

As observações têm demonstrado que estas hemorragias não parecem ter nenhum valor para o prognóstico.

Manifestações nervosas — As manifestações nervosas variam de intensidade, de acordo com o veneno injetado.

Com o veneno de Crotalus terrificus (Cascavel e em menor escala Lachesis muta (Surucucú pico de jacá) — B. jararacucú (Jararacucú) — B. itapetingense (Cotiárinha) se manifestam, momentos após o acidente, as perturbações de visão, as quais podem determinar, transitariamente, a sua perda completa; são porém, perturbações passageiras, sem lesões orgânicas, e que melhoram rapidamente com o tratamento pelo soro, desaparecendo por completo no fim de alguns dias. A estas primeiras manifestações seguem-se as perturbações da deglutição, algumas vezes da voz, aparecendo, mais tarde, sintomas de paralisia, tais como paralisias flácidas dos membros inferiores, músculos da nuca e dos membros superiores. Apesar de seu caráter alarmante, estes acidentes paralíticos têm importância secundária e tendem a desaparecer sem deixar lesões. A hipotensão arterial, o mau funcionamento visceral e seu cortejo de sintomas habituais são os responsáveis pela morte, nesse período.

c) PERÍODO TERCIÁRIO — No período terciário, os fenômenos de intoxicação do sistema nervoso vêm agravar o quadro clínico; sintomas de intoxicação bulbar são comuns, com alterações profundas do ritmo respiratório, da sensibilidade e dos reflexos superficiais e profundos.

A observação da temperatura, permite apreciar a gravidade do caso, e o guia mais fiel da intoxicação ofídica. O perigo aparece quando se instala a hipotermia.

Nos casos de cura espontânea, nos tra-

tados tardiamente ou de modo insuficiente, as lesões locais evoluem até a necrose e às vezes ocasionam perda espontânea de uma extremidade.

O emprego de garrote muito apertado, cauterizações físicas ou químicas, agravam a necrose dos tecidos, cuja vitalidade é já muito diminuída pela ação do veneno.

## II — ACIDENTES PELAS ELAPÍNEAS

As corais produzem sintomas bem distintos dos observadores com as Crotalíneas. Os médicos, quando excepcionalmente chamados para atender a um destes casos, na maioria das vezes, ficam desorientados ante um quadro clínico bem distinto do habitual, nas intoxicações ofídicas comuns.

Interpretam os acidentes como sendo anafiláticos, atribuindo a causa ao próprio soro anti-ofídico, injetado no enfermo.

O veneno das corais se caracteriza por sua ação rápida. Os sintomas aparecem logo após a picada e evoluem em prazo muito curto, não sendo rara a morte dentro de 5 ou 6 horas. Não existe o período primário. Os fenômenos paralíticos, devidos ao efeito curarizante do veneno, dominam todo o quadro. Não há hemorragias e nem reação local. A dor não é observada constantemente.

O primeiro sintoma observado é uma sensação de adormecimento na região afetada, que se propaga de modo progressivo, acompanhada de perturbações da visão, e mais tarde, de angústia precordial e de constrição faringéa. Rapidamente aparece fadiga muscular acentuada; a respiração se torna penosa e a dispnéia se intensifica gradativamente. Observa-se uma ptose palpebral, obrigando o enfermo a levantar as pálpebras com os dedos, para enxergar.

O veneno tem efeito excitante sobre as terminações nervosas secretoras, principalmente sobre aquelas da secreção salivar e lacrimal.

Os sintomas se acentuam; a paralisia dos membros inferiores torna o andar difícil e a permanência em pé é quase impossível.

Aparecem perturbações da voz e dificuldade de deglutição. Quadro clínico impressionante. A paralisia motora é completa, porém a sensibilidade e a consciência não se modificam. Secreções abundantes obstruem os brônquios e as vias respiratórias superiores. A cianose e a angústia traduzem a asfixia progressiva, que não tarda a produzir a morte. E esta não é devida unicamente à asfixia mecânica por curarização dos músculos torácicos, pois, a respiração artificial é incapaz de salvar os enfermos, permitindo, apenas o prolongamento da vida.

As alterações sanguíneas são menos pronunciadas que as provocadas pelas crotalíneas.

## III — TRATAMENTO

Antes da descoberta da soroterapia an-

ti-ofídica, nos países infestados por serpentes venenosas, os métodos terapêuticos eram os mais diversos para combater os efeitos de suas picadas.

Forças mágicas ou simpáticas e observações empíricas eram utilizadas para deter a penetração do veneno, procurando destruí-lo *in loco* ou neutralizando-o no organismo.

Muitos métodos empíricos gozavam de grande fama e ainda hoje possuem adeptos entre os homens do interior, por desconhecerem os efeitos reais da soroterapia.

Nos acidentes ofídicos existe um fator que sempre escapa à apreciação do médico: a quantidade exata de veneno injetado.

Nas serpentes de uma determinada espécie, fatores múltiplos, tais como: sexo, tamanho, temperatura e alimentação, fazem variar o volume e a concentração do veneno.

Depois de um longo repouso e jejum, o veneno se acumula nas glândulas; após a picada a serpente expulsa a maior parte da peçonha, e esta se refaz progressivamente necessitando de 15 a 30 dias para repôr a quantidade de veneno gasto.

Nos primeiros dias, depois da picada, a serpente quase fica desprovida de veneno. Como a gravidade dos acidentes está em relação direta com a dose de veneno injetado, explicam-se os numerosos acidentes não mortais e nos quais os métodos empíricos, utilizados pelos curandeiros, dão resultados satisfatórios.

Impedir a difusão do veneno no organismo, ou destruí-lo no local em que foi injetado é a finalidade dos tratamentos empíricos. Ligaduras, sucções, ventosas, cauterizações e até amputações são os processos mais usuais. Todos eles deverão ser condenados.

A inoculação do veneno é, regra geral, intra-muscular, sendo o veneno absorvido gradativamente pelos tecidos; sua fixação e difusão através dos tecidos é muito lenta e a penetração no organismo é feita quase unicamente por via venosa, facilitada pelo efeito vaso dilatador intenso do veneno.

A sucção só poderia ser vantajosa se praticada imediatamente após a picada, por que, mais tarde, grande parte do veneno já teria entrado na circulação ou se fixado nos tecidos. Além disso, o diâmetro reduzido dos orifícios deixados pelos dentes, não permite a extração do veneno, a não ser em quantidade mínima.

Uma ligadura temporária só é indicada logo após a picada, enquanto se prepara a aplicação do soro; deverá ser relaxada de vez em quando, para não interromper totalmente a circulação, porquanto a ação necrosante intensa de veneno, agravada pelos efeitos próprios de uma constricção prolongada, facilita a ação local de maior quantidade de veneno, podendo concorrer para a formação de uma gangrena grave que requeira amputação. A difusão do veneno, uma vez na circulação geral, é tão rápida que dificilmente o acidentado pode recorrer a uma ligadura em tempo útil,

pois, quase sempre, é aplicada demasiadamente tarde, não impedindo a difusão do veneno, que se opera em poucos minutos.

Os tratamentos físicos e químicos locais, com o fim de provocar a destruição do veneno *in loco*, não dão nenhum resultado prático e devem ser completamente abandonados, por serem causadores de grandes necroses.

**O tratamento soroterápico é o único que proporciona resultados seguros.**

O envenenamento ofídico é um acidente agudo, de evolução rápida, que deve ser tratado imediatamente, com a maior intensidade qualquer que seja sua gravidade aparente.

Sendo desconhecida a quantidade de veneno injetada, torna-se muito difícil apreciar a gravidade real de cada caso. Acidentes com sintomas iniciais aparentemente benignos tornam-se, em muitos casos, posteriormente, bastante graves. **Todos os acidentes devem ser considerados como um caso grave e tratados como tal.**

O tratamento precoce é o principal fator de êxito e, portanto, deve ser feito quanto antes, logo após o acidente. Todos os acidentes tratados nas primeiras horas, com doses suficientes de soro apropriado, evoluem satisfatoriamente para a cura.

O resultado dos tratamentos mais tardios depende da quantidade e da atividade do veneno injetado. Os indivíduos submetidos a um tratamento tardio estão sujeitos a prognóstico reservado e os fracassos se registram 6 horas ou mais, depois da picada.

**A dose inicial do soro deve ser sempre elevada.**

É necessário injetar, no mínimo, 30 cm<sup>3</sup> (3 ampolas de 10 cm<sup>3</sup>) de uma só vez, qualquer que seja a gravidade aparente do caso. Se os sintomas não regressarem após 3 horas, não se deve vacilar em injetar nova dose de 30 cm<sup>3</sup>.

Em casos graves, tais como picada por uma serpente de grande porte, ou tratados tardiamente, torna-se necessário injetar 50 cm<sup>3</sup> (5 ampolas de 10 cm<sup>3</sup>) repetindo-se o mesmo volume 3 horas após, se não forem observadas melhoras acentuadas.

Em casos excepcionalmente graves pode-se usar a via venosa.

**Em nenhum caso se justifica a aplicação de injeções fracionadas de pequenas doses de soro cada meia hora ou cada hora.**

Certos venenos neurotóxicos, como acontece com os da cascavel, depois do doente ter apresentado melhoras ou mesmo desaparecidos os sintomas, podem provocar, 24 ou 48 horas mais tarde, uma recaída, com agravação ou reaparecimento dos sintomas anteriores. Nestes casos, devido a uma libertação parcial do veneno combinado, mas não neutralizado pela antitoxina, torna-se necessária nova aplicação de 30 cm<sup>3</sup> de soro.

A ação do soro não é instantânea. As melhoras começam a aparecer, de modo evidente, 2 a 3 horas depois de injeção.

A ação antitóxica é a primeira a ma-

nifestar-se. A pressão se eleva e a temperatura, quando em hipotermia, volta ao normal. Os sintomas de paralisia, alterações da visão, perturbações da voz e da deglutição, regredem lentamente, assim como as alterações sanguíneas.

As lesões locais já constituídas com os venenos proteolíticos pouco se modificam e o seu tratamento se resume em evitar as infecções secundárias, com aplicações de antissépticos diluídos; as soluções cáusticas ou irritantes só agravam as lesões. Quando há formação de escara, o tratamento deverá ser o mesmo que o dispensado a uma ferida comum.

Na grande maioria dos casos, as atrofias musculares ou as lesões degenerativas, com perda do valor funcional, são devidas ao tratamento tardio, ao emprego de dose insuficiente de soro, ou ainda pela aplicação do soro inadequado. Por exemplo: o emprego de soro anti-botrópico nos acidentes causados por cascavel ou soro anti-crotálico nas picadas de jararaca, etc.

É de grande valor verificar a espécie de serpente causadora do acidente, pois esse conhecimento indicará a escolha exata do soro a ser empregado.

Deve-se injetar o soro anti-crotálico nos acidentes de tipo crotálico, isto é determinados pela cascavel; o soro anti-botrópico, nos produzidos pela jararaca, caissaca, jararacucú, urutú, cotiara, etc.

Na falta daqueles soro ou nos casos em que não se conseguir identificar a serpente causadora, deve-se empregar o soro anti-ofídico.

Alguns remédios populares, mesmo quando inofensivos, tornam-se perigosos por determinarem a demora em se recorrer ao tratamento soroterápico; na maioria são nocivos para o acidentado.

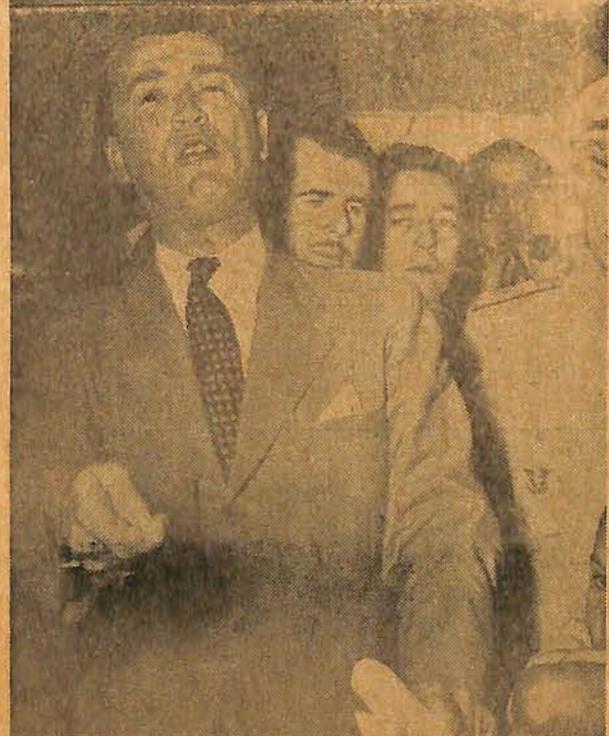
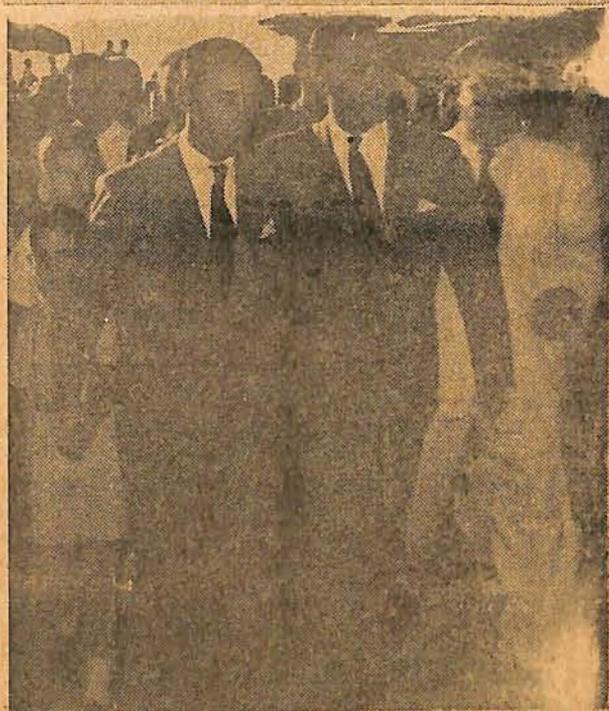
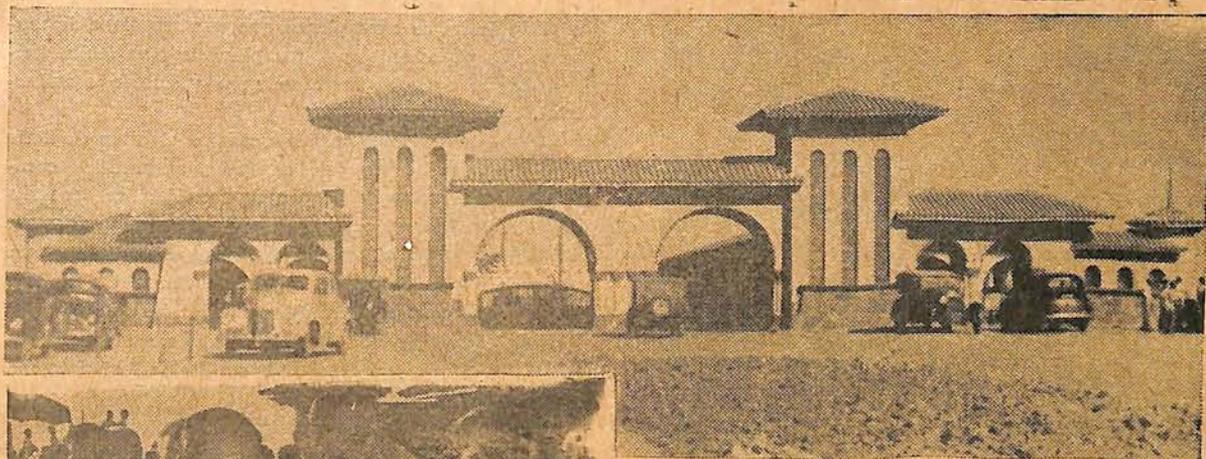
Ao acidentado deve-se evitar qualquer esforço; a marcha e todos os movimentos que possam ativar a circulação.

Não existe no comércio soro contra o veneno das corais (Soro Anti-Elapineo), por não se proceder à imunização de animais, pela dificuldade de se obter veneno em quantidade suficiente, pois, que, o número de corais venenosos é relativamente muito pequeno e a quantidade de veneno das glândulas muito reduzido.

Repouso, medicação soroterápica enérgica, tratamento auxiliar sintomático, observações da temperatura e do pulso, resumem todo o tratamento dos acidentes ofídicos.

## RESUMO

O Autor discute inicialmente a sintomatologia dos acidentados produzidos pelos ofídicos dos gêneros *Crotalus*, *Micurus* e *Bothrops*, considerando os acidentes, primários, o período agudo e os chamados fenômenos tóxicos propriamente ditos. A seguir, refere os métodos empíricos de tratamento dos acidentes ofídicos, mostrando que a soroterapia é o único recurso que fornece resultados seguros. Registra, então, a melhor maneira de se aplicar os soro anti-ofídicos, assim como os cuidados gerais que devem ser tomados durante e após a aplicação desse recurso imunoterápico.



# XIIª EXPOSIÇÃO Agro-Pecuária EM CURVELO

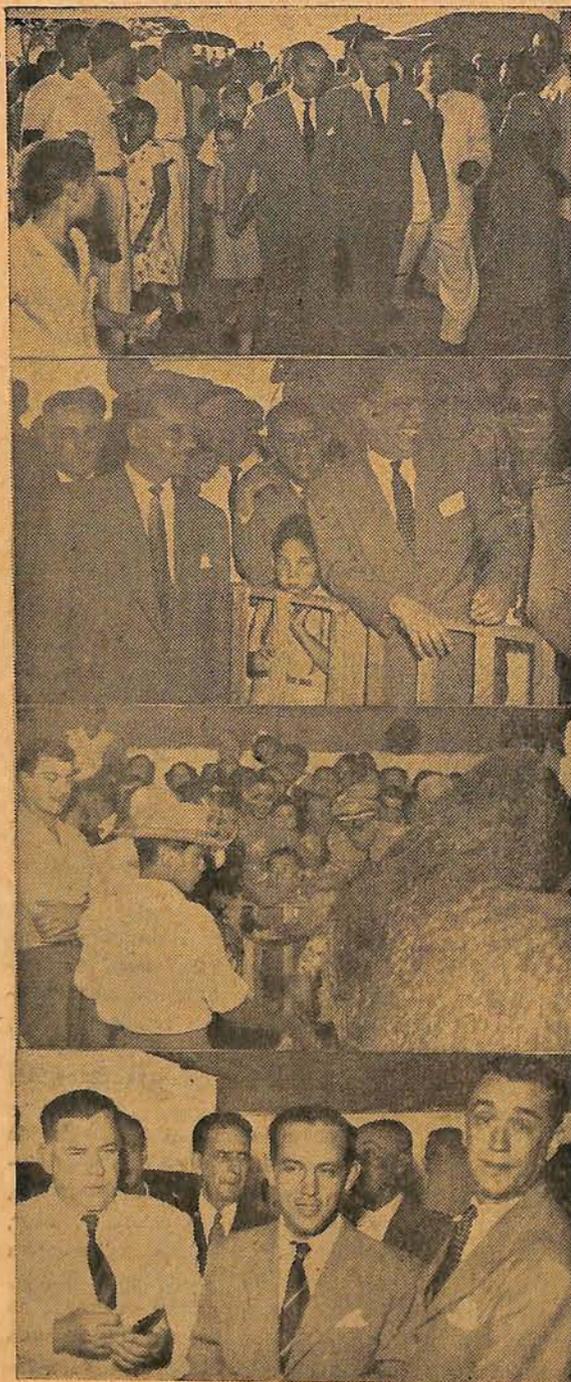
A 20 de Maio último, teve lugar a inauguração da XII.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvelo, marcando a sua realização, mais um incontestável êxito da pecuária daquela fértil região mineira, apontada por muitos entendedores, como «o mais justo habitat para o desenvolvimento dos zebuínos, em todo o país».

Realmente, o certame curvelano de 1951, além de constituir mais um marco da reabilitação do criatório de zebús finos, após a *debacle* que lhe foi imposta, ha alguns anos, por fatores que já é ocioso declinar, foi u'a mostra magnífica de que aquela região, além do seu predomínio na criação de gado da raça Guzerá, não tardará muito em obter supremacia em todas as outras, pois que o certame deste ano, mostrou-nos que os curvelanos estão dispostos a consegui-lo, tal o carinho e o interesse com que vêm aperfeiçoando os seus planteis de Gir, de Indubrasil e de Nelore.

Como se poderá ver das fotos com que ilustramos esta reportagem, em todas as quatro raças zebuínas em que nos especializamos, desde que importa-

---

Acima, o portão central do Parque "Getúlio Vargas". Ao lado, chegada do Governador Juscelino Kubitschek, ao recinto d' Exposição, ladeado pelo dr. Evaristo de Paula e pelo Prefeito do Município, vendo-se, também, S. Ex. ao pronunciar o discurso inaugural.



mos da Índia os exemplares que nos serviram de matrizes, os representantes dos plantéis curvelanos brilharam no recente certame agro-pecuário e industrial.

E' aquela região centro-mineira a única do País que apresenta campeões, campeãs, reservados campeões e conjuntos de raça e de família, ao mesmo tempo, em Gir, em Nelore, em Indubrasil e Guzerá. De ordinário, quasi todas, quando se especializam em uma ou duas, olvidam as demais. Curvêlo não. Em todas elas vem apresentando, a cada ano, grandes espécimes. Essa posição de destaque se acentuou, desde a última Exposição Nacional, em Belo Horizonte, no ano passado.

E' de verdade que se diga, porém, que não é só pelo capricho dos seus criadores que lhe têm sido facilitado essa comoda posição de desenvolvimento geral de todas as raças: O seu sólo, ao que parece, é fator de grande influência no florecimento dos seus rebanhos de zebuinos. Naquela região eles tem encontrado um meio agrostológico favoravel, em que as condições climáticas aliadas ás de salubridade, fazem-nos desenvolver-se a coberto de contra tempos que, em outras zonas, entravam o seu crescimento e reprodução normais.

Outro fator — esse de amparo e ajuda mútua — é a vigilância e a colaboração que a sua Sociedade Rural empresta aos seus associados, retribuidas por estes com uma ação de congraçamento e de coesão em torno dela, o que a torna um prestigioso e eficiente núcleo de cooperação e associação. Este é um fator dos primaciais com que tem contado, sempre, os criadores da região Centro-Norte de Minas, desde que a ela se associem a ela levam sua cooperação e solidariedade.

E no momento em que salientamos o papel da Sociedade Rural de Curvêlo, na preservação e desenvolvimento dos rebanhos da zona que, muito justamente, é liderada por ela, vem a proposito declinar que ela tem sido sempre dirigida por verdadeiros criadores e, daí, o interesse que demonstra pelo criatório. A sua atual diretoria composta do dr. Evaristo de Paula, presidente; Ernesto de Salvo, vice-presidente; Breno Gonzaga, José Epifânio Pereira e Antonio

---

Aspectos tomados por ocasião da inauguração da XII.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Curvêlo, vendo-se o Governador Juscelino Kubitschek, o sr. Tristão da Cunha, secretário da Agricultura, o dr. Joaquim F. Braga, diretor do D. P. A. do Estado, e o dr. Evaristo de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvêlo



Nestas páginas vemos dois admiráveis grupos de fêmeas da Raça Guzerá, premiadas no último certame. Em baixo, aspectos do desfile dos animais premiados da XII Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em presença do Governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, autoridades e diretores da Associação Rural de Curvelo.



Pitangui, secretários e Sica Pio Fernandes e Aloisio de Paula, tesoureiros, é a melhor prova da assertiva que aí expendemos.

Esses são os fatores que têm ajudado a prosperar o criatório curvelano, atraindo para aquela região a atenção e o interesse dos criadores de todo o País e apresentando resultados auspiciosos como esse registrado pela sua XII.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial que passamos a relatar.

#### O JULGAMENTO

Desde as vésperas da inauguração, quando ainda se realizava o julgamento dos exemplares das diversas raças apresentadas, grande já era, á cidade, a afluência de criadores de toda a região e de muitas outras do Estado e do País, atraídos pelo acontecimento.

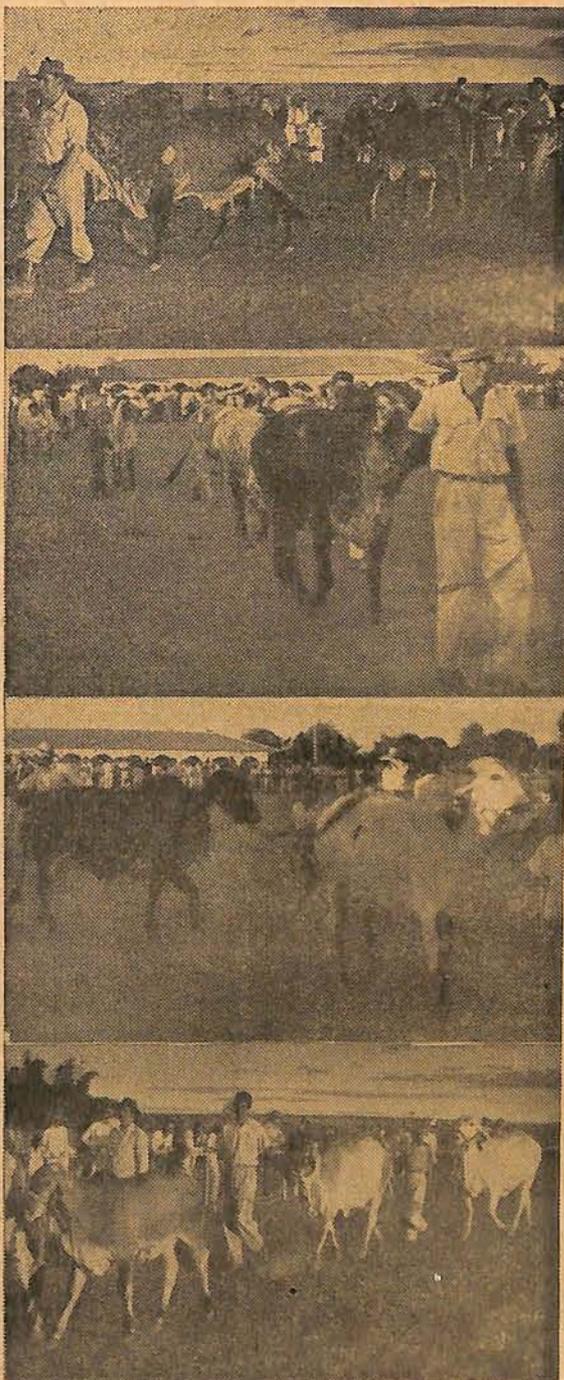
#### AS AUTORIDADES PRESENTES

Pelas 11 horas, de domingo, 20, de avião, chegou a Curvelo, o dr. Tristão da Cunha, Secretário da Agricultura, fazendo-se acompanhar pelo dr. Joaquim F. Braga, diretor do Departamento da Produção Animal.

Pelas 15 horas, desciam no aeroporto de Curvelo, outros aparelhos, conduzindo o Governador Juscelino Kubitschek e o dr. Mario Hugo Ladeira, Secretário da Saúde Pública.

Alí aguardavam a chegada de s. excia. o prefeito do município, sr. José Julio Mascarenhas ; dr. Evaristo de Paula, presidente da Associação Rural de Curvelo ; Euzebio Pereira, presidente da Câmara Municipal ; Cônego João Tavares ; vereadores Dario Bعاتini e Viriato Gonzaga, ex-prefeito da cidade ; dr. Bolívar Mascarenhas e o suplente de senador, dr. Pericles Pinto da Silva.

Além das altas personalidades do Governo Mineiro, assistiram á inauguração do certame mais as seguintes pessoas gradas : deputados Mauricio de Andrade e Emilio Vasconcelos Costa ; drs. João Lima Guimarães e Joaquim Braga, superintendente do Departamento de Produção Animal ; Brigadeiro Dyott Fontinelli, diretor do DAC ; dr. Romulo Joviano, representante do Ministério da Agricultura ; João Hercull-



no ; prefeito de Sete Lagoas ; José Efren, prefeito de Félixlandia ; dr. Silvio de Paula Pereira, prefeito de Sabará.

## O ATO INAUGURAL

Do aeroporto, o governador Juscelino Kubitschek dirigiu-se diretamente para o «Parque Getúlio Vargas», onde o aguardava compacta multidão, que enchia literalmente o recinto da Exposição, cuja soleidade inaugural teve lugar ás 16,30 horas, notando-se a presença, no palanque oficial, de todas as autoridades e demais pessoas acima citadas.

A cerimônia processou-se em atmosfera de vivo interesse, tendo discursado, inicialmente, o dr. João Lima Guimarães, saudando o governador em nome do dr. Evaristo de Paula, presidente da Sociedade Rural de Curvelo. Disse o orador da satisfação do povo de Curvelo em receber o sr. Juscelino Kubitschek, solicitando de s. ex.ª não permitisse que a pecuária fôsse abandonada, exaltando o grande significado daquele encontro entre o governador e os criadores, já que estava certo de que o governo não faltaria com sua presença na luta pela resolução do grande problema da pecuária no Brasil.

## DETER A INDUSTRIALIZAÇÃO FORÇADA

A seguir, fez uso da palavra o sr. Tristão da Cunha, que após discorrer sobre a pecuária e a sua grande significação para o desenvolvimento do país, enalteceu a atividade do povo de Curvelo e do Norte de Minas, dizendo :

— «Curvelo é bem o pórtico do Norte de Minas, dessa zona esquecida e sempre abandonada, de que nos honramos de ser filhos, eu e o governador. Toda a minha atividade política tem sido a de ver o sertão e esquecer o litoral. O motivo desse programa é o de acreditar que o reajustamento possa resolver o problema da pecuária».

Continuando, disse ainda o sr. Tristão da Cunha, que a pecuária não necessita dos poderes públicos, já que a mesma pode viver sozinha, com suas condições de vida próprias e bem definidas. «Presisamos deter um pouco essa industrialização forçada do país, disse o orador, falando de seu interesse pelo homem do sertão, os que trabalham de sol a sol para arrancar a riqueza de que só uma mínima parte lhe é reservada, indo para o litoral, esquecida do campo e enfraquecendo-o.

As palavras finais do sr. Tristão da Cunha traduziram um compromisso de luta, afirmando que o único prazer da vida pública está em poderem os homens de govêrno servir, em alguma coisa, á coletividade.

## O DISCURSO DO GOVERNADOR

Finalizando a série de discursos, fez-se ouvir, ainda, o governador Juscelino Kubitschek, cujas palavras se revestiram da maior significação para quantos trabalham na criação do gado particularmente no que diz respeito ao interesse do govêrno pela imediata resolução de seus problemas e os entraves disso decorrentes.

**N**ão podemos deixar de dirigir um apêlo ao Departamento da Produção Animal de nosso Estado, em favor do seu funcionário, dr. Gil Guimarães de Andrade, encarregado da direção dos certames curvelanos, ha alguns a nos, em virtude do acúmulo de funções que são entregues áquele zeloso funcionário, a que, entretanto, não dão auxiliares em número suficiente ao trabalho por ele realizado.

Oito dias depois de encerrado o certame deste ano, o nosso representante procurou aquele pobre funcionário, pedindo-lhe que nos fornecesse, por obséquio, a lista de animais premiados, que não tínhamos podido conseguir, durante a sua realisação. Ainda daquela vez, não nos foi possível obtê-la, alegando o dr. Gil de Andrade que não tivera um funcionário para extrai-la das folhas de julgamento, o que só seria feito, na sede do serviço, quando voltassem a Belo Horizonte.

Ficamos conformados com o sucedido e, no dia seguinte, conseguimos obtê-la, copiando-a do livro próprio, com o auxilio de alguns diretores da Sociedade Rural de Curvelo.

Ali, então, ficamos informados de que não seria possível, realmente, ao dr. Gil de Andrade, com o pequeno número de auxiliares que lhe são concedidos, providenciar cousas de scmenos, como o que desejavamos. E' que o zeloso funcionário, além da direção do certame e sua assistência veterinária, ainda é encarregado de tomar inscrições de animais, receber as importâncias, fazer pagamento etc., o que não pode deixar de leva-lo a atrazar-se em suas verdadeiras funções — tais como receber os animais inscritos, organizar listas e fichas de julgamento, entrega-los ás comissões, fazer as listas de premiados, etc.

Como se vê, temos certeza de que os seus superiores acharão razoavel o nosso pedido a seu favor...

Depois de discorrer longamente sobre os problemas económicos e sociais de Minas e da região, declarou que não poderia deixar de dotar o «Parque Getúlio Vargas» de mais um pavilhão para a assistência, o que será feito proximamente, conforme promessa sua á Sociedade Rural. Fala o governador da rodovia Belo Horizonte - Curvelo, terminando por assumir «o sagrado compromisso de dar ao povo daquela região aquilo que ele está esperando».

O discurso do sr. Juscelino Kubitschek foi recebido com manifestações de jubilo dos presentes, tendo a grande massa popular aplaudido demoradamente o governador do Estado.

## DESFILE DOS ANIMAIS

O desfile dos animais premiados foi, sem duvida nenhuma, um dos pontos altos da magnifica reunião inaugural. Diante das autoridades, bem como da multidão que lotava inteiramente o recinto da Exposição, desfilaram os magnificos especimes das raças Guzerá, Gir, Nelore, Indu - Brasil, Jersey, Holandesa e

muitas outras, bem como grande numero de asininos e equinos.

A Exposição que ali se realizava apresentava-se como uma das mais positivas de quantas já se realizaram naquele recinto, não só pelo melhor trato do gado exposto, como também pela alta qualidade do mesmo, cujo numero de animais apresentados atingia a nada menos de 200 cabeças.

Foram os seguintes os resultados dos julgamentos de bovinos na XII Exposição Agra - Pecuaria e Industrial de Curvelo :

**BOVINOS RAÇA GIR** — Machos registrados de 2 dentes : 1.º premio : Maracanã, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo

Machos registrados com mais de 4 dentes : 1.º premio : Everest, prop. da viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume ; 2.º premio : Furação, prop. de Marcos Mascarenhas Barbosa ; 3.º premio : Tupinambás, prop. do sr. Redelvim de Andrade, Santa Luzia.

Fêmeas sem muda : M. Honrosa : Pinga, prop. do sr. Dimas Henriques, Cordisburgo.

Fêmeas registradas com 2 dentes : 1.º premio : Miramar, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo ; 2.º premio : Andorinha, prop. da viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo ; 3.º premio, Ramadã, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo ; M. Honrosa : Juréia, Rubiara, Rumaiana, Nagóia, de propriedade do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo.

Fêmeas registradas com 4 dentes : 1.º premio : Oriental, propriedade do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo.

Fêmeas registradas com mais de 4 dentes : 1.º premio : Realina, prop. da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo ; 2.º premio : Marajina, propriedade do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo ; 3.º premio : Caldéia, prop. da Viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula ; Menções Honrosas : Urucania, Bahianinha e Paquetá, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo e Primorosa e Haiti, prop. da Viuva Euripedes de Paula e Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo.

**CAMPEÃO DA RAÇA : EVEREST**, prop. da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo.

**RESERVADO CAMPEÃO : MARACANÃ**, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

**CAMPEÃ DA RAÇA : REALINA**, prop. da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo.

**RESERVADA CAMPEÃ : ORIENTAL**, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo.

**MELHOR CONJUNTO DA RAÇA** : Constituido

dos animais : Everest, Potiguára, Tania, Lapidada e Andorinha, prop. da Viuva Euripedes de Paula e sr. Vicente Soares de Paula, Fazenda do Curtume, Curvelo.

**MELHOR GRUPO DE FAMÍLIA** : Constituido pelos animais : Oriental, Miramar, Juréia e Ramadã, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo.

Melhor conjunto de familia das raças Indianas, apresentado na Exposição : Conferido ao grupo formado de filhos de White, prop. do dr. Evaristo Soares de Paula, Fazenda Tamboril, Curvelo.

**RAÇA «GUZERAT»** : Machos sem muda : 1.º premio : Alvorço ; 2.º premio, Moderno, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo ; 3.º premio : Zorro, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo ; M. Honrosa : Malmequer, prop. do sr. Aloisio de Paula Penna, Fazenda das Flores, Curvelo ; M. Honrosa : Soberbo e Panamá, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo ; M. Honrosa : Marajó, prop. do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Machos sem registro com 2 dentes : 3.º premio : Joazeiro, prop. do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo ; M. Honrosa : Fada, prop. do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Machos registrados de 2 dentes : 1.º premio : Indianinho, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo ; 2.º premio : Alá, prop. do Soc. A. D. M. Ltda., Curvelo.

Machos registrados com mais de 4 dentes : 1.º premio : Bahiano, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo ; 2.º premio : Danubio, prop. dos Irmãos Paula, Fazenda Sto. Hipolito, Corinto ; 3.º premio : Mamoré, prop. de d. Mercedes de Paula Penna, Granja América, Curvelo ; M. Honrosa : Atômico, prop. do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Fêmeas sem muda, não registradas : 1.º premio : Rumba, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo ; 2.º premio : Galena, prop. de d. Mercedes de Paula Penna, Granja América, Curvelo ; 3.º premio : Moeda, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo ; H. Honrosa : Caçula, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

Fêmeas de 4 dentes, sem registro : 1.º premio : Harmonia, prop. do sr. Euclides Valadares, Fazenda Imbirussu, Felixlandia ; 2.º premio : Tulipa, prop. de d. Mercedes de Paula Penna, Granja América, Curvelo ; 3.º premio : Tribuna, prop. do sr. Tancredo de O. Penna, Curvelo.

Fêmeas registradas com mais de 4 dentes : 1.º premio : Sabá, prop. do sr. Euclides Campos Valadares, Fazenda do Imbirussu, Felixlandia ; 2.º premio, Porcelana, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo ; 3.º premio : Gazola, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo ; M. Honrosa : Miramar e Germania, prop. de d. Mercedes de Paula Penna, Granja América, Curvelo ; Balisa, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo ; M. Honrosa, Hulha e Cafua, prop.

da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

**CAMPEÃO DA RAÇA** : Bahiano, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo.

**RESERVADO CAMPEÃO** : Indianinho, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

**CAMPEÃ DA RAÇA** : Sabá, prop. do sr. Euclides Campos Valadares, Fazenda Imbirussu, Felixlandia.

**RESERVADA CAMPEÃ** : Porcelana, prop. do sr. Efren Epifanio Pereira, Fazenda Xarqueada, Curvelo.

**MELHOR CONJUNTO DA RAÇA** : Constituido pelos animais : Bahiano, Bela Vista, Hungria e Gazola, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo.

**MELHOR GRUPO DE FAMILIA** : Constituido pelos animais : Quati, Rubi, Guaranta, Tulipa e Galena, prop. de d. Mercedes de Paula Penna, Granja América, Curvelo.

Melhor reprodutor das Raças Indianas, sob o aspecto economico : Eldorado, prop. do sr. Ernesto Salvo, Fazenda Canôas, Curvelo.

**RAÇA NELORE** : Machos sem muda : 3.º premio : Baião, propriedade de D. A. Crawford.

Machos registrados de dois dentes : 3.º premio : Rotak, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

Machos registrados de 4 dentes : 1.º premio : Ogum, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo ; 3.º premio : Ambolé, prop. de Othon Bezerra de Melo Junior, Curvelo ; Menção Honrosa : Dragão, prop. do sr. Othon Bezerra de Melo Junior, Curvelo.

Fêmeas de 2 dentes : 1.º premio : Singapura, prop. da Soc. A. D. M. Ltda. Fazenda Cachoeira, Curvelo.

Fêmeas com mais de 4 dentes : 1.º premio : Baiarina ; 2.º premio : Matinha ; 3.º premio : Cristalina ; Menção Honrosa : Uruguaia, todos de prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

**CAMPEÃO DA RAÇA** : Ogum, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

**MELHOR CONJUNTO DA RAÇA** : Constituido pelos animais : Ogum, Bahianinho, Matinha, Cristalina e Uruguaia, prop. da Soc. A. D. M. Ltda., Fazenda Cachoeira, Curvelo.

**RAÇA INDUBRASIL** : Fêmeas sem muda e sem registro : 2.º premio : Malú, prop. de Sica Pio Fernandes ; Fazenda Jataí, Curvelo.

Fêmeas registradas com 4 dentes : 2.º premio : Marinheira, prop. de Sica Pio Fernandes ; 3.º premio : Joaíma, prop. de Sica Pio Fernandes. M. Honrosa : Condessa, prop. de Sica Pio Fernandes, Fazenda Jataí, Curvelo.

Fêmeas registradas com mais de 4 dentes : 1.º premio : India, prop. do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros ; 2.º premio : Cubano, prop. do sr. João Campos Pitanguí ; 3.º premio : Havana, prop. de João Campos Pitanguí ; M. Honrosa :

Espanha, prop. do sr. João Campos Pitanguí ; M. Honrosa : Cristalina, Educada e Favorita.

Fêmeas registradas com 2 dentes : 1.º premio : Maringá, prop. do sr. João Pitanguí.

Campeã da Raça Indubrasil : India, prop. do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros.

Machos sem registro e sem muda : 1.º premio : Gianasio, prop. do sr. Sica Pio Fernandes ; 2.º premio : Baurú, prop. do sr. Sica Pio Fernandes ; 3.º premio : Darlan, prop. de Sica Pio Fernandes, Fazenda Jataí, Curvelo.

Machos não registrados de 2 dentes : 3.º premio : Palermo, prop. de João Pitanguí ; M. Honrosa : Tesouro, de prop. de João Pitanguí e Galante, de prop. do sr. Sigefredo Costa, Dolores do Indaiá.

Machos registrados com mais de 4 dentes : 2.º premio : Orion, prop. do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros.

Machos registrados de 4 dentes : 1.º premio : Famoso, prop. de Sica Pio Fernandes ; 2.º premio : Fernet, prop. de Sica Pio Fernandes ; 3.º premio : Vigor, prop. do sr. João de Campos Pitanguí, Curvelo.

Melhor conjunto da Raça Indubrasil : Famoso, Marinheira, Educada e Fernet, de prop. do sr. Sica Pio Fernandes, Curvelo.

**RAÇA JERSEY** — 1/2 sangue — Fêmeas sem muda — 2.º premio : Palmeira, prop. do sr. Saturnino Roberto Freitas, Cordisburgo ; 3.º premio, prop. do sr. Saturnino Roberto Freitas, Codisburgo.

**RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA** — Machos sem muda — 1.º premio : Comunista, prop. do sr. Casimiro Colares, Fazenda Santa Helena, Montes Claros ; 2.º premio : Congo, prop. do sr. Casimiro Colares ; 3.º premio : Minas Gerais, prop. do sr. Casimiro Colares.

**RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA** — Fêmeas sem muda — Cascatinha e Careta conseguiram o 2.º e 3.º premios, respectivamente.

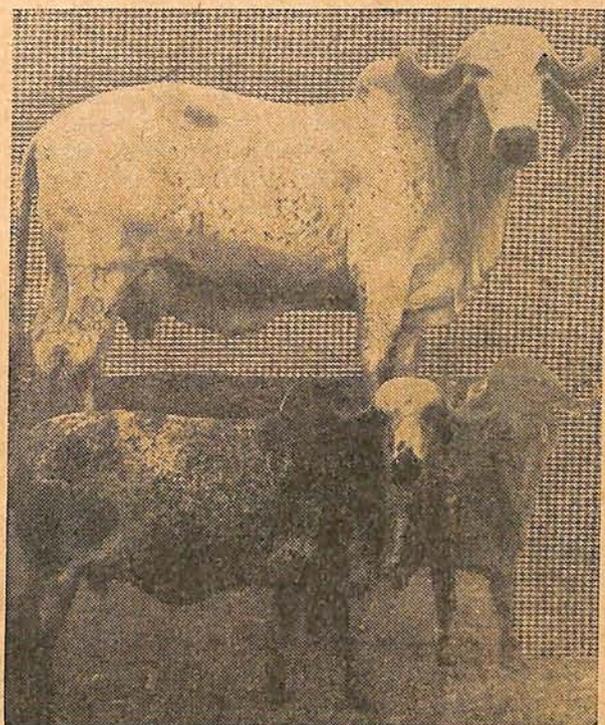
## O PARQUE DE EXPOSIÇÕES

A XII Exposição, organizada pela Sociedade Rural de Curvelo, sob os auspícios dos poderes federais, estaduais e municipais, constituiu, sem sombra de dúvida, um dos mais importantes acontecimentos economicos pecuários de todo o Estado, em 1951.

Por ser o ponto natural de convergência da zona centro-norte de Minas, todos os certames regionais que se realizam em Curvelo, assumem caráter de importancia, pois nessas ocasiões a cidade recebe a visita de representantes de todos os municípios vizinhos e de criadores de todo o país, que ali vão em busca dos famosos reprodutores, principalmente das raças Guzerá e Gir.

As exposições agro-pecuárias e industriais de Curvelo, são realizadas no Parque de Exposições «Gutulio Vargas», construido por aquela prestigiosa entidade de classe. Com instalações amplas, o Parque

(Conclue na pag. 34)



## FAZENDA TAMBORIL

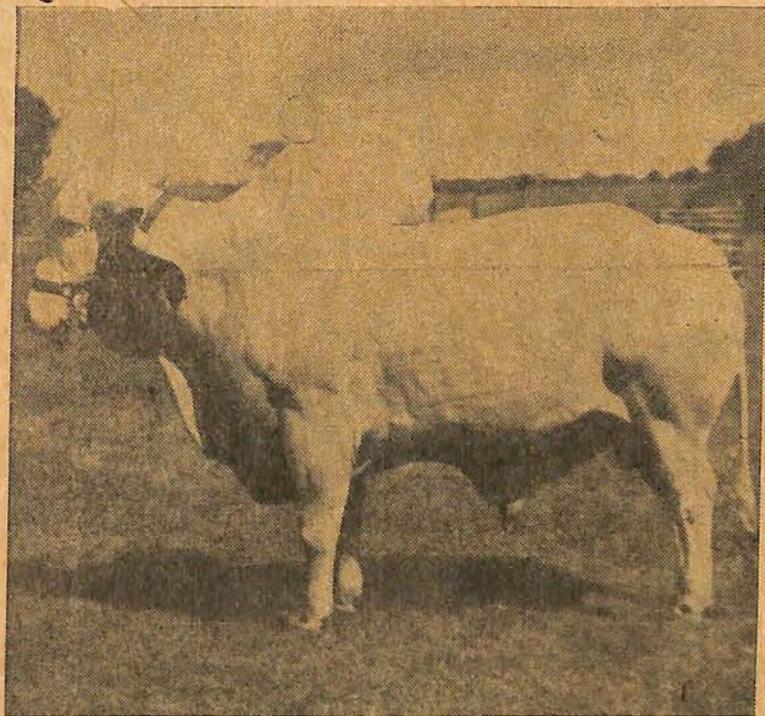
Grande rebanho da Raça Gir, composto exclusivamente de animais registrados e de produção controlada, á cuja frente vemos WHITE, o "raçador 100%", coadjuvado por PATEK, Campeão Nacional - 1950 e RAF, irmão de Bey, a mais recente grande aquisição do dr.

### Evaristo de Paula

Detentor do maior número de prêmios nos certames Curvêlo, como ainda ha pouco, em sua recente XII.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária, com um Campeonato Reservado, 3 primeiros e 8 segundos prêmios e 1.<sup>o</sup> prêmio em conjuntos de família e das Raças Indianas.

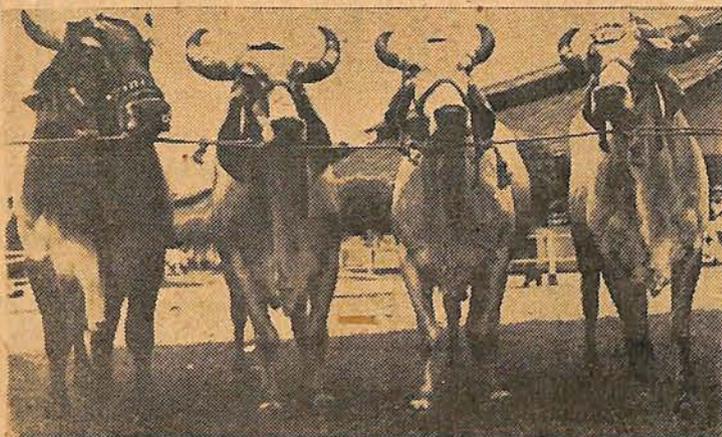
★

NESTA página, ao lado, vemos WHITE, o já famoso "pae de campeãs". São suas filhas a Campeã e a Reservada Campeã da XII.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de Curvêlo, em 1951, Realina e Oriental, além do grupo que levantou o 1.<sup>o</sup> prêmio de conjuntos de família da Raça Gir e que estampamos na capa principal desta edição. Acima, duas das reprodutoras registradas do plantel Gir da Fazenda Tamboril.



Aumente o lucro de seu rebanho, criando gado Gir: — robusto, sóbrio, precoce, prolífero, manso e grande produtor de leite e carne.

Se deseja V. S. obter um bom reprodutor, adquira-o com a pureza de sua origem, ao Dr. Evaristo S. de Paula. Um completo serviço de informações e fotografias às suas ordens.



A' esquerda: um grupo de premiados na XVII.ª Exposição Nacional de Animais em Belo Horizonte: TIRONE, 6 anos, filho do Campeão Universo, DISTINTA, EDUCADA e DEFESA, compondo o 1.º prêmio de conjuntos da Raça Indubrasil e de animais tipo econômico e respectivamente, Campeão, Campeã, 1.º e 2.º prêmios de sua raça naquele certame.



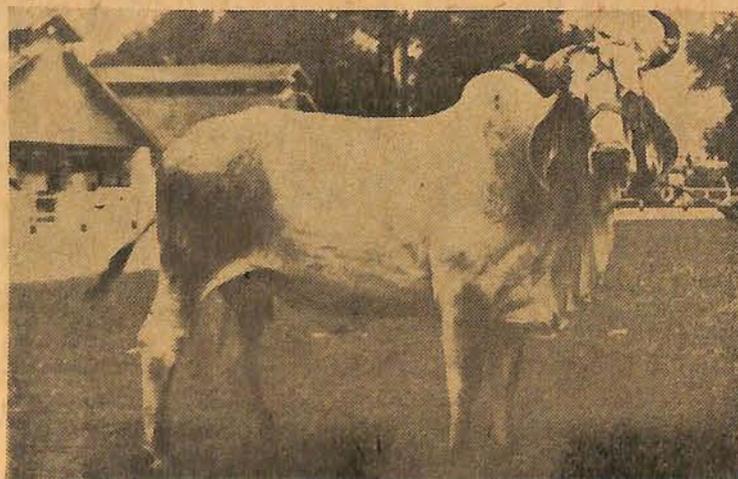
# Fazenda JATAÍ

Grande plantel de seleção de gado indiano da Raça Indubrasil, oriundo de raçadores das melhores procedências e já com um respeitável acervo de vitórias em grandes certames regionais e nacionais, propriedade de

## Sica Pio Fernandes

situado em magnificas pastagens, á margem da rodovia de Paraúna e Diamantina e a 40 quilometros de

**CURVELO --- Telefone, 82 --- E. DE MINAS**



Ao lado: a magnifica reprodutora da Raça Indubrasil, com 6 anos:

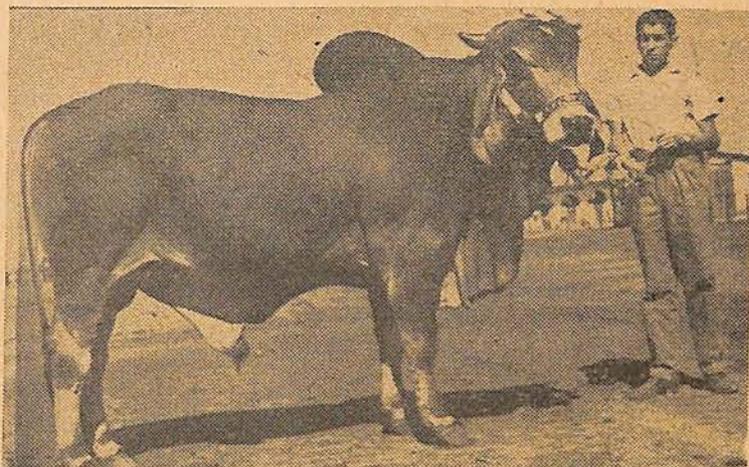
### **DISTINTA**

1.º prêmio de sua categoria e Campeã da XVII.ª Exposição Nacional de Animais - 1950 - em Belo Horizonte.

A' direita: o magnifico garrote da Raça Indubrasil

## FERNET

1.º prêmio de sua categoria de machos com 4 dentes, filho de Sultão e Reservado Campeão de sua Raça na XII.ª Exposição Agro Pecuária de Curvelo - 1951.



A' esquerda: o grupo da Raça Indubrasil:

## FERNET EDUCADA MARINHEIRA e FAMOSO

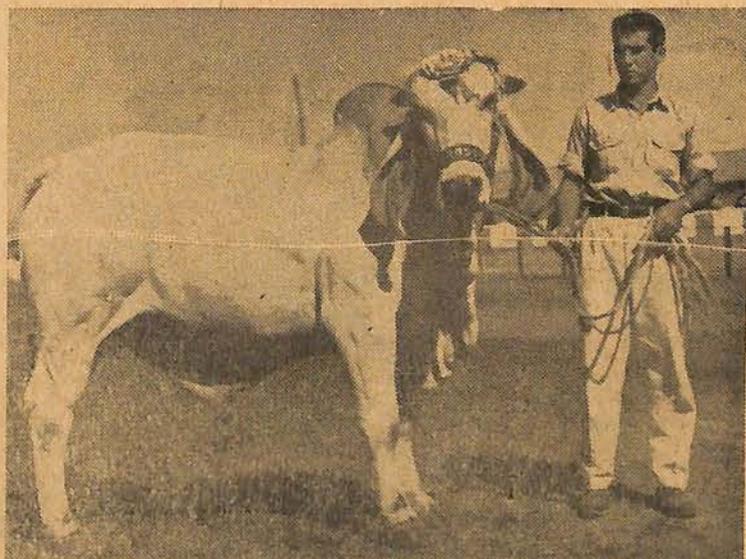
melhor conjunto da raça, naquele certame.

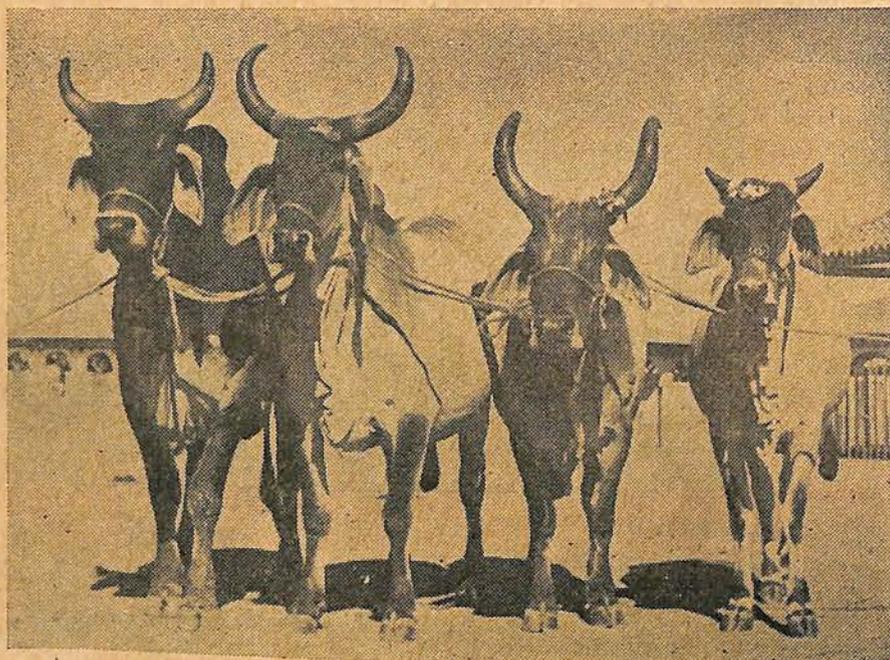


A' direita: o excepcional reprodutor:

## F a m o s o

filho de Arapogi, 1.º prêmio e Campeão da Raça Indubrasil na recente exposição agro-pecuária de Curvelo, em 1.º maio último.





A' esquerda :

ITAQUI  
CAFÚA  
HULHA  
e  
RUMBA

grupo de animais  
premiados na XIII  
Exposição Agro-Pe-  
uária de Curvelo  
1951



# Sociedade **A. D. M.** Ltda.

Planteis escolhidos das Raças Guzerá e Nelore, compostos de animais registrados e de produção controlada pelo Serviço de Registro Genealógico da S. R. T. M. desde 1945.

**FAZENDA DA CACHOEIRA**  
CURVELO — MINAS

CAIXA POSTAL  
N. 40

A' direita ; grupos de  
animais que levanta-  
ram o 1.º Prêmio de  
Conjuntos da Raça  
Nelore, naquele cer-  
tame :

URUGUÁIA  
CRISTALINA  
MATINHA  
BAIANINHA  
e OGUN.

este Campeão Abso-  
luto da Raça Nelore.





A' esquerda: o excelente garrote da Raça Guzerá:

## INDIANINHO

Reservado Campeão da XII, Exposição Agro-Pecuária de Curvelo, ao lado de tres reprodutoras azulêgas, registradas, de seu plantel e tambem premiadas naquele certame, em Maio último.



**CURVELO** é a mais pura fonte da Raça Guzerá no País. Na

# FAZENDA XARQUEADA

Prop. de **Efren Epifânio Pereira**

abriga-se um dos mais antigos e mais puros rebanhos daquela raça em

SITUADA A 10 MINUTOS DA CIDADE

CURVELO - MINAS



A' direita: o mesmo vice-campeão curvelano

## INDIANINHO

filho dos Campeões Nacionais INDIANO e CURVELANA, ao lado Res. Campeã do certame, PORCELANA, pesando 655 quilos e, mais, JAVA e CLARONA, outras duas premiadas daquela exposição.

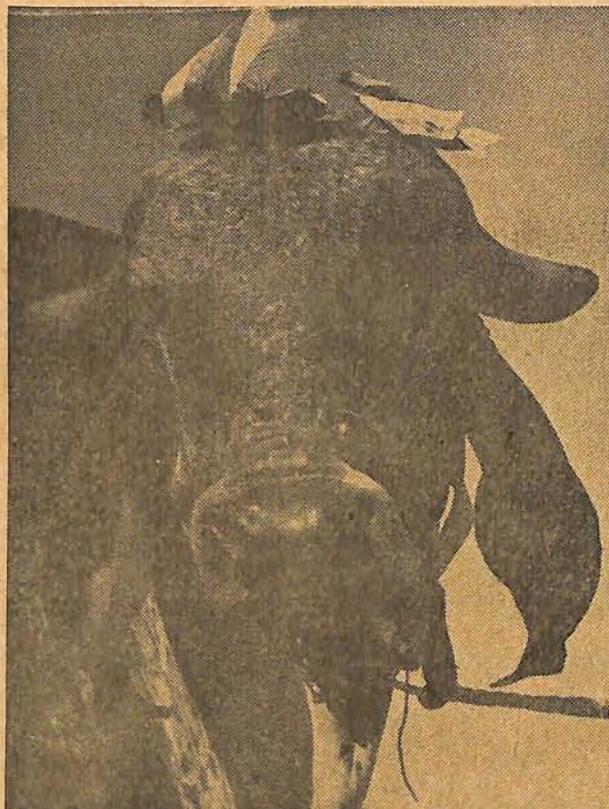


# Fazenda do

Criação selecionada de gado indiano das Raças Gir e Nelore, portadora da inigualável

marca  propriedade de

## Viuva Eurípedes e Vicente Soares

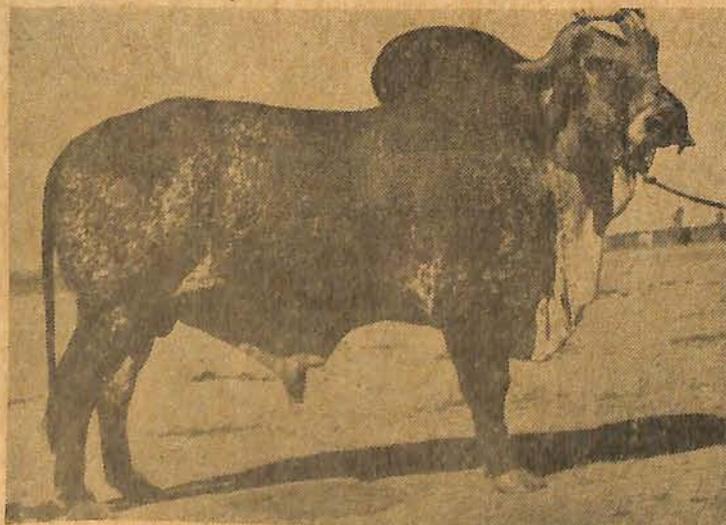


UM dos maiores e mais puros planteis da Raça Gir, no País, à base de grandes reprodutores, tendo levantado os Campeonatos de ambos os sexos, daquela raça, com os excepcionais espécimes que são EVEREST e REALINA, os quais podem-se vê na magnitude de suas formas magníficas e de suas características ímpares.

APRESENTANDO A XII.<sup>a</sup>  
Exposição Agro-Pecuária de  
CURVELO, 1950.

11 animais, levantou :

- 2 campeonatos
- 3 1.<sup>o</sup> premios
- 6 2.<sup>o</sup> premios



A' esquerda, acima  
e em baixo :

### Everest - V. B.

aos 50 meses, filho de APACHE e CORCHETA, neto de MAXIXE e BEZOURO e Campeão Absoluto da Raça Gir, na XII.<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais em Curvelo - 1951.

# Cortume

situada no  
município de

## CURVELO

MINAS — E.F.C.B.



## de Paula de Paula



À direita, em baixo,  
a admirável reprodutora:

### Realina

com 4 1/2 anos, filha de  
WHITE e de LENDA,  
esta filha de ITÚ e CO-  
RÉIA e Campeã de  
sua raça no mesmo  
certame.



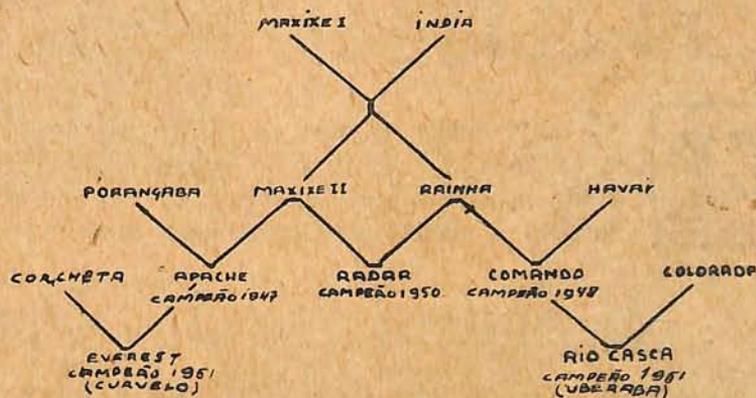
À direita, em cima:

EVEREST,  
POTIGUARA,  
TÂNIA,  
LAPIDADA e  
ANDORINHA

1.º premio entre os conjun-  
tos da Raça Gir, na recen-  
to exposição agro-pecuária  
de Curvelo, sendo todas as  
fêmeas filhas de ITÚ.

### E sua família de Campeões

EVEREST





A' esquerda :

**GUARANTA - C.P.**  
**TULIPA - C.P.**  
**GALENA - C.P.**  
**e RUBI - C.P.**

melhor conjunto de família da Raça Guzerá, na XIIa Exposição Regional Agro-Pecuária de Curvelo - 951. •



# Granja América



O mais antigo plantel de seleção da Raça Guzerá, em todo o País e responsável direto pelo lastro de precocidade transmitido ao gado nacional de côrte, Junção para que possue, insofismavelmente, das melhores aptidões. Propriedade de

## D. Mercêdes de Paula Pena

Proprietária e mantenedora do renome da Marca C. P., cujos representantes, de 1941 a 1951, levantaram 13 Campeonatos Regionais e Nacionais.

**CURVELO**

A 7 KMS. DO CENTRO DA CIDADE

**MINAS**



Ao lado: outro conjunto premiado da Raça Guzerá

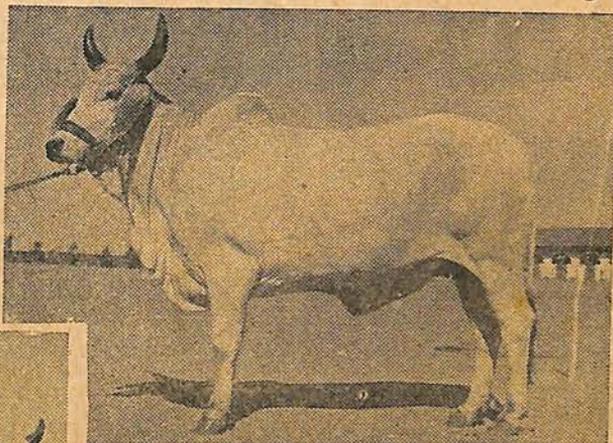
**Mamoré - C.P.**  
**Aliança - C.P.**  
**Germania - C.P.**  
**Miramar - C.P.**

no recente certame Agro-Pecuário de Curvelo.



# Fazenda do Imbirussú

Magnífico plantel da Raça Guzerá, propr. de  
**Euclides de Campos Valadares**  
com grande percentagem de registrados  
Munic. de **FELIXLANDIA** - Minas



Acima : SABÁ, com 4 anos, filha de Surpreza e Nilo, Campeã da Raça Guzerá, na XII.a Exposição Agro-Pecuária de Curvelo.



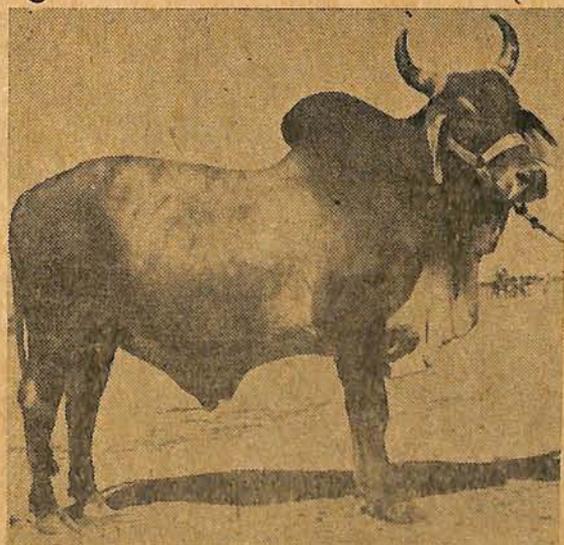
À esquerda : FARAÓ - SABÁ - SEREIA e HARMONIA, 2.º premio de conjuntos de família da Raça Guzerá, no mesmo certame.

Endereço do criador :  
**Rua Joaquim Felício**  
CURVELO — MINAS

# Tancredo de O. Penna

Antigo criador de gado Guzerá, com um magnífico plantel de que saiu o 1.º Conjunto da Raça Guzerá, na Exposição Nacional 1950.

Minas - CURVELO - E.F.C.B.

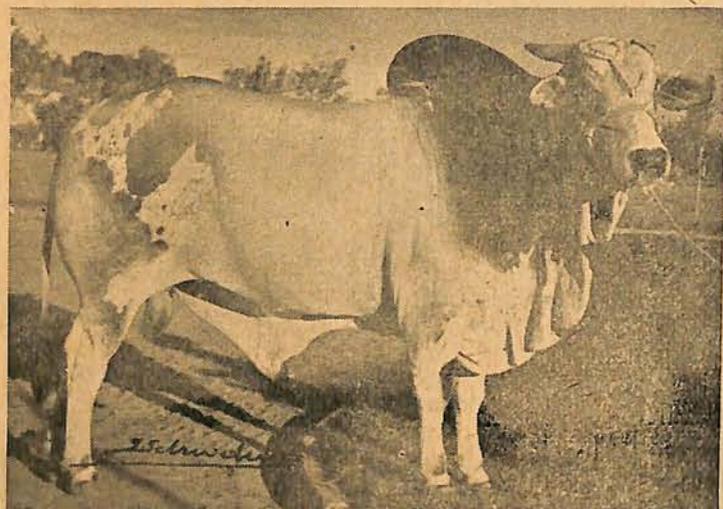


Acima: Juaseiro, Tibuna, Combate, Luz del Fuego e Atômico.

Em baixo: Marujo, Fado, Trêvo e Avião, filhos do registrado IBIÁ e mães registradas.

Ao lado: o excelente reprodutor de Raça Guzerá ATOMICO, reg. n. 119.

# Para o Certame Nacional



◆

## A REPRESENTAÇÃO DE CURVELO UBERABA E UBERLÂNDIA

◆

Esta região se vai representar condignamente, na XVIII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, a inaugurar na Capital Paulista, a 21 de Julho próximo.

O ponto alto da representação triangulina é constituída pelos espécimes da Raça Nelore, entre os quais se de-

vem destacar "Fakir" e "Violento", de propriedade, respectivamente, dos srs. José Zacarias Junqueira e Gastão de Andrade Carvalho, o primeiro dos quais já ostentando dois campeonatos regionais, conseguidos no ano passado, na vizinha cidade de Uberlândia e aqui. O segundo, um Vice Campeão, no certa-

me uberabense do mesmo ano.

Além desses, há também mais os seguintes nelores "VR": Guinong, Guamatan e Gipe, contrs., prop. de José de Almeida Franco; Gamote, Gunter e Grego, idem, de Eduardo Mendes; Gameto, Ginásio e Guaporé, idem, de Cloves Rezende.

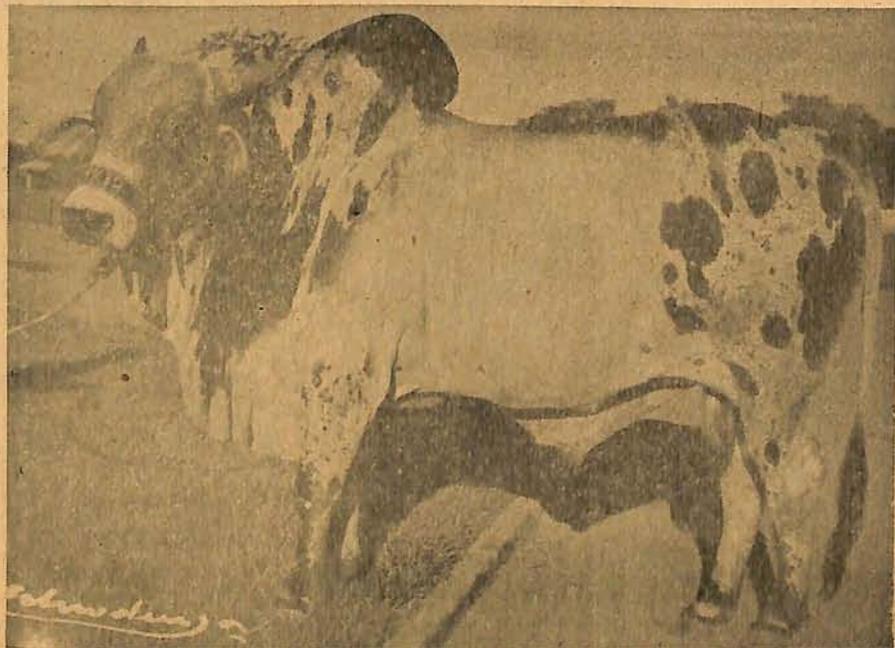
Nesta página apresentamos, ao lado:

**FAKIR,**

e, em cima:

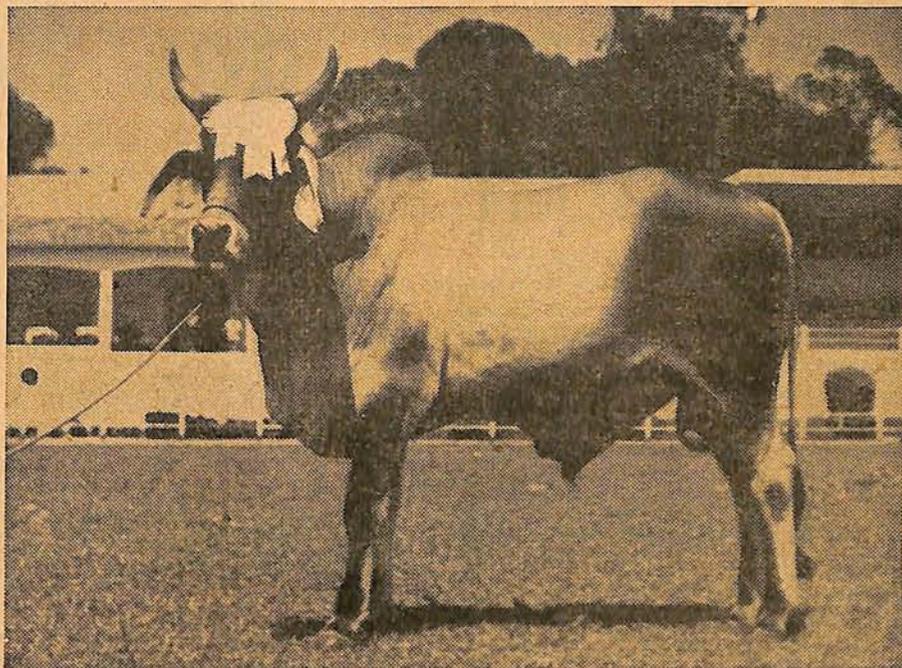
**VIOLENTO,**

o Campeão e o Reservado Campeão do certame uberabense do ano passado, de propriedade, respectivamente, do srs. José Zacarias Junqueira e Gastão de Andrade Carvalho, e que vão a São Paulo disputar o título de Campeão Nacional.



## INDIANINHO,

reg. n. 251, propriedade de Efren Epifânio Pereira, um Reservado Campeão Nacional da Raça Guzerá, que vai disputar o título máximo.



Na raça Gir, temos a salientar : Invasor, Gir, de Elias Lopes da Silva ; Altivo, Dodge e Gepuá, controlados, de Fábio Soares e Ouro-Preto, Flamengo, Pif-paf e Pingo de Ouro, Gir VR, também controlados, de Badú Rocha.

### A REPRESENTAÇÃO CURVELANA

Na quota reservada pelo nosso D. P. Animal, para Curvelo, quota que aliás achamos por demais exigua., conside-

rando-se o fato de possuir aquela região criadores também progressistas e possuidores de um categorizado rebanho das quatro raças, teremos espécimes de todas elas, apresentados pelos srs. dr. Evaristo de Paula, Ernesto de Salvo, D. Mercêdes de Paula Pena, Efren Epifânio Pereira, Sica Pio Fernandes e Sociedade A. D. M. Ltda., os quais levarão os esus animais que, neste ano, mais se distinguiram, no certame regional cur-

velano e que se podem apreciar na reportagem especial que a ele dedicamos, nesta edição.

Como se verá, nem só em face do numero de criadores desejosos de apresentar, em certame de tal importancila, um gado incomparável, como em face da exiguidade da quota de 20 animais para tantos, achamos que os criadores curvelanos foram prejudicados.

---

## II.ª Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Vitória

Já está marcada para 7 de Setembro vindouro, a realização, em Vitória, Espírito Santo, da IIª Exposição de Animais e Produtos Derivados, a qual terá lugar no magnífico Parque "Governador Lindemberg", situado em Itaúba e inaugurado no ano passado.

O interessante certame capichaba que, desta vez, coincide com o IVº. Centenario de fundação da cidade de Vitória.

está sendo preparado, caprichosamente pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura daquele estado e executor dos convênios com o Ministério da Agricultura, entre os quais se inclui a realização das exposições anuais agro-pecuárias, estando todas as providências coordenadas diretamente pelo dr. Guilherme Pimentel, diretor daquele departamento.

# Caractéres dos Bovinos

## especializados para carne

OSVALDO AFONSO BORGES

(Do livro "O Zebú do Brasil")

Com os caracteres gerais já descritos, comuns a todas as raças bovinas bem conformadas, e, de modo geral, exigíveis de todos os mamíferos explorados com fim econômico, os bovinos estarão aptos a corresponder a qualquer especialização funcional.

O bovino de corte precisa, além desses caracteres, apenas de maior riqueza muscular.

De tronco comprido, alto e largo, indicador de grande porcentagem de carne, assemelhar-se-á a um paralelepípedo, constituído de linhas retas cujas figuras, vistas de lado, de frente, de trás e de cima, formam rectângulos. Por isto se diz que «tem caixa», pois, de fato, lembra uma caixa. Ao gosto francês assemelha-se, não a um bloco em forma de paralelepípedo, mas antes a um corpo cilíndrico, com as extremidades, sobretudo o trem traseiro, em calotas esféricas.

Além da «mansidão, placidez e calma, que se tratam no olhar e nos movimentos e que são uma garantia contra os desperdícios em benefício do acúmulo de produtos transformados», evidenciará grande desproporção entre as massas musculares e o esqueleto, aquelas espessas, firmes e uniformemente cobrindo todo o corpo.

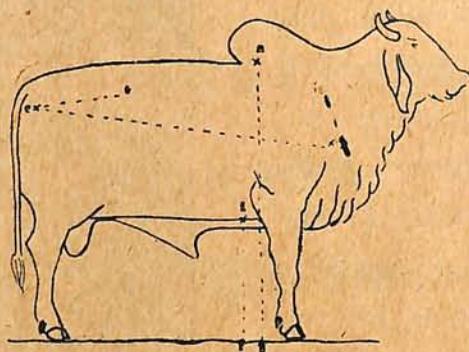
Terá ainda aparência compacta, e vigorosa, ossos fortes e relativamente finos, juntas bem definidas, cascos relativamente pequenos, duros e sólidos.

Possuirá mais, canelas e antebraços curtos; coxas e braços abundantemente musculados; pescoço bem musculado, principalmente na união com o tronco; espáduas bem cobertas de massas musculares e sem proeminências; costelas sem depressões adiante ou atrás das espáduas, formando um único plano na região da paleta, com farta musculatura e com espaços intercostais convenientemente revestidos de músculos, que encubram as depressões e as costelas quando gordo o animal; dorso e lombo cobertos de músculos espessos, que se estendem para os lados da cernelha até á garupa, sem depressões na união com esta, cujos ossos, bem revestidos de músculos, não se distinguem á vista ou a tacto.

Desprezam-se os animais de formato de pernas triangular: as coxas e pernas devem ser amplas, fornidas, espessas, com carne até o jarrete, bem afastadas por massas musculares, que ostentem nas faces dianteiras e traseiras, internas e externas, culotes bem pronunciados e bem descidos até o jarrete.

Enfim, caixa torácica ampla, quarto traseiro amplo com bons culotes e carne, muita carne.

Os comproedores de gado de corte, em simples olhar, apartam centenas de reses: colocam-se em ci-



### A boa conformação no zebuínio

ma do «tronco», ou brete, e mandam passar por ele todas as reses uma a uma: os animais de lombos largos (costelas bem arqueadas) e bons culotes são, de relance, escolhidos.

O boi de corte só se caracteriza, pois, pelo grande desenvolvimento muscular, pela grande desproporção entre este e o esqueleto.

### Caractéres Raciais

No estudo perfunctório das qualidades morfológicas gerais de todos os bovinos, dividimo-los, para análise, em três partes: caixa torácica, dorso ou espinha dorsal e bacia ou trem traseiro, e consideramos o reflexo de sua conformação nas partes secundárias, anexas, — cabeça e pescoço, pele e extremidades. (Esta divisão não tem pretensões científicas. Visou apenas a melhor memorização do que expuzemos. Os tratadistas costumam dividir o animal em quatro partes: cabeça, pescoço, tronco e membros).

Na caracterização específica das diversas raças, examinam-se todas as partes do animal nas suas peculiaridades exteriores.

Porém, á medida que essas raças progredem nos processos selectivos, vão adquirindo grande semelhança de caracteres morfológicos gerais, porque, paulatinamente, vão-se aproximando do ideal, por nós descrito, de máxima amplitude torácica e suas consequências. E as diferenças notadas nesses caracteres gerais constituirão defeitos, que se devem corrigir tanto mais afoitamente, quanto mais se distanciam dequle ideal.

Assim, na caracterização específica de qualquer

raça ou grupo de raças, assumem maior importância as partes secundárias, das quais de maior vulto são as peculiaridades da cabeça e algumas características de partes secundárias do corpo.

Para melhor memorização, dividiremos a cabeça e o corpo, cada um, em três partes, cada uma das quais subdividiremos em três outras. Assim, a cabeça será dividida em nove partes e o tronco em outras nove. E, de um ponto de vista geral, consideraremos cada uma dessas partes sob três aspectos: forma, modo e posição.

Na **CABEÇA** olharemos o lado (parte lateral vista de lado), onde estudaremos o perfil, os chifres e as orelhas; o crânio, em que notaremos a marrafa, a fronte e as órbitas; e a face, em que observaremos os olhos, o chanfro e o focinho.

No **CORPO** examinaremos o pescoço, em que veremos o cupim, a papada e a barbela; a pele, de que apreciaremos o couro, as mucosas e a pelagem; e as extremidades, de que julgaremos os membros e cascos, a cauda e vassoura, e os órgãos sexuais e lactíferos.

Advertimos que o perfil poderá ser recto, côncavo ou convexo, sendo que o côncavo e o convexo comportam as variantes de sub-côncavo, côncavo e ultra-côncavo, e sub-convexo, convexo e ultra-convexo. Representa-se geometricamente o convexo por um quarto de esfera; considerada só a linha do perfil, é figurado por um quarto de círculo.

Peçam um exemplar d'

## "O Zebú do Brasil"

Cr \$60,00

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

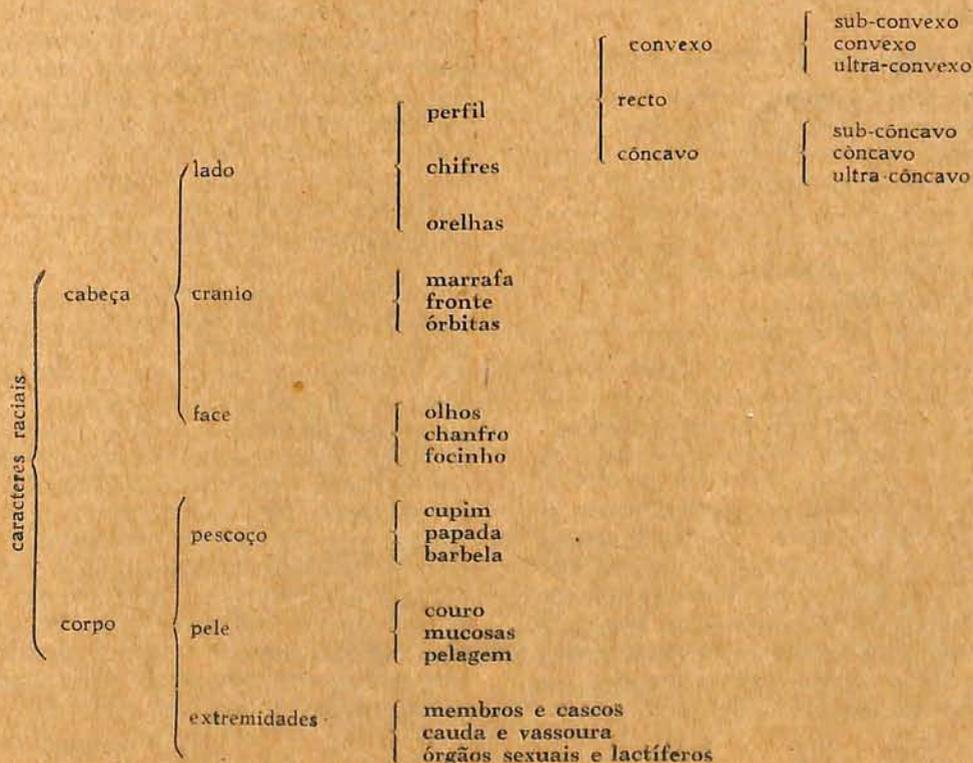
EDITORA:

**Soc. Rural do Triângulo Mineiro**

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34

U B E R A B A

### ESQUEMA:



# Novos horizontes para o Crédito Pecuário

Na entrevista concedida á imprensa sobre as novas instruções relativas ao crédito pecuário, o sr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agricola do Banco do Brasil, alude ás melhorias introduzidas e que já se fizeram sentir no interior, onde, há varias semanas, o criador comum está sabendo de novo o que é um emprestimo bancário. Há muita cautela nas novas instruções da Carteira, com o objetivo de evitar o fomento á especulação, que comprometeu aquela ajuda antes da guerra, quando se supunha que afinal a criação de gado iria ter apóio financeiro sistemático, a juros módicos e prazos adequados. Além do li-

mite máximo do empréstimo, que não poderá ultrapassar de um milhão de cruzeiros, sem consulta previa á Matriz, há grande preocupação em evitar contatos com os arrivistas, os especuladores sem propriedade que periodicamente entram nas atividades pecuárias com intuios aventureiros.

Como se sabe, o sistema de financiamento á criação se baseia no penhor dos animais adquiridos ou existentes, pelo prazo de cinco anos. A amortização será feita em cinco prestações anuais, sendo 10% no fim do primeiro ano; 15% no segundo; 20% no terceiro; 25% no quarto e 30% no quinto. Procura-se assim, aumentar a quota de reembolso na medida em que os pecuaristas tenham podido beneficiar-se das aplicações que lhes foram proporcionadas pelo Banco.

Mas a volta do financiamento á criação do gado não é a unica noticia oficial de caracter auspicioso. O sr. Loureiro da Silva informa que será fomentado o crédito para fins de melhoramento, como cercas, banheiros, aguadas, currais, estábulos, pastagens artificiais, silos, pequenos açudes, etc.

Uma das deficiencias do nosso crédito agricola vinha sendo a despreocupação por financiamentos que favorecessem aplicações diretas em beneficio da propriedade rural e não simplesmente do produto ou desta ou daquela cultura. Já verificamos, em comentário ao relatório do Banco do Brasil, no ano passado, que houve progressos naquele setor; e agora, tambem a pecuária deverá ser beneficiada. Procura assim o Banco melhorar as condições básicas para o aumento e melhoria da produção e a elevação do nivel de vida do campo.

Outro fato auspicioso e que decorre da restauração do financiamento ao criador é o de que o governo afastou de vez a possibilidade de cancelar o restante das dividas dos pecuaristas que se envolveram no encilhamento do zebú. A volta do antigo sistema de empréstimo aos criadores, expurgado de vicios que levavam á especulação, indica que o Banco do Brasil tem confiança em que poderá efetuar negocios com os pecuaristas sem temor de novas medidas protecionistas, que venham criar panico no mercado de crédito. Parece que o estabelecimento oficial considera definitivamente saneada a confusa situação, que se arrastava desde 1945, e esse fato, naturalmente, animará os bancos e capitalis-

(Conclue á pág. 36)

## XII<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária ...

(Conclusão da pág. 20)

«Getulio Vargas» oferece aos criadores todas as comodidades, para alojamento de suas representações, bem como as condições necessarias á defesa da saude e da higiene do gado.

A Sociedade Rural de Curvêlo, vem desenvolvendo a sua atividade no sentido de dotar o Parque da Exposição de melhores condições de técnica e de aperfeiçoamentos exigidos para a preservação e boa acomodação do gado.

### MAIOR REDUTO DO «GUZERAT»

A XII Exposição de Animais e Produtos Derivados de Curvêlo ofereceu, aos técnicos e criadores de todo o país, oportunidade para apreciação do maior e melhor plantel de gado «Guzerat» do Brasil. Os exemplares que participaram do magnifico desfile conquistaram os mais efusivos aplausos dos presentes, sendo unanimes as manifestações de entusiasmo, pelos exemplares apresentados.

### CURVELO E O GADO GIR

No setor da criação de gado Gir, Curvêlo se coloca tambem entre os mais importantes centros produtores. Os técnicos consideram os reprodutores saídos da região como dos mais perfeitos exemplares da raça.

Durante a exposição em Curvêlo, a imprensa de Belo Horizonte procurou ouvir a palavra do técnico Romulo Joviano, grande autoridade em pecuária. Disse ele ao «Estado de Minas»: «defrontando o gado Gir exposto em Curvêlo com a representação presente á recente exposição de Uberaba, chegar-se-á á conclusão de que o Gir de Curvêlo é qualitativamente, sob o aspecto econômico, superior ao plantel do Triângulo».

# A marcha da campanha pela complementação do reajustamento



Flagrante tomado no sul do País, quando a comissão de criadores ali visitou o Presidente, assentando as bases da complementação de reajustamento, vendo-se S. Ex. ao lado do dr. Carlos Smith e do sr. Mario Franco.

ASSENTAM-SE, NO RIO,  
ENTRE OS REPRESENTANTES  
DA S. R. T. M. E DO BANCO  
DO BRASIL, O ANTE-PROJETO  
A SER ENTREGUE AO  
PRESIDENTE

Auspiciosa notícia, sobre a marcha da complementação do reajustamento pecuário, acabava de ser transmitida do Rio de Janeiro, por via telefonica, ao encerrarmos esta edição, pelo dr. Max Nordau de Rezende Alvim, ao dr. Carlos Smith, presidente da Sociedade Rural do Triangulo Mineiro.

Segundo a notícia, realizara-se, ali, prolongada reunião conjunta dos representantes do Banco do Brasil e da S. R. T. M. os quais chegaram a

um entendimento satisfatório sobre o assunto.

A redação final do ante-projeto da lei de reajustamento pecuário deverá ser aprovada em nova reunião, nesta semana, quando os representantes da Sociedade Rural e do Banco do Brasil assinarão, em conjunto, uma ata das sessões que realizaram para estudo e discussão do palpitante assunto.

Os documentos elaborados pelos representantes do Banco do Brasil e da

S. R. T. M. serão entregues, autografados, ao presidente Getulio Vargas, por intermedio do dr. Loureiro da Silva, diretor da Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil.

Quando estiver circulando esta edição, a Sociedade Rural do Triangulo Mineiro estará promovendo uma reunião, durante a qual dará conhecimento aos seus associados das demarches que estão sendo realizadas no Rio de Janeiro.

# VII<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária de Muriaé

Sob o patrocínio da Associação Rural, da Associação Comercial e da Prefeitura do Município, pela sétima vez, está sendo organizada a Exposição Agro-Pecuária de Muriaé, a importante cidade da Mata de Minas, à margem da Leopoldina Railway.

O certame terá lugar, como das outras vezes, durante a Semana da Pátria, isto é, entre 2 e 3 de Setembro vindouro.

Neste ano, haverá um stand interessantíssimo, encerrando toda uma pequena exposição de sericicultura, mostrando ao visitante o desenvolvimento que já atingiu a criação e a indus-

trialização do "bicho, da sêda", naquela próspera região de que Muriaé é o centro.

A secretaria da VII.<sup>a</sup> Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Muriaé está instalada no Parque de Exposições, à Avenida Constantino Pinto.

Pelo êxito do certame deste ano, se empenham ativamente o Prefeito Municipal, dr. Dante Bruno, e a diretoria da Associação Rural de Muriaé, em que se destacam os criadores snrs. Ibsen Junqueira Passos e Adrião Badaró, seus presidente e tezeouero, aos quais agradecemos

## Criador

A Divisão de Defesa Sanitaria Animal, do Ministério da Agricultura, possui uma dependência em UBERABA, no prédio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

Atende, por intermédio da revista ZEBÚ qualquer consulta dos srs. fazendeiros, possuindo vários medicamentos para o gado,

a gentileza do convite que se dirigiu á nossa revista, para assis ir ao promissor certame a\_jro-pecuário.

## Novos horizontes para o Crédito Pecuário

(Conclusão da pag. 34)

tas particulares a efetuarem financiamentos no setor da pecuária de criação.

Resta-nos aguardar, agora, que o Legislativo, em cooperação com o executivo, forneça oportunamente, ou através de um banco especializado, ou de reformas na própria Carteira de Crédito Agrícola (há pouco tempo, o sr. Loureiro da Silva aludiu a um projeto de reestruturação da entidade que dirige), meios destinados a aperfeiçoar o crédito pecuário. Como temos feito sentir em outras oportunidades, parece-nos que o simples crédito á criação, com base no penhor do gado adulto, não basta para atender ás necessidades dos criadores; seria necessário um sistema semelhante ao de financiamento das entresafas como existe na agricultura, e baseado na colheita anual de bezerras de ca-

da estabelecimento. Com essa providencia e mais a possibilidade de empréstimo com base no penhor do garrote de sobre ano, em estado de recria, os criadores se libertariam das atuais injunções, que o fazem extremamente dependente dos intermediários, e teriam possibilidades de colocar a sua safra anual mais em correspondência com os preços do mercado de bovinos em geral. A par do crédito destinado a aumentar os rebanhos (penhor do gado adulto) e a fazenda (financiamento de melhoria de instalações), de prazo longo, seria interessante a existencia do crédito de manutenção, de prazo curto (um ano), que bem aplicado, livraria o criador de aperturas anuais e de golpes especulativos e poderia, com o tempo, funcionar á base de uma tabela de preços mínimos compensadores para o bezerro.

Da "Folha da Manhã"

# XVª Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina

Inaugurou-se em 30 de Junho p. passado, a XV.a Exposição Agro-Pecuária de Leopoldina.

Contribuíram com exposição de animais e produtos agrícolas, fazendeiros e criadores dos municípios de Além Paraíba, Bicas, Carangola, Cataguazes, Astolfo Dutra, São João Nepomuceno, Laranjal, Maripá, Miral, Muriaé, Palma, Pirapitinga, Recreio, Tombos, Ubá e Volta Grande; além do de Leopoldina.

Fizeram-se representar no importante certame todas as entidades homenageadas pela direção da XV Exposição, distinguindo-se entre elas a Associação Rural de Carangola, Associação Rural de Muriaé, Centro dos Lavradores de Ubá, Centro Rural de Juiz de Fora, Associação Rural de Caxambu, Associação Rural de Lavras, Associação Rural de Pouso Alegre, Associação Brasileira de Criadores de gado Guernsey, Associação Mineira de Bovinos de Raça Holandesa,

Associação dos Criadores de Cavalos Marchador da Raça Mangalarga, Associação Mineira de Jumento da Raça Pêga, Registro Genealógico Schwyz do Brasil, Associação de Criadores de gado Jersey, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa, Associação Rural de Rio Pombo, Associação Rural de Curvêlo, Sociedade Rural de Triangulo Mineiro (Uberaba), Associação Rural de Pedra Azul e Associação Rural de Uberlandia.

## COMPARECIMENTO

O total de Animais expostos em 1951 foi superior ao do ano passado, igual ao de 1949 e menor do que o de 1948.

E' a seguinte a relação do comparecimento de animais em todas as exposições de Leopoldina:

1.ª — 1936, 375; 2.ª — 1938, 875; 3.ª — 1939, 436; 4.ª — 1940, 439; 5.ª — 1941, 411; — 6.ª 1942, 629; 7.ª — 1943, 696; 8.ª — 1944, 777; 9.ª — 1945, 787; 10.ª — 1946, 586; 11.ª 1947, 894, 12.a — 1948,

886; 13.a — 1949, 761; 14.a — 1950, 746; 15.a — 1951:

## 761 ANIMAIS

O total de animais em exposição foi de 761, assim distribuídos:

### BOVINOS:

<b>Raças leiteiras:</b>	
Holandesa malhada de preto. . . . .	86
Guernsey . . . . .	86
Holandesa malhada de vermelho. . . . .	75
Jersey . . . . .	63
Ayshire . . . . .	1
	280

<b>Raças mistas:</b>	
Schwyz . . . . .	22
Simental. . . . .	8
	30

<b>Raças Indianas:</b>	
Gir . . . . .	20
Nelore . . . . .	8
	28

<b>EQUINOS:</b>	
Raça mangalarga. . . . .	23
Campolina . . . . .	1
Piquira . . . . .	2
	26

<b>ASININOS:</b>	
Raça Pêga . . . . .	1
	1

<b>MUARES:</b>	
Origem Pêga . . . . .	1
	1

<b>SUINOS:</b>	
Raça Pirapitinga. . . . .	8
Caruncho . . . . .	6
Berkshire . . . . .	2
Macau . . . . .	2
	16

<b>CAPRINOS:</b>	
Diversas raças . . . . .	4
	4

<b>GALINACEOS:</b>	
Diversas raças . . . . .	34
	34

<b>PALMIPEDES:</b>	
Gansos Africanos. . . . .	3
	3

<b>CÃES:</b>	
Diversas raças . . . . .	11
	11

<b>CANARIOS:</b>	
Diversas raças . . . . .	81
	81

<b>COBAIAS.</b>	
	5
	5

### CONCURSOS DIVERSOS:

Vacas leiteiras . . . . .	57
Grupos de familia. . . . .	150
Concurso de marcha . . . . .	24
Concurso longevidade . . . . .	2
	233

<b>TOTAL GERAL.</b>	<b>761</b>
---------------------	------------



*Plantando dá!*

*quando a semente é da*

**Dierberger Agro-Comercial Ltda.**

RUA LIBERO BADARO Nº 501  
CAIXA POSTAL Nº 458 - SÃO PAULO



Mantemos ainda **SECÇÕES especializadas de:**

Ferramentas e Apetrechos  
Polvilhadeiras - Pulverisadores - Bombas  
Inseticidas e Fungicidas  
Artigos apícolas - Livros Agrícolas, etc.



## O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe decora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam



# Ankilostomina

FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

## Unificação da classe Agro-Pecuária Paulista

Vêm se desenvolvendo, num ambiente francamente promissor, entendimentos entre a Sociedade Rural do Brasileira e a Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo com o objetivo de levar a termo a fusão das duas sociedades.

Tal plano não é recente. Ha tempos tivemos oportunidade de constatar entendimentos, nesses mesmo sentido, entre as duas entidades. Entretanto, por circunstâncias e por fatores os mais diversos, as negociações ainda que em fase bastante adiantada, não lograram alcançar os objetivos desejados.

Voltam agora os mentores das nossas duas mais importantes associações de classe a ventilar a velha questão, mais compenetrados do que os interesses da agricultura paulista são elevado demais para se verem transformados, vez por outra, em motivo de disputa entre as duas agremiações ou num jogo perigoso em que nem sempre as forças atuantes convergem para os objetivos que esses problemas exigem.

As negociações que vêm se processando talvez não tenham encontrado o apoio individual de

de um ou de outro Diretor ou socio integrante de qualquer daquelas sociedades, talvez venham esbarrando em obstáculos decorrentes das disposições estatutárias, de princípios assentados ou da forma de atuar das duas entidades, mas é indubitável que, tanto uma quanto outra, têm manifestado a melior decisão de encontrar uma formula capaz de levar a cabo a desejada fusão.

A existência de duas ou mais sociedades, com a mesma identidade de vistas e de interesses, embora com objetivos mais amplos ou mais restritos, não se justifica, nem encontra explicações, atin os os problemas postos a resolver, tod s do mais alto interesse para a agricultura paulista e capazes de ser solucionados, adequadamente, por qualquer das sociedades existentes.

Admirar-se-ia, si quizessemos homenagear o conservadorismo e a tradição, que tais sociedades se perpetuassem, mas para atuarem dentro de campos distintos, para se empenharem na solução dos problemas abrangidos pelas respectivas finalidades.

Mas si assim não é, si todas essas sociedades abraçam os mes-

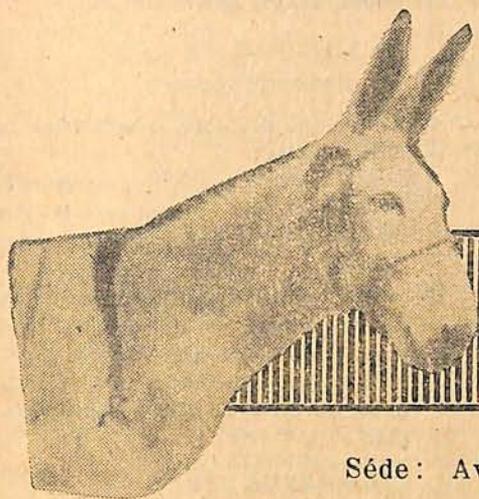
mos objetivos e, por seus principios ou pelos rumos que as norteiam, querem dar soluções, entre si diferentes, aos problemas que surgem, melhor que desapareçam numa nova entidade do que pôr a perder forças apreciáveis em emulações estérteis.

A fusão entre a Sociedade Rural Brasileira e a Faresp parece que já tranpôs a fase preliminar das consultas para enfrentar agora a das realizações concretas.

Certos detalhes de ordem legal estão sendo resolvidos, justamente aqueles referentes aos direitos dos socios da Sociedade Rural Brasileira, entidade não federativa, e ao cabo disso, far-se-ão os ultimos estudos para levar a termo a unificação.

Se fôr encontrada solução satisfatória para ás demarches que se vêm processando, estará de parabens a agricultura do nosso Estado e uma fase promissoria ha de se abrir para a ela fine, d'ora por diante, da dispersão de forças ponderáveis, tão necessarias á realização de seus maiores anseios.

Do Boletim da "A. R. V. R. G."



Ass. Bras. de Criadores de Jumentos da Raça

**PÊGA**

Séde: Avenida Amazonas, 6.020 — Belo Horizonte

## **Regulamento do Registro Genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pêga**

### CAPITULO I

#### DOS LIVROS DE REGISTRO

- Art. 1.º — Os criadores que inscreverem os seus animais na Associação Brasileira de Criadores de Jumento da Raça Pêga submetem-se inteiramente a este Regulamento do Registro Genealógico e às decisões dos seus órgãos diretores.
- Art. 2.º — De acôrdo com o art. 1.º, § 1.º, alínea «a», dos Estatutos a Associação manterá livros para o registro de azininos machos e fêmeas que se recomendarem ao aperfeiçoamento da raça Pêga, a saber :
- Livro PE. 1 — registro provisório para machos jovens.
  - PE. 2 — registro provisório para fêmeas jovens.
  - Livro PE. 3 — registro definitivo, livro aberto, para machos.
  - Livro PE. 4 — registro definitivo, livro aberto, para fêmeas.
  - Livro PE. 5 — registro definitivo, livro fechado, para machos.
  - Livro PE. 6 — registro definitivo, livro fechado, para fêmeas.
  - Livro PE. 7 — registro de elite, para ambos os sexos.
- § 1.º — Todos os livros de que trata este artigo serão organizados logo após a aprovação do presente Regulamento.
- § 2.º — O registro em livro aberto terá a duração de quinze anos, a contar da aprovação deste Regulamento, findos os quais estará encerrado para animais estranhos à Associação.

### CAPITULO II

#### DO REGISTRO

- Art. 3.º — Poderão ser inscritos nos livros PE. 1 e PE. 2, respectivamente os machos e fêmeas, com a idade máxima de 120 dias, filhos de animais registrados, cujo nascimento e demais dados tenham sido comunicados à Associação em tempo hábil e estejam convenientemente anotados em livro particular do criador organizado de acôrdo com a A.B.C.J.R.P.
- Art. 4.º — Poderão ser registrados nos livros PE. 3 e PE. 4, respectivamente, os machos e fêmeas com a 1.ª muda feita, cuja pureza de raça possa ser comprovada ao exame da Comissão Zootécnica.
- Art. 5.º — Depois de encerrado o registro definitivo nos livros PE. 3 e PE. 4, poderão ser registrados nos livros PE. 5 e PE. 6. Somente os animais que tenham, pelo menos, pais e avós registrados na Associação.
- § único — O registro nos Livros PE. 5 e PE. 6 só poderá ser realizado após o exame do animal por parte da Comissão Zootécnica, com parecer favorável desta.
- Art. 6.º — Poderão ser inscritos no Livro PE. 7, registro de elite, os jumentos e jumentas que tiverem, no mínimo, três gerações controladas de descendentes registrados e apresentarem, além dos característicos da raça, atributos especiais como reprodutor e documentos que comprovem haverem sido premiados em Exposições e Concursos Oficiais.
- Art. 7.º — Só poderão ser registrados os animais per-

tencentos a associados e que tenham sido aceitos pela Comissão Zootécnica.

Art. 8.º — Mediante autorização da Diretoria poderão ser registrados animais pertencentes a criadores não associados, que ficarão obrigados ao pagamento de taxas previstas no art. 22.º, deste Regulamento.

### CAPITULO III

#### DO JULGAMENTO

Art. 9.º — Os animais candidatos ao Registro Genealógico da A.B.C.J.R.P. serão julgados pela Comissão Zootécnica, de acôrdo com o disposto no art. 20.º, alínea «e», dos Estatutos.

§ 1.º — A inscrição dos animais prevista no art. 3.º deste Regulamento será feita por um técnico ou funcionário da A.B.C.J.R.P. designado pelo Conselho Técnico, que deverá examinar o livro particular do criador, apondo nele a sua rubrica em cada linha de animal inscrito.

§ 2.º — A Comissão Zootécnica será constituída de :

a) um técnico indicado pelo Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da Agricultura

b) um técnico indicado pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais ;

c) um criador da raça, sócio da Associação, indicado pelo Conselho Técnico.

§ 3.º — A Comissão Zootécnica orientará o seu trabalho de acôrdo com o presente Regulamento, observando as disposições nele contidas.

Art. 10.º — Quando se tratar de julgamento de animais pertencentes a membros da Comissão Zootécnica, estes serão substituídos, observadas as disposições do artigo anterior.

Art. 11.º — O julgamento será feito por tabela de pontos, organizada pelo Conselho Técnico, para machos e fêmeas, depois que tiver existência o Livro Fechado, exigindo-se o mínimo de 65 pontos para efeito de registro.

Art. 12.º — No julgamento de animais de origem não comprovada, em Livro Aberto, não será aplicada a tabela de pontos, limitando-se a apreciação ao exame dos animais, em face do Standard da raça, aprovado em Assembléia Geral, permitindo-se o registro desde que o resultado final venha a consignar uma classificação a ser designada por : ótimo — muito bom — bom e regular.

Art. 13.º — Qualquer que seja a decisão da Comissão Zootécnica, concedendo ou não o registro ao animal, deverá ser justificada com to-

dos os pormenores esclarecedores.

### CAPITULO IV

#### DA IDENTIFICAÇÃO

Art. 14.º — A identificação dos animais será feita da seguinte maneira :

a) para o registro provisório : característicos da pelagem e dados contidos nas comunicações de padreação e nascimentos ;

b) para o registro definitivo : resenha do animal à base do Standar da raça.

§ único — Tanto no caso do registro provisório como no definitivo serão empregados as marcas Oficiais da Associação.

### CAPITULO V

#### DAS MARCAS

Art. 15.º — A A.B.C.J.R.P. adotará as marcas abaixo discriminadas para o seu Registro Genealógico, as quais serão registradas na repartição Oficial competente afim de lhe serem assegurados os direitos de propriedade.

Art. 16.º — As marcas do Registro Genealógico serão :

a) para o registro provisório, uma linha quebrada ( ) composta de três segmentos, sendo um horizontal (A) com 4 centímetros e 2 outros inclinados (B) com 3 centímetros cada, formando com o primeiro um ângulo de aproximadamente 60.º ;

b) para o registro definitivo, a mesma figura descrita na alínea «a», deste artigo, acrescida no centro de seu segmento horizontal (A) de uma letra «P», maiúscula, com 5 centímetros de altura ( ), figurando tambem, logo abaixo da marca, o número que lhe fôr determinado pelo Registro Genealógico.

Art. 17.º — As marcas de que trata o artigo anterior são de propriedade exclusiva de A.B.C.J.R.P. e nenhum criador poderá tê-la, sob pretexto algum, em sua propriedade, devendo os membros da Comissão Zootécnica desenvolvê-las ao Secretário da Associação logo após os trabalhos de julgamento e marcação dos animais.

### CAPITULO VI

#### DOS CERTIFICADOS

Art. 18.º — A Associação expedirá certificados :

a) da inscrição provisória para produtos filhos de animais registrados cujas comunicações de cobrição e nascimento tenham sido feitas pelo criador em tempo habil ;

b) do registro definitivo para animais re-

gistrados em livro aberto e em livro fechado ;

- c) do registro para animais registrados no livro de elite.

§ único — O criador receberá, por animal inscrito, um certificado de inscrição emitido em seu nome ou, se assim o solicitar, um certificado genealógico, sendo gratuito a primeira via do certificado de inscrição e pago o de registro genealógico, de acôrdo com a tabela de taxas.

## CAPITULO VII DAS TAXAS

Art. 19.º — Serão as seguintes as taxas a serem cobradas aos criadores, para fins de registro,

- a) inscrição nos Livros PE.1 e PE. 2, por animal, Cr.\$ 40,00 ;  
b) registro nos Livros PE. 3 e PE. 4, por animal, Cr.\$ 60,00 ;  
c) registro nos Livros PE. 5 e PE. 6, por animal, Cr.\$ 80,00.

Art. 20.º — Serão as seguintes as taxas a serem cobradas aos criadores por transferência de animais registrados :

- a) transferência de animais jovens, por animal, Cr.\$ 16,00 ;  
b) transferência de jumentas, por animal, Cr.\$ 40,00 ;  
c) transferência de jumentos, por animal, Cr.\$ 60,00.

Art. 21.º — A Associação cobrará a importância de Cr.\$ 80,00 por certificado Genealógico completo que fornecer.

Art. 22.º — Para criadores não filiados à A.B.C.J.R.P. as taxas estabelecidas neste Regulamento serão acrescidas de 100%.

Art. 23.º — Os Governos que pagarem a título de remissão a importância de Cr.\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) de uma só vez ou em prestações anuais de 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) terão direito de registrar os seus animais gratuitamente.

Art. 24.º — De acôrdo com o Art. 6.º, dos Estatutos, alínea «b», os sócios da Associação terão um desconto de 50% sôbre as taxas fixadas neste Regulamento.

## CAPITULO VIII

### DAS COMUNICAÇÕES DE COBRIÇÃO

Art. 25.º — Todas as comunicações de cobrição, bem como os pedidos de inscrição serão feitos exclusivamente em formulários fornecidos aos criadores pela A.B.C.J.R.P. e a esta remetidos sob registro,

§ 1.º — serão regitadas comunicações de cobrição e pedidos de registro que não sejam feitos nos formulários acima mencionados, bem como os que ve-

nam com dados deficientes.

§ 2.º — as comunicações de cobrição e pedidos de registro deverão ser assinados pelo criador ou seu encarregado autorizado, que para isso deverão registrar as suas firmas no livro especial que a A.B.C.J.R.P. manterá.

§ 3.º — as comunicações de cobrição deverão ser feitas à Secretaria da A.B.C.J.R.P. pontual e mensalmente, até o dia 10 de cada mês.

§ 4.º — em caso do criador não poder dar com precisão a data, das cobrições, conforme o parágrafo anterior, firmará para a A.B.C.J.R.P. uma declaração, comunicando a esta que determinadas fêmeas estiveram com o determinado reprodutor, sendo êste fato anotado em tinta vermelha no R. G.

Art. 26.º — No caso de algum criador ter animais machos ou fêmeas registráveis, a A.B.C.J.R.P. poderá aceitar as comunicações de cobrição e nascimento apresentados pela parte interessada, tornando-se a mesma oficial, caso se dê o registro definitivo dos respectivos pais, sendo indispensável, entretanto, que o criador tenha registro particular organizado.

Art. 27.º — Quando o pai do produto não fôr de propriedade do dono da fêmea, o pedido de inscrição deverá vir acompanhado do certificado de cobrição, assinado pelo proprietário do reprodutor, que deverá fazer comunicação direta a Associação, da mesma forma que o proprietário da fêmea, logo após a cobrição.

## CAPITULO IX DAS VENDAS

Art. 28.º — O criador é obrigado a comunicar por escrito e dentro do prazo de três meses, todas as vendas que forem feitas, mencionando : nome do comprador, nome do animal, número do registro e data da venda, devendo ainda remeter à A.B.C.J.R.P. o certificado de inscrição que lhe será devolvido devidamente anotado.

Art. 29.º — Quando fôr efetuada a venda de uma fêmea gestante, o vendedor fará constar essa ocorrência no verso do certificado de inscrição que remete a A.B.C.J.R.P. de acôrdo com o artigo anterior, especificando a época de cobrição, nome e número do registro do reprodutor.

Art. 30.º — A A.B.C.J.R.P. receberá a bonificação de 5% sôbre as vendas de animais que se fizerem por seu intermédio.

## CAPITULO X

### DAS OBRIGAÇÕES DO CRIADOR

Art. 31.º — Para poder registrar os seus produtos o

criador é obrigado a manter o livro de registro particular com todas as especificações necessárias à perfeita identificação dos animais, que será fornecido pela A.B.C.J.R.P., pelo preço de custo.

- Art. 32.º — Concorrendo ao registro animais com o mesmo nome, prevalecerá a prioridade do pedido de inscrição verificada pelo protocolo da A.B.C.J.R.P.
- Art. 33.º — Fica proibida a mudança de nome de animais inscritos e registrados.
- Art. 34.º — O criador que de qualquer maneira tentar fraudar a exatidão do R. G. da A.B.C.J.R.P. terá imediatamente cassada a faculdade de registrar seus animais.
- Art. 35.º — O criador que requerer a inscrição de animais deverá fornecer condução do ponto de desembarque mais próximo da fazenda, responsabilizando-se pelas despesas de retorno e hospedagem dos membros da Comissão Zootécnica quando no desempenho das atribuições regulamentares.

#### CAPITULO XI DISPOSIÇÕES GERAIS

- Art. 36.º — No caso de nascimento de gêmeos, esse fato deverá ser especialmente mencionado no pedido de inscrição, citando-se o sexo dos produtos.
- Art. 37.º — Não é permitida, sob pena de nulidade do documento, fazer qualquer anotação, alteração ou rasuras de qualquer natureza nos certificados ou pedigrees emitidos pela A.B.C.J.R.P.  
§ único — A A.B.C.J.R.P. dará ciência ao criador interessado, em formulas apropriadas, dos animais de sua propriedade que obtiveram registro.
- Art. 38.º — A A.B.C.J.R.P. adotará para os serviços de registro, modêlos e impressos aprovados pelo Conselho Técnico da A.B.C.J.R.P...
- Art. 39.º — Nos livros e certificados do R. G. será empregada tinta preta ou azul para a escrituração, reservando-se a tinta vermelha para as anotações especiais, inclusive a sublinhação dos animais registrados no livro de elite.
- Art. 40.º — Para melhor andamento do serviço, a A.B.C.J.R.P. organizará um processo para cada criador, entendendo todos os documentos expedidos e recebidos.
- Art. 41.º — A A.B.C.J.R.P. fará publicar todos os atos que interessem aos criadores de azininos, principalmente no que diz respeito ao julgamento Pêga, de acôrdo com o artigo 28.º dos Estatutos.
- Art. 42.º — A Comissão Técnica apresentará à A.B.C.J.R.P., antes de todo dia 30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano, um relatório

de seus trabalhos durante o semestre, com as observações que julgar conveniente, sendo o referido relatório publicado na imprensa da Capital do Estado de Minas Gerais.

- Art. 43.º — O arquivo da A.B.C.J.R.P. poderá ser visto e consultado por qualquer pessoa interessada, mediante pedido por escrito e autorizada pelo Diretor responsável, sendo que as certidões solicitadas serão fornecidas mediante pagamento das taxas estabelecidas.
- Art. 44.º — O Regulamento do R. G. só poderá ser modificado pela Assembléia Geral da A.B.C.J.R.P., ouvida a Comissão Técnica.
- Art. 45.º — O R. G. manterá um protocolo de entrada e outro de saída para todos os papeis e documentos dirigidos ou expedidos e encaminhados ao Registro.
- Art. 46.º — A falta de observancia das disposições regulamentares por parte dos criadores dará lugar a rejeição do pedido de inscrição.
- Art. 47.º — Os casos omissos dêste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Técnico e pela A.B.C.J.R.P.

Aprovado em Assembléia Geral de 24 de Julho de 1950, em substituição ao Regulamento aprovado em Assembléia Geral realizada em 23 de março de 1949.

Peçam um exemplar d'

## "O Zebú do Brasil"

Cr \$ 60,00

a maior e mais completa obra  
escrita em português sôbre o  
zebú, de conformidade com os  
padrões estabelecidos pelo  
Registro Genealógico

EDITORA :

**Soc. Rural do Triângulo Mineiro**

Caixa, 71 — R. Manoel Borges, 34

UBERABA

# A CRISE PECUÁRIA

A proposto da crise pecuária e da necessidade de sua solução rápida, o ilustre deputado Osvaldo Junqueira pronunciou, na Assembléia Paulista, o oportuno e excelente discurso que vale a pena transcrever:

O Sr. Osvaldo Junqueira — (Em explicação Pessoal) — Sr. Presidente, srs. deputados.

Quero, em primeiro lugar, agradecer ao nobre deputado Jânio Quadros, que me deu oportunidade de falar neste momento cedendo-me a sua vez.

Srs. Deputados, parece-nos que algo estranho esteja acontecendo. A ansiedade em que vive o povo, a incerteza dos dias futuros, a previsão de grandes crises econômicas, o nível de vida que cresce de maneira vertiginosa, em linha quase vertical, num país de clima privilegiado, de terras ubérrimas, propícias a uma produção maciça, capaz de se faltar, com sobras razoáveis para a exportação, nada mais é do que a falta de organização, de rumo certo, de diretriz econômica firmada, que resolva todos os seus problemas primários, que affligem os governos e inquietam o povo. Num país como o nosso, em que não há a super população, o deslocado e o desocupado, em que o povo, pela sua índole, é ordeiro e acata, com facilidade, as medidas que

## INTERPRETADA POR UM ILUSTRE REPRESENTANTE DO BRASIL CENTRAL NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE S. PAULO.

emanam do poder público, seria fácil resolvermos de vez estes mesmos problemas — impondo ao país a confiança e a certeza de que seremos capazes de velar pelo seu conforto — fator principal da estabilidade social — fazendo desaparecer, assim, os impulsos de revolta, propícios à instalação de regimes extremistas, com os quais não comungam os nossos sentimentos democratas e cristãos.

Não vai no meu discurso uma crítica a quem quer que seja. Aqui vim, para, na medida de minhas possibilidades, in-

terpretando o sentimento do povo que me elegeu, sugerir aos poderes competentes medidas capazes, que servirão de subsídio àquelas que serão postas em prática em favor do bem comum. O indivíduo só tem valor quando é capaz de produzir utilmente, intelectual ou materialmente, em favor da coletividade. E um país só é grande, potencialmente falando, quando é capaz de produzir o bastante para o conforto de seu povo e o necessário para manter trocas recíprocas com outros povos.

E o país que assim não proceder, será afastado do conselho das nações, por inútil e inócuo.

Terminada esta ligeira apreciação, quero entrar no mérito do assunto que me traz a esta tribuna: a necessidade de produzir. Produzir cada vez mais, para nos elevar no conceito das nações do mundo.

Para produzirmos, no setor da agricultura e da pecuária, é preciso que sejam postos em prática medidas capazes de, realmente, amparar o produtor, o que equivale dizer, à produção e ao produto.

Ao contrário, teremos de continuar assistindo o que se passa no momento, com relação à carne. Grita o consumidor porque o preço é exagerado, protesta o varejista, no caso o açougueiro, por-

## Vacinas:

Anti Rabica

Contra Carbunculo Sintomatico

Contra Carbunculo Verdadeiro

Contra Pneumenterite dos bezerros

Contra Pasteurelose bovina

## Sôros:

Anti Ofidico

Anti Aftoso

Contra Pneumoenterite

Contra Pasteurelose

# INSTITUTO VITAL BRAZIL

O mais antigo fabricante de produtos veterinários do Brasil

Representantes:- Proquímica S/A. - Av. João Pinheiro, 595 — Fone, 1290  
UBERLANDIA — Triângulo Mineiro.

que seus lucros não correspondem, reclama o atacadista, que é o frigorífico, não ser possível entregar ao varejista o produto em bases módicas. No fundo, Senhores Deputados, o motivo é único — o escazeamento do produto e, quiçá, a sua falta em futuro próximo. Os criadores do Brasil, até o ano de 1945, se dedicaram firmemente, ao aumento de seus rebanhos, auxiliados pelo Banco do Brasil, que fomentava a produção de modo acelerado. Tínhamos uma economia gadeira sólida.

Atravessamos a 2.ª Guerra Mundial com os nossos mercados internos abastecidos e as sobras exportáveis, prestando grande auxílio ao abastecimento das tropas aliadas em guerra.

Entretanto, em 1945, qualquer coisa de extraordinário ocorria na direção do Banco do Brasil. Os financiamentos, realizados em Uberaba e outras cidades do Brasil Central, traziam graves prejuízos àquele Banco. Não se procurou verificar a causa destes prejuízos e corrigi-las, punindo os responsáveis, se porventura houvesse.

O que se fez, como já afirmei desta tribuna, foi tomar uma medida simplista — acabar com o negócio, fechar os financiamentos referentes ao gado fino, e também ao gado comum.

Os criadores, atingidos por essa medida violenta do Banco do Brasil, procuraram dispor de seu rebanho de criar, alguns os substituindo por bois de engorda e outros transformando as suas invernadas em plantações, adaptando, todos eles, as suas propriedades para a produção de produtos financiáveis.

Quero reportar-me aqui ao discurso de posse do dr. Loureiro da Silva, na Carteira de Crédito Agrícola no Banco do Brasil, em fins de abril deste ano.

Diz S. S.: «Em 9 de novembro de 1945, por consequência dez dias após a minha retirada do póto que ocupava, a Diretoria do Banco resolveu dar novas normas aos financiamentos, e em 12 de dezembro daquele mesmo ano, portanto mais de um mês de minha saída do Banco, expediu o meu substituto a circular telegráfica sobre o número 85 — Caraç — Financiamento à Agricultura e Pecuária, determinando a todas as Agências que, dentro deste programa, ficam, até nova ordem, proibidos quaisquer empréstimos destinados à aquisição de gado fino».

**O SR. OSWALDO JUNQUEIRA** — Senhor Presidente, senhores deputados. Estava falando em meu discurso com relação ao problema da carne em São Paulo; queria provar aos senhores deputados que o tabelamento em São Paulo não resolve a questão de preços, desde que o mal está na origem, no escazeamento dos nossos rebanhos, na falta do produto. Acho, mesmo, que a defesa deve ser feita por intermédio de Bancos especializados ou mesmo, pelo Banco do Brasil, pela sua Carteira Agrícola, na intensificação da produção no interior, na defesa dos rebanhos em Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, produzindo com fartura o gado para o abate necessário

## Plantas Frutíferas, Florestais, Industriais e de Adorno

JOÃO DIERBERGER  
FUNDADOR



1823

### CATALOGO GERAL ILUSTRADO

Remeta Cr\$ 25,00 em dinheiro ou em selos, para receber o Catálogo Geral Ilustrado em cores e em preto. Rica discriminação de plantas e suas variedades.

## DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

### FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 48

Fone, 1-2-1

Teleg.: «DIERCO»

LIMEIRA

L. Paulista \* Est. S. Paulo

BRASIL

enfim tornarmos a oferta maior do que a procura. Estava me louvando, em meu discurso, nos próprios dizeres do Diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, Dr. Loureiro Silva, quando abandonou em 1945 a direção daquela Carteira e que disse que o seu substituto suspendeu definitivamente qualquer empréstimo destinado a aquisição de gado, quer o de criar, quer o fino. Senhores deputados, esta proibição expedida naquela data, 9 de novembro de 1945, até o momento, quase seis anos, depois vigorando para o gado fino como qualquer gado de criar é uma das responsáveis pela situação premente da crise de carne que atravessamos no momento. Mais adiante diz o Dr. Loureiro Silva: Não foi assim o governo do Dr. Getúlio Vargas que promoveu a degradingolada do gado zebú, mas sim, o do seu sucessor imediato. Quer dizer, senhores deputados, que o próprio Dr. Loureiro da Silva, ex-diretor e atual diretor da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, reconheceu o erro do Banco do Brasil, cortando o financiamento ao gado e, portanto, ocasionando a degradingolada do gado criado e, ipso facto, a sua carência, que se está refletindo atualmente nos grandes mercados de consumo, que são São Paulo e Rio de Janeiro.

**O Sr. Paes de Barros Netto** — Mas houve essa paralização assim extensa em 1945?

**O Sr. Oswaldo Junqueira** — Informo ao nobre deputado que, desde 1945 até hoje, o Banco do Brasil não fez novos financiamentos. Desde 1945, portanto, seis anos, perdura esta falta de financiamento e como consequência a degradingolada do gado. Os criadores venderam seus rebanhos para comprar gado de engorda ou, então, transformaram suas invernadas em plantações, procurando, enfim, ex-

plorar produtos que o Banco do Brasil financiasse. Desde que o Banco do Brasil cortou o financiamento para o produto, procuraram outros ramos que fossem financiados pelo referido Banco.

**O Sr. Paes de Barros Netto** — Quer dizer, portanto, que o Banco do Brasil, em matéria de gado de criar não...

**O Sr. Oswaldo Junqueira** — Não está concedendo financiamento. Ultimamente, parece-me que abriu um financiamento, mas em bases que vou informar ao nobre colega, mais adiante, no meu discurso.

**O Sr. Paes de Barros Netto** — Muito obrigado a V. Exa. pelas informações.

**O Sr. Oswaldo Junqueira** — O essencial, Srs. deputados, é que o próprio Diretor da Carteira Agrícola reconhece que houve a degradingolada do gado zebú, que é o principal responsável pelo nosso abastecimento de carnes.

É interessante estudarmos, aqui, o por que do fechamento dos financiamentos pelo Banco do Brasil.

Quais as causas dos prejuízos daquele Banco? Quais os responsáveis?

Ora, Senhores Deputados, os responsáveis estavam dentro do próprio Banco. Os responsáveis foram a própria Direção e alguns dos gerentes de agências e fiscais, e os únicos sofreadores das consequências foram os criadores e, no momento, os consumidores. Vejamos: o Banco, pelo seu regimento, para efeito de financiamento, dividia o gado em duas classes: gado selecionado para a produção de reprodutores e gado comum, para a criação de bezerras de corte.

No primeiro caso, o preço da avaliação máxima de uma vaca seria de Cr.\$ 4.000,00, no segundo, o preço do mercado e, ambos os casos, o Banco daria 66% da avaliação.

Ora, perguntamos: qual o animal

que, em ambos os casos, não valia e não vale, hoje e ontem, o preço do financiamento?

Os prejuízos, senhores deputados, foram ocasionados pelas avaliações errôneas, inversões de qualidade, e ao que se diz, até casos de rebanhos fictícios, empréstimos de rebanhos para efeito de financiamento e operações exploradas por aventureiros com a conivência de certos funcionários de Agências.

Os senhores compreenderam bem a que ponto quis chegar no meu discurso. Não havia motivo para que o Banco do Brasil interrompesse os financiamentos. Essa medida trouxe grandes prejuízos aos pecuaristas do Brasil Central. Por deficiência do próprio Banco, havia avaliações errôneas, inversão de rebanhos, avaliações fictícias, enfim, cousas que deviam ser corrigidas, defeitos que estavam dentro do próprio Banco e deviam ser sanados. O Banco não devia cortar, como fez, completamente, o financiamento.

Entretanto, a medida certa seria, no caso, a eliminação dos defeitos e causas prejudiciais ao financiamento, e a continuação deste, ressaltando, naturalmente, a parte lucrativa e de interesse do Banco.

Preferiu-se fechá-lo, por completo, com graves prejuízos à produção.

O Brasil inteiro espera ansiosamente do Sr. Presidente da República medidas capazes de salvar o remanescente do rebanho nacional, e intensificar a produção em ritmo acelerado. Para isso, é necessário medida de financiamento amplo e sem restrições. Há poucos dias a Direção do Banco do Brasil, nos deu a notícia de que iria iniciar novamente, por intermédio de sua Carteira Agrícola, os financiamentos de gado de criar, mas, com tais restrições, que seria preferível conservá-la fechada. No mutismo de suas operações comerciais.

O Sr. Paes de Barros — Como V. Exa. afastaria a dificuldade resultante do problema de nova avaliação?

O Sr. Oswaldo Junqueira — V. Exa. sabe que o Banco do Brasil tem um regulamento para a avaliação de gado. Ele divide o gado em duas espécies: gado fino para criação de reprodutores, e gado comum, como o chamamos, para a criação de bezerras, ou seja gado de corte.

Agora, a avaliação é parte técnica muito conhecida de qualquer fiscal. O valor do produto, sua diferenciação é muito conhecida de qualquer funcionário afeito a estas atividades.

O Sr. Paes de Barros — Quer dizer que V. Exa. não teme que, com os novos financiamentos, ressurja o problema da avaliação?

O Sr. Oswaldo Junqueira — Em absoluto. Porque o preço máximo em que avalia o Banco do Brasil o gado fino é de Cr\$ 4.000,00 e, sobre ele dando 60%, teremos Cr\$ 2.400,00. Agora, todo o mundo conhece perfeitamente a avaliação do gado bom, médio e mau. E esta é conhecida por qualquer agente do Banco do Brasil no interior.

O Sr. Almeida Pinto — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador) V. Exa. está se mostrando um profundo

conhecedor do assunto. E, já que V. Exa. falou em «degringolada» do gado zebú, queria que V. Exa. esclarecesse essa terminologia, isto é, se V. Exa. se refere ao gado zebú. Pelos conhecimentos que tenho, esta «degringolada» originou-se por causa do gado fino, por causa dos aventureiros que se meteram a criadores, que se improvisaram em criadores de um momento para outro, e que fizeram aquilo que V. Exa. há pouco verberou: negociatas dentro do Banco do Brasil, principalmente no Triângulo Mineiro, fato esse que repercutiu desastrosamente na criação do verdadeiro gado zebú, e é esta mestiçagem que nós, os criadores, temos nas nossas invernadas rudimentares em tom coletivo para abastecer os mercados. E hoje, já se acena novamente com financiamentos, e já se fala em novos financiamentos para o gado fino. Vamos nos acautelar para que esses lamentáveis fatos não se reproduzam, porque os reprodutores, os ganhadores de dinheiro e aproveitadores da situação já estão aparecendo e, se V. Exa. focaliza este problema, vamos, de ante-mão, fixar qual o gado zebú destinado aos mercados, para obter esse financiamento, para o que devemos separá-lo completamente daqueles que se chama gado fino. Porque, do contrário, será outro desastre, talvez de proporções maiores.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Obrigado pelo aparte de V. Exa. Vou lhe esclarecer devidamente. Quando disse «degringolada» do gado zebú, afirmei de modo geral porque a crise não só atingiu o gado fino, como o gado que chamamos gado comum, de corte.

O Sr. Almeida Pinto — Reflexo do gado fino.

O Sr. Oswaldo Junqueira — O Banco do Brasil cortou o financiamento não só do gado fino como de qualquer gado. A medida foi geral. O Banco não distinguiu o gado mestiço, gado comum, de corte. O Banco do Brasil cortou como medida drástica qualquer financiamento.

Queria explicar ao nobre colega que não considero «problema» nem «ameaça» a questão de financiamento do gado fino, porque na verdade os prejuízos, que o Banco do Brasil teve não foram causados pelos fazendeiros, por aqueles que efetivamente exploravam o gado fino os quais vem melhorar nossos rebanhos. Na minha opinião acho que temos necessidade da criação de gado fino e de gado comum de corte, porque só com a criação de produtores finos é que podemos ter o gado melhorado. Mais pesado, e de melhor cotação no mercado mundial.

O Sr. Amaral Furlan — Muito bem.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Franca por exemplo — e o nobre deputado Paula Lima pode atestar — não deu sequer um níquel de prejuízo ao Banco do Brasil. No entanto, é um dos maiores centros produtores de gado fino do Brasil.

O Sr. Paula Lima — V. Exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador) Aliás, ia tomar a liberdade de interromper o brilhante discurso de V. Exa. exatamente para corroborar isso que V.

Exa. está afirmando, isto é o prejuízo, a «degringolada» que ocorreu no mercado do zebú, foi, em grande parte, resultante da intensa especulação que aqueles que poderemos chamar de aventureiros do negócio zebú fizeram nesse ramo de atividades, porque, na realidade, os criadores, aqueles que estavam formando em verdade um grande rebanho, um rebanho excelente que seria a matriz do rebanho nacional, que é preciso ser formado, esses não causaram prejuízos a quem quer que seja, nem ao Banco do Brasil nem a terceiros. Foram, isto sim, muitos deles vítimas dos prejuízos causados por aqueles que, sem pertencer ao ramo, sem o conhecer, nele entravam apenas com intuíto especulativos. De maneira que, quando se faz uma crítica à crise do zebú, é justo que se faça uma discriminação entre os criadores autênticos que formam na realidade o rebanho, e aqueles que só entram no negócio visando a especulação, visando o lucro fácil, muitas vezes sem sequer conhecer o ramo. Aí reside a fonte de grande parte dos males que ocorreram no negócio do zebú, em decorrência dos quais se verificou mais tarde uma autêntica «degringolada». No entanto, é bom que se registre, que se nota, novamente uma reanimação nos negócios de gado fino e, como muito bem disse o nobre deputado Almeida Pinto, é preciso que aproveitemos, nessa nova fase que se abre, a experiência dos anos passados, experiência, que nos ensina que na realidade o Brasil precisa da formação de matrizes para o seu rebanho (Muito bem!), bastando apenas que tenhamos o cuidado de não transformar um negócio sério e honesto numa fonte de especulação de aventureiros.

O Sr. Vitor Maida — V. Exa. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador) — Queria apenas, para esclarecimento, que V. Exa. dissesse como esses aventureiros puderam juntar somas fabulosas nos negócios de zebú se no Banco do Brasil existem avaliadores e fiscais. Apesar de termos conhecimento de alguns casos gostaria que V. Exa. com a sua excelente autoridade, esclarecesse a esta Assembléia sobre esses fatos, para que nossas autoridades fiscais conhecendo os fatos pudessem apurar responsabilidades.

O Sr. Paes de Barros Netto — Aliás, o nobre orador já mencionou as causas desses negócios desonestos.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Obrigado a V. Exa.

Queria responder ao aparte do nobre deputado Paulo Lima nesse sentido. De fato houve negócios escusos de aventureiros, mas esses negócios foram possíveis e infelizmente, com a conivência de funcionários do próprio Banco do Brasil. Quero ressaltar aqui a situação de muitos funcionários, de diretores de agências e fiscais, que foram de grande honestidade, e estes são em grande maioria, apesar de que lamentavelmente uma minoria de funcionários não muito criteriosos, comprometeram todo o sistema de financiamento com sua consequente derrocada.

Nos locais onde os funcionários foram honestos não houve prejuízos para o Banco. Mas, os senhores deputados sabem perfeitamente, há fiscais que vão fazer avaliação de gado e, encontrando um rebanho comum, avaliam-no como sendo de gado fino. Daí o prejuízo para o Banco. Posso dizer mais: tenho informação segura de que muito aventureiro não tinha gado. Pediram-no emprestado ao vizinho.

O Sr. Paes de Barros Netto — Isso foi muito comum.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Não quero dizer que por esse motivo devemos acabar com o financiamento. Absolutamente. O meu intuito é que se sanem estas irregularidades para reviver-se o negócio em bases, vamos dizer, decentes, amparando aquêle que, na realidade, é produtor de gado fino, como também o produtor de gado comum, gado de corte, porque se os negócios forem feitos em bases honestas não haverá em absoluto prejuízo para o Banco do Brasil. Haverá, pelo contrário, um progresso no país, porque se intensificará a criação do gado de um modo geral.

O Sr. Victor Maida — E' nesse sentido que deveríamos levantar essas questões, para que esses indivíduos inescrupulosos fossem chamados realmente às barras dos tribunais, para que pagassem por suas arbitrariedades e desonestidades.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Queria dizer a V. Exa. que essa é uma questão do Banco do Brasil. Estou apontando os males, porque os remédios deverão vir do próprio Banco.

O Sr. Almeida Pinto — V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador). Se fôsse oportuno, poderíamos denominar essa época como, felizmente, já passada (Muito bem), porque essas anormalidades já foram apuradas, sendo que muitos dos responsáveis por essas avaliações fictícias, por desvio de gado, estão pagando pelas suas culpas. São diversas as comarcas do Estado de São Paulo, em que foram apurados processos de desfalque. Assim, a experiência do passado vai servir para o presente, para o qual, parece, teremos o financiamento tendo em vista a produção. O nobre deputado Victor Maida, certamente, mora em zona feliz, onde não ocorrem fatos lamentáveis, como êsses que se verificaram na Sorocabana, na Noroeste e na Paulista. Esperamos que isso não aconteça mais, frente a experiência do passado.

O Sr. Victor Maida — Na douradense não tivemos casos semelhantes, porque não tínhamos Agência do Banco do Brasil.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Quer dizer que vamos sanar o mal, deixando o passado. O Banco do Brasil deve estabelecer novo critério para esses financiamentos, em bases sólidas, sem prejuízo para o Banco e em favor da produção.

No meu discurso referia-me à notícia de que a direção do Banco do Brasil resolvera dar novas normas para operações e financiamentos para o gado. Mas, exigia, para as novas operações, a qualidade de antigos clientes. Uma folha cor-

rida da capacidade de solvência do mutuário, cadastro do Banco, prova da necessidade do empréstimo, com o fito de deslocar seu gado para novas invernações, enfim, exigências capazes de desanimar qualquer entusiasta da pecuária nacional.

Srs. deputados. eu sempre fui e sou favorável a esses financiamentos, mas sem restrições, financiamentos amplos, esse critério da exigência da qualidade de antigos clientes, porque há novos fazendeiros, há novos criadores perfeitamente enquadrados, que podem receber empréstimos.

O Sr. Paes de Barros Netto — Há pessoas que puderam dispensar financiamentos até agora e hoje precisam deles.

O Sr. Paula Lima — Mesmo porque a garantia repousa no próprio gado.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Considerando que novas normas devem ser revistas e postas em prática com medidas amplas e sem restrições.

O ideal seria a criação dos Bancos especializados para atender às exigências da lavoura e da pecuária, num país como o nosso, cujas iniciativas deveriam ser 70 por cento voltadas a essas atividades. Mas, enquanto não vêm essas medidas, confiamos que o Sr. Presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, que no seu passado governo, tão bem encarou os problemas da pecuária, criando a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, estabelecendo o financiamento, quer do gado fino, necessário à produção de reprodutores, quer do gado de corte, refome aquêle ritmo de financiamento, necessário à salvação da economia pecuária do País.

Senhores deputados, as medidas e controle de preços na fonte do consumo são paliativas de caráter transitório, pois, a medida que o produto se escasseia nos campos, os problemas de preços nas Capitais vão se agravando.

Medidas energicas são tomadas, como no caso de São Paulo, em que o illustre governador, Dr. Lucas Nogueira Garcez, conseguiu, com bom senso, resolver o problema, mas em caráter provisório.

Estamos em pleno regime da safra em que o hói atinge a plenitude de sua engorda e é entregue aos frigoríficos para o abastecimento dos grandes centros.

Ao atingirmos aos meses de julho, agosto, setembro e outubro, em que sobrevivem as estiagens, as invernações secam, desaparecendo a pastagem, como a subalimentação, o gado se resente, emagrece, tornando-se impróprio para o abate, e então cairemos no regime da escassez.

Novamente teremos que fazer o reajuste de preços, e, assim indefinidamente, se não procurarmos estancar o mal na sua fonte de origem, — a produção.

O remédio é único: financiar o criador.

Financiamento amplo, não só ao gado fino necessário à produção de reprodutores para melhoria do nosso rebanho, como para o gado do tipo comum, necessário à produção do gado de corte.

Para isto, é necessário que o Banco do Brasil, que tem na sua direção as figuras ilustres de um paulista e de um riograndense, os Drs. Ricardo Jafet e Loureiro da Silva, este já afeito aos negócios da Carteira Agrícola, diretor que foi da mesma no governo do Dr. Getúlio Vargas, reiniciem imediatamente os financiamentos à pecuária, em bases amplas e sem restrições.

O Sr. Paes de Barros Netto — O financiamento tem que ser intenso e extenso.

O Sr. Oswaldo Junqueira — Justamente.

E' este o nosso apêlo, para que tenhamos um rumo certo e a convicção de que resolveremos o problema do produtor e do consumidor.

Queremos também, fazer sentir ao Sr. Presidente da República, que o problema é de grande magnitude. Aliás, na sua visita à última exposição nacional de pecuária, realizada na cidade mineira de Uberaba, em 3 de maio próximo passado, S. Exa. expressou a sua admiração pelo esforço dos pecuaristas nacionais em resistir aos contratemplos das crises constantes, comprometendo-se a auxiliá-los com medidas tendentes a reerguer presídios da pecuária nacional.

Que sejam, portanto, sem demora, postas em prática essas medidas, tão necessárias e capazes de nos recolocar na antiga posição de grande exportador e de nos tirar da posição ridícula de importador de carnes da Argentina. (Muito bem! Palmas.)

## CRIADORES

Evitem prejuizo de seus rebanhos. Tratamento seguro e económico. Vacina contra peste da manqueira. Vacina contra Batedeira dos porcos. Vacina antirábica, Vacina contra pneumo-enterite dos bezeros. Vacina contra garrotinho, Anti-piogene. Hemostasina, Sôro contra garrotinho, Sôro contra pneumo-enterite dos bezeros, Sôro contra batedeira dos porcos, Sôro contra mamite das vacas leiteiras, Figueirinha, Antimorbina.

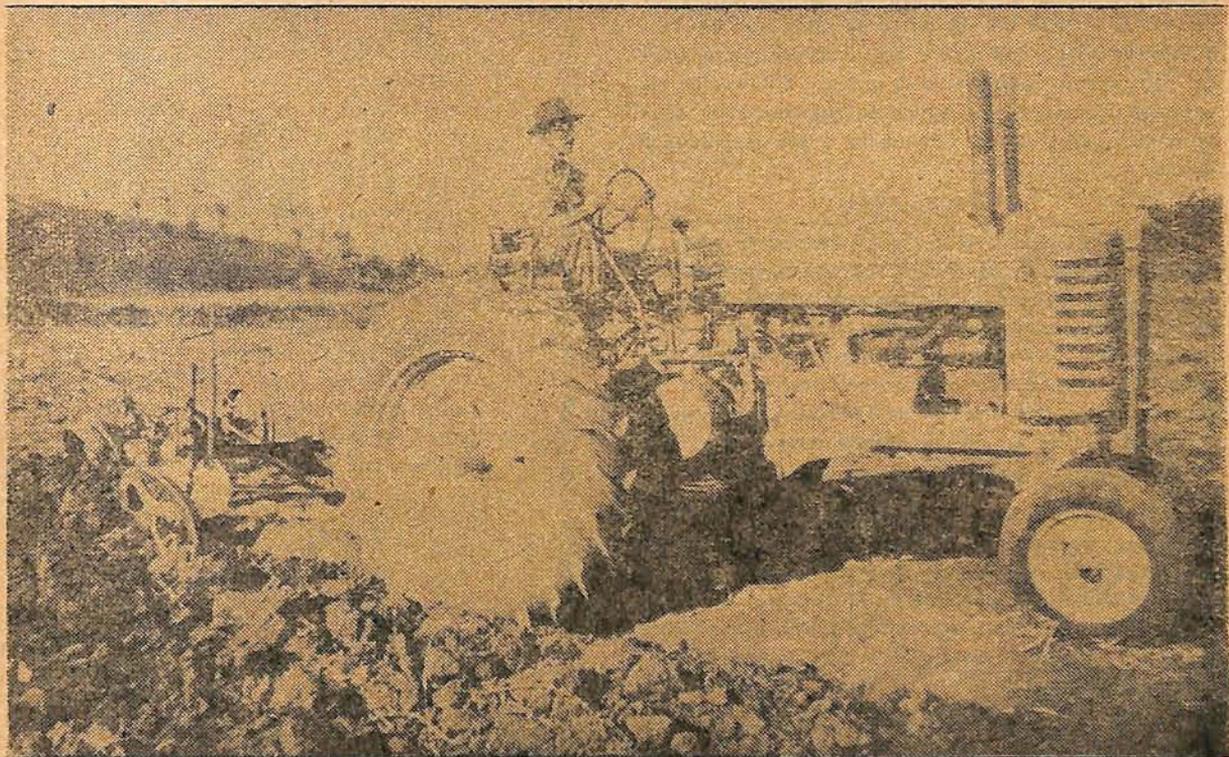
### Seção Quimioterápica — Vermífugos

sob a direção científica do DR. OLIVIO DE CASTRO

Produtos do Laboratório de Biologia Veterinária

MATIAS BARBOSA — E. F. C. B. — Est. de Minas Gerais

# A conservação dos tratores



Para que um trator tenha assegurada maior eficiência e período máximo de trabalho e atividade, são nele realizados serviços de conservação e manutenção. Procedendo-se a estes serviços com regularidade, reduzem-se as quebras e o desgaste excessivos, e o trator fica em melhores condições para executar, no período adequado, os trabalhos necessários. Ao comprar um trator, o agricultor deve insistir no fornecimento do «Manual de Operação» ou «Catalogo do Trator», que contém as instruções apropriadas sobre as lubrificações e outras operações, e a perfeita manutenção, instruções que devem ser seguidas rigorosamente.

## DIVISÃO DOS SERVIÇOS

Os serviços periódicos no trator são divididos segundo o número de horas de trabalho, como segue: DIÁRIOS, ou de 8 a 10 horas de serviço; semanais, ou de 40 a 60 horas; QUINZENAIS, ou de 100 a 120; MÊNSAIS, ou de 240 a 300 horas; BI-MÊNSAIS, ou de 500 horas; SEMESTRAIS, ou de 1.000 a 1500 horas; e, ao fim de cada preparo do campo. Na divisão dos trabalhos semanais, mensais e etc., subentende-se que o trator trabalha de 8 a 10 horas por dia.

Para uma perfeita execução desses trabalhos, há necessidade de estabelecer-se uma ficha ou caderneta.

## Altir A. M. Corrêa

Eng.<sup>o</sup> Agrônomo

para registro das horas de trabalhos do trator, bem como dos serviços nele realizados.

## OLEO DO CARTER

A verificação do nível do óleo do carter é importante para a boa conservação e funcionamento do motor e deve ser feita diariamente, ou melhor, antes de colocar o motor em movimento. Se o nível do óleo estiver acima ou abaixo da referência, deve ser restabelecido ao exato, porque, se houver excesso ou falta, prejudicará a boa lubrificação do motor e, consequentemente, o seu funcionamento. O óleo a ser usado no carter varia de acordo com o tipo do trator. Periódicamente, o óleo do carter deve ser trocado, a 60 a 120 horas, conforme o trator, porque depois deste período de trabalho o óleo perde as suas boas qualidades lubrificantes.

## FILTRO DE OLEO

Os tratores possuem filtro para reter as impurezas sólidas que o lubrificante possa conter. Por isto, o filtro deve ser lavado ou substituído, depois de certo tempo de trabalho. A fim de remover as impurezas

que não tenham saído com o óleo sujo drenado, deve-se lavar o carter com óleo de lavagem.

#### BACIA DO OLEO

O nível e as condições de limpeza do óleo da bacia do purificador de ar, devem ser verificados diariamente. Se o nível estiver baixo ou alto, deve ser restabelecido ao normal e se o óleo contiver muita poeira, deve ser trocado, tendo-se antes o cuidado de lavar bem a bacia, com gasolina ou querosene. É aconselhável que se limpe diariamente o pré-purificador de ar.

#### LUBRIFICAÇÃO

A lubrificação corretamente executada evita o desgaste acelerado das peças móveis. Alguns pontos são lubrificados com 8 a 10 horas de serviço do trator e outros, em intervalos maiores. Usa-se sempre bomba adequada, bem como a graxa ou óleo recomendado pelo fabricante. É sempre aconselhável limpar a cabeça dos pinos antes de dar as bombadas, para não se introduzir graxa ou óleo contendo terra.

#### NIVEIS DOS COMPARTIMENTOS

Também os níveis dos compartimentos da redução final, transmissão, diferencial, caixa de direção, etc., devem ser verificados periodicamente. O intervalo recomendado para exame varia de trator para trator, conforme o tipo, assim como diferem os corpos dos óleos utilizados. Os óleos desses compartimentos são trocados depois de algum tempo.

#### PRESSÃO DOS PNEUS

A pressão dos pneus deve ser constantemente verificada, nos tratores de rodas, devendo ser exatamente a recomendada no catálogo, porque se for maior ou menor prejudicará a durabilidade da câmara e do pneu. Para maior duração da borracha dos pneus, tenha-se o cuidado de não os sujar de graxa ou óleo.

#### AGUA NO RADIADOR

Toda vez que se for colocar o motor em funcionamento, deve-se verificar o nível da água no radiador. Se não atingir o ladrão, adiciona-se água limpa. De tempos em tempos, deve-se trocar toda a água do radiador. Pode-se, ainda, proceder a uma lavagem com mistura de água com carbonato de sódio ou potássio, na proporção de 200 gramas para cada 10 litros da água, ou, usar uma substância especial para lavagem de radiador.

#### SOLUÇÃO DA BATERIA

Outro cuidado é, nos tratores providos de bateria, verificar o nível da solução, o que pode ser feito diário ou semanalmente. Se a solução não estiver de 1/4 a 3/8 de polegada acima das placas, adiciona-se água destilada ou água limpa, da chuva.

#### OUTRAS VERIFICAÇÕES

Os geradores, o motor de arranque, necessitam de lubrificação. Deve-se, contudo evitar a lubrificação excessiva, por ser prejudicial aos enrolamentos. A regulagem das embreagens e dos freios é essencial ao bom funcionamento do trator e, mesmo, para medida

## SENSACIONALISMO...

(Conclusão da pág. 5)

fácilmente se põem a serviço das causas ingratas, cegando-se então á própria evidência, para darem asas á maledicência e ao prurido do sensacionalismo, que felizmente tem a duração do fumo, que se esvai ao sopro da realidade.

Talvez através dos milionários aparentes, com suas piscinas de mármore, palacetes magestosos, fazendas que mais parecem contos de fadas, "big's" automóveis dentro das garages (por que dentro?), talvez através de tudo isto mais impressionantes serão dívidas de 16 milhões de cruzeiros, que poderão inutilizar de vez atividades bem mais preciosas, que as de simples jornalistas, que se deixam empolgar pelas glórias vãs de um sensacionalismo precipitado e efêmero.

B. Horizonte - Junho 1951

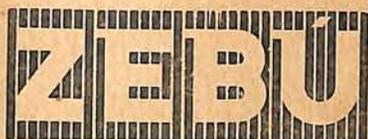
de segurança. As velas e válvulas necessitam constantemente de limpeza e verificação das folgas. A folga da correia do ventilador deve ser examinada periodicamente.

Para segurança do perfeito funcionamento do motor, o combustível usado deve ser limpo. Para isto, deve-se ter a preocupação de manter limpos os vasilhames utilizados. A fim de que o motor tenha maior durabilidade, deve-se, ao colocá-lo em movimento, fazê-lo trabalhar com pouca aceleração. inicialmente, para que a temperatura vá aumentando pouco a pouco, e o óleo possa lubrificar de maneira conveniente o motor. Importante para a conservação do trator é mantê-lo funcionando na temperatura ideal do combustível; temperaturas inferiores ou superiores á adequada ocasionam um desenvolvimento menor de potência.

O operador deve ser cuidadoso, consciente da importância que representam a perfeita lubrificação, o uso do lubrificante adequado, as verificações de níveis, limpezas, regulagens, execução periódicas de inspeções pormenorizadas, etc., das diferentes partes do trator, a fim de aumentar-lhe o tempo de trabalho.

Comunicado n.º 48 do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura — Junho de 1951.

Do «S. I. A.»



Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39  
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Dir. proprietário - Ari de Oliveira

Impressa em oficinas próprias

### ASSINATURAS

Brasil . . . . . Cr. \$60,00  
sob registro . . Cr. \$80,00  
Estrangeiro (sob re-  
gistro) . . . . . Cr. \$100,00  
Número avulso . . Cr. \$5,00

Sumario desta edição pag. 4

### VENDA AVULSA

S. PAULO — «A Intelectual» —  
Viaduto Santa Ifigênia, 281.

ARAGUARI — J. Campos & Ir-  
mãos — Rua dr. Afranio.

BELO HORIZONTE — Agência  
Riccio — Av. Amazonas, 327.

Agência Marabá — Avenida A-  
mazonas, 339.

UBERLANDIA — Agência Lilla  
— Av. Afonso Pena.

BARRETOS — Agência «Pavão  
de Ouro» — Av. 17, n.º 365.

GOIÂNIA — Agência Manarino  
— Grande Hotel.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — A-  
gência Caruso — Rua Silvestre Fer-  
raz, 31.

SALVADOR — Coop. Inst. de  
Pecuária da Bahia — Rua Miguel  
Calmon, 16.

### NOSSOS REPRESENTANTES:

Viajam atualmente para a nossa  
revista, sendo nossos UNICOS RE-  
PRESENTANTES-VIAJANTES, os  
seguintes senhores:

MINAS — GOIAZ e ESPIRITO  
SANTO — André Weiss.

S. PAULO e MATO GROSSO —  
Darcí Pope.

MATA DE MINAS — ESTADO  
DO RIO — Guido G. Capêlo.

### NAS CAPITAIS

BELEM — Pará — João A. de  
Melo e Silva — Coop. Ind. Pecuá-  
ria do Pará — Rua Gaspar Viana,  
48/54.

BELO HORIZONTE — Minas —  
Rui Caldeira — Representações  
«Fátima-Brasil», - R. Guarani, 176.

S. PAULO — Guido G. Capêlo  
Avenida Rangel Pestana, 329 —  
Cx. Postal, 4404 — Fone, 3-2204.

PORTO ALEGRE — Inácio Eli-  
zeire — Caixa Postal, 927 — Ga-  
leria Municipal, 127.

RIO DE JANEIRO — João Fer-  
reira da Costa — Red. «Vanguar-  
da» — Av. Rio Branco.

### AGENTES NOS ESTADOS GOIAZ :

ANAPOLIS — Herosé de Velas-  
co Ferreira — Rua 7 de Setembro,  
176.

CATALÃO — Jorge Abrão Ge-  
brim.

CATALÃO — José J. Azzí.  
FORMOSA — Sebastião Viana  
Lobo.

GOIANDIRA — Geraldo Gonçal-  
ves de Araujo.

GOIÂNIA — Campinas — Genaro  
Maltez — Rua Catalão, 605.

IPAMERI — Mário Vaz de Car-  
valho — Av. S. Vicente de Paulo,  
PIRACANJUBA — João da Costa  
& Silva.

TRINDADE — Ezequiel Dantas  
— Granja Guanabara.

### MARANHÃO

João Múcio Amado.

### MINAS GERAIS :

ALFENAS — Jorge de Souza.

ARAGUARI — C. M. - MINAS  
Júlio Gomes — Agência Moderna.

BELO HORIZONTE — Minas —  
Geraldo Roscoe — Av. Contorno,  
5.489 — Telef. 42.447.

CAMPINA VERDE — Astolfo Lo-  
pes Cançado — Prefeitura Municip-  
pal.

CAMPO FLORIDO — Sérgio A.  
dos Reis Marques — Agência de  
Estatística.

CLAUDIO — Elias Canaan —  
Casa «Santa Terezinha».

COM. GOMES — Adauto de Oli-  
ra — Prefeitura Municipal.

CONCEIÇÃO DAS ALAGOAS —  
Srta. Kermes Mauad — Agência do  
Corrêio.

CONSELHEIRO PENA — Gas-  
tão José de Souza.

CURVELO — José Amaral Filho.

DIVISA NOVA — André Pereira  
Rabêlo.

FRUTAL — Srta. Irací Martins —  
Rua Senador Gomes.

IBIA — Antonio Hermeto de Pai-  
va Reis — Agência de Estatística.

ITAPAGIPE — Gontran Maluf —  
Agência de Estatística.

ITUIUTABA — Humberto Teo-  
doro Gomes — Cx. Postal, 71.

ITURAMA — Rui Pereira — Cole-  
toria Estadual.

LEOPOLDINA — Dr. José de Pau-  
la e José Guedes Campos.

MACHADO — Benedito Moraes —  
Av. Rio Branco, 214.

MONTES CLAROS — Represent-  
tante : Américo Souto — Agente :  
Osmundo Andrade — Via Brasília.

PARAGUASSU — Sival Lauro  
Ribeiro — Cx. Postal, 19.

PATOS — Casa das Representa-  
ções — Geraldo & Cia. — Rua Bene-  
dito Valadares.

PATOS DE MINAS — José Do-  
mingos Araujo — Cx. Postal, 170.

PEDRA AZUL — Eulámpio Pi-  
menta — Associação Rural de Pe-  
dra Azul.

PEDRO LEOPOLDO — Jaime  
Evangelista Martins — Inspetoria  
do Fomento.

PERDIZES — Ataíde Alvarenga  
de Rezende — Prefeitura Municip-  
pal.

PATROCINIO — Edgar Alves da  
Silva — Agência de Estatística.  
Fernando S. Osmundo — Via Brasília,  
1.

SALINAS — Nuno Lopes Filho.  
SANTA JULIANA — Antonio Li-  
ra de Pádua — Prefeitura Municip-  
pal.

STA. RITA DO SAPUCAÍ — Luiz  
Venitto Caruso — Rua Silvestre  
Ferraz, 31.

UBERLANDIA — Belmiro de O-  
liveira — Av. Cipriano del Favero,  
178 — Telefone, 1.842.

### SÃO PAULO :

ANDRADINA — Nacib Issa —  
Sítio São Jorge.

BARRETOS — Francisco Gi-  
gliotti — Av. «17» n.º 365.

RIBEIRÃO PRETO — Raul Sil-  
va Jardim — Ass. Rural de Ribeir-  
ão Preto, — Rua Silva Jardim,  
55 - A.

SANTA CATARINA  
CURITIBANOS — Henrique Car-  
neiro de Almeida.

### RIO GR. DO NORTE

CAICÓ — Homero Nobrega —  
Cartório do Crime.

RIO GRANDE DO SUL  
RIO GRANDE DO SUL — Anto-  
nio Mendes Amado.

OLIMPO — Valmôr Rosa Peixo-  
to.

# J U N H O

## A Lavoura do Mês

**NORTE** — No norte do Brasil colhem-se algodão, arroz, cana de açúcar, côco babbassú, feijão, mandioca, milho. Plantam-se cana de açúcar, feijão e milho; fazem-se roças nas baixadas das terras altas, para ali plantar em fins de agosto; semeiam-se hortaliças e colhem-se as plantadas em abril.

**CENTRO** — No Brasil central prepara-se a terra para as culturas de agosto e setembro; cortam-se as madeiras de lei; semeiam-se café e eucaliptos para se obter mudas; continua a semeadura de trigo, aveia, centeio, cevada, ervilhas, linho; colhem-se batatas doces e ingleses, algodão, alfafa, araruta, cana de açúcar, ervilha, feijão, linho, mandioca, abacaxis, laranjas; podam-se as videiras e cuida-se do plantio de estacas de videiras para os viveiros; começa o trato cultural dos cafezais.

**SUL** — No sul continuam os trabalhos de preparo do solo para as sementeiras e plantações de inverno e primavera, como também as roçadas, a limpeza de pastos e a armazenagem de cereais e tubérculos. Semeiam-se trigo, cevada, centeio, aveia, alpiste, ervilha, ervilhaca, cebolas, nabos, alcachôfrs, favas, linho, cenouras, couves, repolhos, chicória e mostarda. Plantam-se morangos. Amadurecem as laranjas. Colhe-se o café. Transplantam-se árvores frutíferas, videiras e cebolinha. Podam-se as roseiras de enxertos e as árvores frutíferas, limpando-as dos ramos secos e dos insetos nocivos.

Dias indicados para:

Cortar madeiras destinada à construção — 1, 2, 4, 26, 27,



### FASES DA LUA

Lua Nova	—	4
Q. Crescente	—	12
Lua Cheia	—	19
Q. Minguante	—	26

30 Dias — 1951

1 Sexta	São Firmino
2 Sábado	São Marcelino
3 DOMINGO	Santo Ovídio
4 Segunda	São Saturnino
5 Terça	Santa Heloísa
6 Quarta	São Norberto
7 Quinta	São Gilberto
8 Sexta	São Salustiano
9 Sábado	Santa Melânia
10 DOMINGO	Santa Margarida
11 Segunda	Santa Rosália
12 Terça	Santo Adolfo
13 Quarta	Santo Antônio
14 Quinta	São Basílio
15 Sexta	Santa Lídia
16 Sábado	São J. Francisco
17 DOMINGO	Santa Teresa
18 Segunda	Santa Marina
19 Terça	São Prolásio
20 Quarta	São Silvério
21 Quinta	São L. Gonzaga
22 Sexta	Santo Everardo
23 Sábado	São Gaspar
24 DOMINGO	São J. Batista
25 Segunda	São Febrônio
26 Terça	São Virgílio
27 Quarta	São Fernando
28 Quinta	Santo Irineu
29 Sexta	São P. e S. João
30 Sábado	Santa Lúcia

28, 30.

Plantar — 1, 2, 5, 6, 8, 9, 13, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 30.

Roçar e limpar os campos — 2, 8, 13, 14, 21, 23, 28, 30.

Deitar galinhas e pássaros — 1, 3, 4, 13, 14, 21, 22, 28, 29, 30. Pava e Perua — 1, 2, 28, 29; Gansa e Pata — 5, 6, 7, 23, 24.

Não se deve castrar animais do dia 10 até o dia 16.

## Horóscopo do Mês

Tôdas as pessoas dêste período têm o sol no Câncer sendo o seu astro governante a Lua.

Esta posição do Sol é favorável para os assuntos relacionados com casas, propriedades, navegação e empresas de utilidades públicas, principalmente as relacionadas com água ou líquidos em geral. Favorece também o trabalho em hospitais, casas de saúde, maternidades, etc.

Geralmente, a pessoa é bem ligada ao lar, á vida familiar e aos pais, principalmente á mãe. Gosta de diversões, prazeres e vida fácil.

É um pouco apática e lenta no agir. Em horóscopo feminino é favorável ao nascimento de vários filhos, se outras influências concordarem. A pessoa é mais propensa a ocupações de caráter mais móvel, do que as que exigem firmeza e grande esforço físico ou mental.

**Pedras preciosas** — Principal: ágata; complementares: água-marinha e ametista.

**Flôres**: — Rosa, miosótis, íris e heliotrópio.

**Perfumes**: — Rosa, verbena, íris, acácia e jasmim.

**Côres**: — Todos os matizes do vermelho, do azul, do branco e da côr de prata.

# Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerat — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34

**UBERABA**

TELEFONE — 1590

## **DIRETORIA:**

Presidente:

DR. CARLOS SMITH

Vice-Presidentes

DR. MAX NORDAN R. ALVIM

DR. LAURO FONTOURA

Secretário Geral:

ADALBERTO R. DA CUNHA

Secretários:

MANOEL SILVEIRA

DR. EDGARD R. DA CUNHA

Tesoureiros:

JOSE' DUARTE VILELA

ANGELO ANDRÉ FERNANDES



**CONSELHO DELIBERATIVO:** DR. J. S. RODRIGUES DA CUNHA, DR. ARMANDO C. RATTO, ARTUR DE CASTRO CUNHA, JOSE' SEVERINO NETTO e DR. ALFREDO SABINO DE FREITAS.

**SUPLENTES:** RANULFO BORGES DO NASCIMENTO, GASTÃO ANDRADE CARVALHO, LAMARTINE MENDES, TORRES HOMEM RODRIGUES DA CUNHA e PILADES PRATA TIBERY.

**CONSELHO FISCAL:** JOSE' BARBOSA SOUZA, PEDRO CRUVINEL BORGES e JOSE' DE ALMEIDA FRANCO.

**SUPLENTES:** GERALDINO TITO R. CUNHA, GERSON PRATA e JOSE' TEIXEIRA DIAS.



## **REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Diretor:

DR. ARMANDO CRUVINEL RATTO

Vice-Diretor:

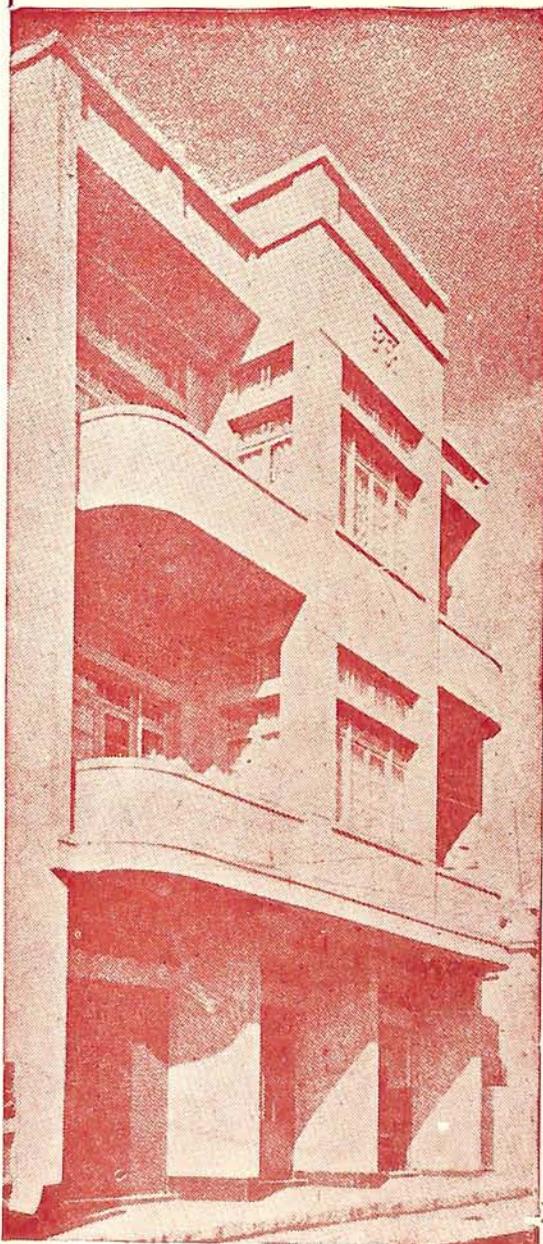
PEDRO CRUVINEL BORGES

Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

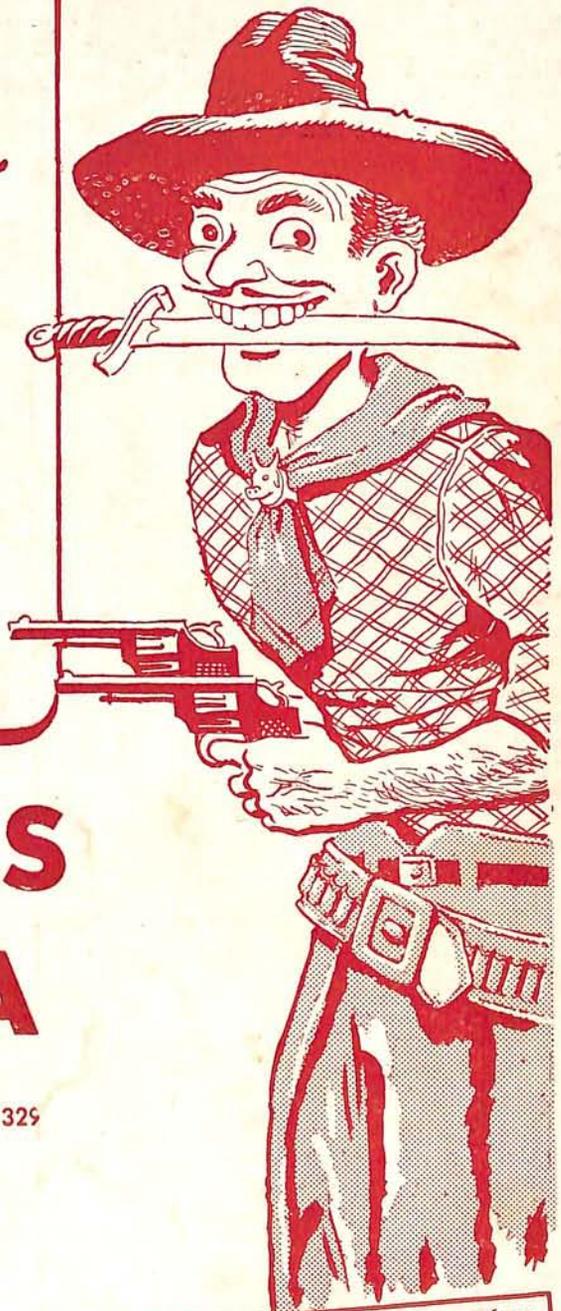
GUIOMAR RODRIGUES DA CUNHA



*Criador  
prevenido...*

**ANIMAIS COM SAÚDE!**

Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.



**VACINAS  
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO  
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329  
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

PANAM - Casa de Amigos

CONTRA BICHEIRAS E BERNES EMPREGUE **BIBE-TOX**